



Fundação
Cearense de
Amparo à Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA - PosLA

EDILENE RODRIGUES BARBOSA

O USO DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ORAL EM
LÍNGUA ESPANHOLA

FORTALEZA – CE

2009

EDILENE RODRIGUES BARBOSA

O USO DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ORAL EM
LÍNGUA ESPANHOLA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Linguística Aplicada

Orientadora: Prof. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo

FORTALEZA – CE

2009

B238u Barbosa, Edilene Rodrigues

O uso da tradução audiovisual para o desenvolvimento da
compreensão oral em língua espanhola / Edilene Rodrigues
Barbosa. – Fortaleza, 2009.
193p.:il.

Orientador: Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo.
Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) –
Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades.

1. Ensino de LE. 2. Tradução Audiovisual. 3. Compreensão oral.
I. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades.

CDD: 410

O USO DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA
COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
graduação em Linguística Aplicada da Universidade
Estadual do Ceará, como requisito parcial para
obtenção do grau de mestre em Linguística Aplicada

Aprovada em 28/08/2009

BANCA EXAMINADORA

Vera Lúcia Santiago Araújo

Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo - Orientadora
Universidade Estadual do Ceará

Carlos Augusto Viana da Silva

Prof. Dr. Carlos Augusto Viana da Silva
Universidade Federal do Ceará
1º Examinador

Cleudene de Oliveira Aragão

Profa. Dra. Cleudene de Oliveira Aragão
Universidade Estadual do Ceará
2º Examinador

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me apoiou e encorajou em todas as minhas decisões; aos meus amigos, pelo incentivo e horas de descontração. Em especial, dedico-o a minha orientadora Vera Lúcia Santiago Araújo, que me auxiliou em todas as fases do trabalho.

AGRADECIMENTOS:

À Vera Lucia Santiago Araújo pela orientação e auxílio em todas as etapas deste trabalho;

Aos alunos do Núcleo de Línguas, que participaram desta pesquisa;

Aos coordenadores do Núcleo de Línguas pelo apoio dado à pesquisa;

Aos colegas de mestrado, pelos bons momentos de descontração;

À FUNCAP, pela bolsa de estudos, que permitiu minha total dedicação a este trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Lingüística Aplicada da UECE pelo incentivo e auxílio no andamento deste trabalho.

À Maria do Carmo pelo auxílio prestado na secretaria do CMLA.

À Rossana Costa e Mônica Loureiro pelas revisões de formatações deste trabalho.

RESUMO

Neste trabalho discute-se a eficácia da Tradução Audiovisual no desenvolvimento da compreensão oral de alunos iniciantes de espanhol. Para tal, realizamos um estudo causal comparativo por um período de dois anos nos quais trabalhamos os procedimentos tradutórios de legendagem, dublagem, audiodescrição e *voice-over* em quatro turmas de língua espanhola, duas experimentais e duas de controle. O estudo foi realizado no Núcleo de Línguas da UECE. Foram aplicados testes de compreensão oral com alunos das quatro turmas. Os discentes das turmas experimentais e controle utilizaram o mesmo programa tradicional do curso de línguas, com exceção do fator experimental nos grupos de tradução, que utilizaram a TAV na aprendizagem da compreensão oral. Os dados foram analisados a partir de três diferentes instrumentos: análise das questões corretas; análise das habilidades de compreensão oral, segundo as categorias de Goh (2003) (compreensão de detalhes, compreensão seletiva, inferência e compreensão de pontos principais) e questionário de avaliação. Os resultados sugeriram que as turmas experimentais obtiveram melhor desempenho de compreensão oral. Apesar de os resultados serem positivos, esta pesquisa ainda não apresenta resultados conclusivos, pois o número de alunos foi limitado e o tempo de exposição à TAV, insuficiente. Outras pesquisas com um número maior de alunos e por um período maior de tempo devem ser realizadas para ratificar a eficácia da TAV no ensino de espanhol.

Palavras chaves: Ensino de LE, Tradução Audiovisual, Compreensão oral.

ABSTRACT

This paper discusses the efficacy of Audiovisual Translation on the development of oral comprehension on beginner students learning Spanish. In order to do so, we have carried out causal-comparative research for two years, in which we used translation procedures for subtitling such as dubbing, audio description and *voice-over* to teach four Spanish language groups comprised of two experimental and two controlled ones. The study took place at the State University of Ceará Language Center. We gave oral comprehension tests to the four groups. The subjects of the experimental and control groups utilized the same traditional language course program, with the exception that Audiovisual Translation was used for the translation groups for teaching oral comprehension. The data were analyzed by using different instruments: analysis of correct answers, analysis of the oral comprehension, according to Goh's (2003) category (detail comprehension, selective comprehension, inference and the comprehension of the main points) and an evaluation questionnaire. The results suggested that the experimental groups had better oral comprehension performance. Even though the results were positive, this research does not present conclusive results because the number of students was limited and the exposure time to Audiovisual Translation was insufficient. Other research with a higher number of students and a longer research period should be done to prove the effectiveness of Audiovisual Translation on teaching Spanish.

Key-words: Teaching of Spanish, Audiovisual Translation, Oral comprehension.

RESUMEN

En el trabajo se debate la eficacia de la Traducción Audiovisual en el desarrollo de la comprensión oral de alumnos iniciales de español. Por ello, realizamos un estudio causal comparativo por un período de dos años en los cuales trabajamos los procedimientos tradutológicos de subtitulado, doblaje, audiodescripción y voces superpuestas en cuatro grupos de lengua española, dos experimentales y dos de control. El estudio fue realizado en el Núcleo de Lenguas de UECE. Fueron aplicados testes de comprensión oral con alumnos de cuatro grupos. Los alumnos de los grupos experimentales e control utilizaron el mismo programa tradicional del curso de lenguas, excepto al factor experimental en los grupo de traducción, que utilizaron la TAV en la enseñanza de la comprensión oral. Los datos fueron analizados a partir de tres distintos instrumentos: análisis de las cuestiones correctas; análisis de las competencias de comprensión oral, según las categorías de Goh (2003) (comprensión de detalles; comprensión selectiva; inferencia y comprensión de puntos principales) y cuestionario de evaluación. Los resultados sugirieron que los grupos experimentales obtuvieron mejor desempeño de comprensión oral. Aunque los resultados sean positivos, esta investigación aún no presenta resultados conclusivos, pues el número de alumnos fue limitado y el tiempo de exposición a la TAV, insuficiente. Otras investigaciones con un número mayor de alumnos y por un período mayor de tiempo deben ser realizadas para probar la eficacia de la TAV en la enseñanza de español.

Palabras claves: Enseñanza de LE, Traducción Audiovisual, Comprensión oral.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

Figuras

FIGURA 01 - O processo de legendagem no Brasil	25
FIGURA 02 - Modelo de legenda na cor amarela com sombra preta	26
FIGURA 03 - Modelo de legenda na cor branca com sombra negra	26
FIGURA 04 - Modelo de legenda closed caption roll-up	28
FIGURA 05 - Modelo de legenda closed caption pop-on	28
FIGURA 06 - Dublagem na Europa	29
FIGURA 07 - Processo de audiodescrição	33
FIGURA 08 - Programa <i>Movie Maker</i>	34
FIGURA 09 - Medição da densidade lexical.....	78

Quadros

QUADRO 01 - Perspectiva de usuários de L1 e L2 quanto a compreensão oral	20
QUADRO 02 - Níveis de referência do MCER	22
QUADRO 03 - Relação tempo / caractere das legendas	26
QUADRO 04 - Relação tempo / caractere das legendas para surdos	26
QUADRO 05 - Dublagem vs. Legendagem	30
QUADRO 06 - Diferenças entre dublagem e legendagem	30
QUADRO 07 - Diferenças entre o audiolingual e o ECL	40
QUADRO 08 - Variáveis da pesquisa	45
QUADRO 09 - Perfil dos alunos do GP	48
QUADRO 10 - Perfil dos alunos do GTAV	48
QUADRO 11 - Perfil dos alunos do GC2	49
QUADRO 12 - Teste de compreensão oral SI – 2007.1	52
QUADRO 13 - Teste de compreensão oral SII – 2007.2	53
QUADRO 14 - Teste de compreensão oral SIII – 2008.1	54
QUADRO 15 - Teste de compreensão oral SI - 2008.1	55
QUADRO 16 -Linha cronológica do curta-metragem <i>Diez Minutos</i> para o teste 01	57
QUADRO 17 - Linha cronológica do curta-metragem <i>Diez minutos</i> para o teste 02	57
QUADRO 18 - Teste de compreensão oral – teste 01 parte A – SII 2008.2	57

QUADRO 19 - Teste de compreensão oral – parte B teste 01 – SII 2008.2	58
QUADRO 20 - Teste de compreensão oral – parte A teste 02 – SII 2008.2	59
QUADRO 21 - Teste de compreensão oral – parte B teste 02 – SII 2008.2	59
QUADRO 22 - Modelo do questionário de avaliação	61
QUADRO 23 - Conteúdo programático dos semestres I, II e III da turma piloto	62
QUADRO 24 - Modelo de aula para o GP de material audiovisual	62
QUADRO 25 - Conteúdo programático dos semestres I, II e III da turma Experimental e Controle	66
QUADRO 26 - Atividades de CO contidos no livro Nuevo Ven 01	67
QUADRO 27 - Modelo de aula com a TAV para a GTAV	67
QUADRO 28 - Filmes usados nos períodos de pesquisa	70
QUADRO 29 - Distribuição dos alunos por grupos	88
QUADRO 30 - Instrumentos da triangulação dos dados	126

Tabelas

TABELA 01 - Pós-teste de CO do GP-2007.1	76
TABELA 02 - Pós-teste de CO do GPC – 2007.1	76
TABELA 03 - Pré-teste de CO do GP – 2007.2	79
TABELA 04 - Pré-teste de CO do GPC – 2007.2	79
TABELA 05 - Pós-teste de CO do GP – 2007.2	80
TABELA 06 - Pós-teste de CO do GPC – 2007.2	80
TABELA 07 - Evolução do GP no SI e SII	81
TABELA 08 - Pré-teste de CO do GP – 2008.1	82
TABELA 09 - Pré-teste de CO do GPC – 2008.1	83
TABELA 10 - Pós-teste de CO do GP – 2008.1	83
TABELA 11 - Pós-teste de CO do GPC – 2008.1	84
TABELA 12 - Evolução dos alunos do GP ao longo dos semestres	85
TABELA 13 - Pré-teste de CO do GTAV – 2008.1	86
TABELA 14 - Pré-teste de CO do GC2 – 2008.1	87
TABELA 15 - Pré-teste 01 subjetivo do grupo A do GTAV – 2008.2	89
TABELA 16 - Pré-teste 01 objetivo do grupo A do GTAV – 2008.2	89
TABELA 17 - Pré-teste 02 subjetivo do grupo B do GTAV – 2008.2	89
TABELA 18 - Pré-teste 02 objetivo do grupo B do GTAV – 2008.2	90

TABELA 19 - Pré-teste 01 subjetivo do grupo A do GC2 – 2008.2	91
TABELA 20 - Pré-teste 01 objetivo do grupo A do GC2 – 2008.2	91
TABELA 21 - Pré-teste 02 subjetivo do grupo B do GC2 – 2008.2	91
TABELA 22 - Pré-teste 02 objetivo do grupo B do GC2 – 2008.2	92
TABELA 23 - Percentagens de acertos dos grupos GTAV e GC2 no pré-teste SII ..	93
TABELA 24 - Pós-teste 01 subjetivo do grupo B do GTAV – 2008.2	94
TABELA 25 - Pós-teste 01 objetivo do grupo B do GTAV – 2008.2	94
TABELA 26 - Pós-teste 02 subjetivo do grupo A do GTAV – 2008.2	94
TABELA 27 - Pós-teste 02 objetivo do grupo A do GTAV – 2008.2	95
TABELA 28 - Evolução dos alunos do GTAV no semestre II	96
TABELA 29 - Pós-teste 01 subjetivo do grupo B do GC2 – 2008.2	97
TABELA 30 - Pós-teste 01 objetivo do grupo B do GC2 – 2008.2	97
TABELA 31 - Pós-teste 02 subjetivo do grupo A do GC2 – 2008.2	97
TABELA 32 - Pós-teste 02 objetivo do grupo A do GC2 - 2008.2	98
TABELA 33 - Percentagens de acertos dos grupos GTAV e GC2 no pós-teste SII	98
TABELA 34 - Percentagens de acertos dos grupos GTAV e GC2 no pré e pós- teste SII	99
TABELA 35 -% de acertos do GTAV em CO de detalhes no pré-teste SII – teste 01	102
TABELA 36 -% de acertos do GTAV em CO de detalhes no pré-teste SII – teste 02	102
TABELA 37 - % de acertos do GC2 em CO de detalhes no pré-teste SII – teste 01	102
TABELA 38 - % de acertos do GC2 em CO de detalhes no pré-teste SII – teste 02	103
TABELA 39 -% de acertos do GTAV em CO de detalhes no pós-teste SII –teste 01	104
TABELA 40 -% de acertos do GTAV em CO de detalhes no pós-teste SII –teste 02	104
TABELA 41 - % de acertos do GC2 em CO de detalhes no pré-teste SII – teste 01.	104
TABELA 42 - % de acertos do GC2 em CO de detalhes no pré-teste SII – teste 02	105
TABELA 43 - % de acertos do GTAV em CO de pontos principais no pré-teste SII – teste 01	107
TABELA 44 - % de acertos do GTAV em CO de pontos principais no pré-teste SII – teste 02	107
TABELA 45 - % de acertos do GC2 em CO de pontos principais no pré-teste SII – teste 01	108
TABELA 46 - % de acertos do GC2 em CO de pontos principais no pré-teste SII – teste 02	108
TABELA 47 - % de acertos do GTAV em CO de pontos principais no pós-teste SII – teste 01	109
TABELA 48 - % de acertos do GTAV em CO de pontos principais no pós-teste SII – teste 02	109
TABELA 49 - % de acertos do GC2 em CO de pontos principais no pós-teste SII –	109

teste 01	
TABELA 50 - % de acertos do GC2 em CO de pontos principais no pós-teste SII – teste 02	110
TABELA 51 - % de acertos do GTAV em CO para fazer inferências no pré-teste SII – teste 01	113
TABELA 52 - % de acertos do GTAV em CO para fazer inferências no pré-teste SII – teste 02	113
TABELA 53 - % de acertos do GC2 em CO para fazer inferências no pré-teste SII – teste 01	113
TABELA 54 - % de acertos do GC2 em CO para fazer inferências no pré-teste SII – teste 02	114
TABELA 55 - % de acertos do GTAV em CO para fazer inferências no pós-teste SII – teste 01	115
TABELA 56 - % de acertos do GTAV em CO para fazer inferências no pós-teste SII – teste 02	115
TABELA 57 - % de acertos do GC2 em CO para fazer inferências no pós-teste SII – teste 01	116
TABELA 58 - % de acertos do GC2 em CO para fazer inferências no pós-teste SII – teste 02	116
TABELA 59 - % de acertos do GTAV em CO seletivas no pré-teste SII – teste 01 ..	119
TABELA 60 - % de acertos do GTAV em CO seletiva no pré-teste SII – teste 02	120
TABELA 61 - % de acertos do GC2 em CO seletiva no pré-teste SII – teste 01	120
TABELA 62 - % de acertos do GC2 em CO seletiva no pré-teste SII – teste 02	120
TABELA 63 - % de acertos do GTAV em CO seletiva no pós-teste SII – teste 01 ...	121
TABELA 64 - % de acertos do GTAV em CO seletiva no pós-teste SII – teste 02 ...	121
TABELA 65 - % de acertos do GC2 em CO seletiva no pós-teste SII – teste 01	122
TABELA 66 - % de acertos do GC2 em CO seletiva no pós-teste SII – teste 02	122
TABELA 67 - Percentuais totais de acerto por capacidades de CO	123

Gráficos

GRÁFICO 01 - Valores das medições por media e mediana – pós-teste 2007.1	77
GRÁFICO 02 - Evolução dos grupos GP e GPC	81
GRÁFICO 03 - Evolução dos grupos no SIII	84
GRÁFICO 04 - Evolução dos grupos ao longo dos testes	84
GRÁFICO 05 - Valores de % dos grupos GTAV e GC2 no pós-teste SI	87
GRÁFICO 06 - % de acertos do GTAV nos testes 01 e 02	90

GRÁFICO 07 - % de acertos do GC2 nos testes 01 e 02	92
GRÁFICO 08 - % de acertos do GTAV nos teste 01 e 02	95
GRÁFICO 09 - % de acerto do GC2 nos testes 01 e 02	98
GRÁFICO 10 - % de acertos nos testes objetivos e subjetivos de GTAV e GC2 no SII	99
GRÁFICO 11 - diferença ente a CO de detalhes de GTAV e GC2 no pré-teste SII ..	103
GRÁFICO 12 - diferença ente a CO de detalhes de GTAV e GC2 no pós-teste SII .	105
GRÁFICO 13 - Evolução dos grupos GTAV e GC2 no pré e pós teste do SII para as questões de CO de detalhes	106
GRÁFICO 14 - Diferença entre a CO de pontos principais dos grupos GTAV e GC2 no pré-teste SII	108
GRÁFICO 15 - Diferença entre a CO de pontos principais do GTAV e GC2 no pós-teste – SII	110
GRÁFICO 16 - Evolução dos grupos GTAV e GC2 no pré e pós-teste de CO de pontos principais – SII	111
GRÁFICO 17 - Diferença entre a CO para fazer inferências dos grupos GTAV e GC2 no pré-teste – SII	114
GRÁFICO 18 - Diferença entre a CO para fazer inferências dos grupos GTAV e GC2 no pós-teste – SII	116
GRÁFICO 19 - Evolução dos grupos GTAV e GC2 no pré e pós-teste quando a CO para fazer inferências – SII	117
GRÁFICO 20 - Diferença entre a CO seletiva dos grupos GTAV e GC2 no pré-teste SII	121
GRÁFICO 21 - Diferença entre a CO seletiva dos grupos GTAV e GC2 no pós-teste SII	122
GRÁFICO 22 - Evolução dos grupos GTAV e GC2 no pré e pós-teste quanto a CO seletiva – SII	123

LISTA DE ABREVIATURAS

%	- Por cento
A1	- Nível 1 básico do MCER
A2	- Nível 2 básico do MCER
Ac	- Aluno Controle de TAV
Apc	- Aluno Controle Piloto
Ae	- Aluno Experimental de TAV
Ap	- Aluno Piloto
CO	- Compreensão Oral
CODE	- Compreensão oral de detalhes
COI	- Compreensão oral para inferências
COPP	- Compreensão oral de pontos principais
COS	- Compreensão oral seletiva
E/LE	- Espanhola como Língua Estrangeira
ECL	- Ensino Comunicativo de Línguas
GC2	- Grupo Controle
GP	- Grupo Piloto
GPC	- Grupo Controle Piloto
GTAV	- Grupo Experimental de Tradução Audiovisual
LE	- Língua Estrangeira
LM	- Língua Materna
MCER	- Marco Comum Europeu de Referência para as línguas
MD	- Método Direto
Md	- Mediana
NL	- Núcleo de Línguas da UECE
SI	- Semestre 01
SII	- Semestre 02
SIII	- Semestre 03
TAV	- Tradução Audiovisual
TG	- Tradução Gramatical
UECE	- Universidade Estadual do Ceará
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS, QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS	08
LISTA DE ABREVIATURAS	13
INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I: A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NO ENSINO DE LE	19
1.1. O ensino da Compreensão Oral	19
1.2. Tradução Audiovisual	24
1.2.1. Legendagem	24
1.2.2. Dublagem	28
1.2.3. Audiodescrição	32
1.3. Tradução e ensino de LE	35
CAPÍTULO II: METODOLOGIA	44
2.1. Tipo de pesquisa	44
2.2. Contexto da pesquisa	46
2.3. Sujeitos da pesquisa	47
2.4. Instrumentos da pesquisa	49
2.4.1. Pré-teste e Pós-teste	50
2.4.1.1. Testes de compreensão oral	51
2.4.1.1.1. Teste de CO oral das turmas GP e GPC – Semestre I 2007.1	52
2.4.1.1.2. Testes de CO das turmas GP e GPC – Semestre II 2007.2	53
2.4.1.1.3. Testes de CO das turmas GP e GPC – Semestre III 2008.1.....	54
2.4.1.1.4. Testes de CO das turmas GTAV e GC2 – Semestre I 2008.1	55
2.4.1.1.5. Testes de CO das turmas GTAV e GC2 – Semestre II 2008.2	56
2.4.2. Habilidades de Compreensão oral	60
2.4.3. Questionário de Avaliação	60
2.5. Materiais e atividades da pesquisa	62
2.5.1. Materiais e atividades da turma piloto	62
2.5.2. Materiais e atividades do GTAV e GC2	65
2.6. Procedimentos	68
CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS	75

3.1. Análise dos dados	75
3.1.1. Turma Piloto (GP) / Turma controle piloto (GPC)	75
3.1.1.1 Semestre 2007.1.	76
3.1.1.2. Semestre 2007.2	78
Pré-teste	79
Pós-teste	80
3.1.1.3. Semestre 2008.1	82
Pré-teste	82
Pós-teste	83
3.1.2. Turma Experimental (GTAV) / Turma controle (GC2)	85
3.1.2.1. Semestre 2008.1	86
Pós-teste	86
3.1.2.2. Semestre 2008.2	87
Pré-teste	88
A1. Pré-teste GTAV	89
A2. Pré-teste GC2	91
Pós-teste	93
B1. Pós-teste GTAV	93
B2. Pós-teste GC2	96
3.1.3. Habilidades de Compreensão Oral	100
3.1.3.1. Compreensão de detalhes	101
3.1.3.2. Compreensão dos pontos principais	106
3.1.3.3. Compreensão para fazer inferências	111
3.1.3.4. Compreensão seletiva	118
3.2. Questionário de avaliação	124
3.3. Triangulação dos dados	125
CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	130
APÊNDICES.....	135
ANEXOS.....	175

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo verificar se o uso da Tradução audiovisual (TAV) desenvolve a compreensão oral de alunos de espanhol como língua estrangeira (LE) em nível inicial de aprendizado. Alguns pesquisadores já testaram o uso da TAV no ensino e afirmam que ela pode ser inserida no ensino de LE. Williams e Thorne (2000), após um estudo piloto com a legenda intralinguística, verificaram que estudantes de ensino médio e universitários, quando expostos à TAV, melhoraram a competência comunicativa. Em vista disso, sugeriram que a criação de cursos orientados à legendagem beneficiaria o ensino de língua e contribuiria como motivação para se estudar uma LE. Cayuela (2001) corrobora as idéias de Williams e Thorne, enfatizando o uso de legendas intralinguísticas que reproduzam a fala original. Segundo Cayuela, “a legenda não é apenas uma forma de tradução audiovisual muito usada, mas é uma ferramenta cada vez mais empregada no ensino/aprendizagem de LE”¹ (p.159). Cayuela acrescenta que essas legendas podem auxiliar também grupos crescentes de imigrantes que desejam aperfeiçoamento na língua do país receptor, pessoas da terceira idade que por problemas de audição percam algumas falas do material audiovisual e estudantes que desejam encontrar apoio para a compreensão oral.

Díaz Cintas (2003, p. 65) também apontou o caráter didático das legendas e o seu uso em sala de aula:

[...] Os filmes legendados são ferramentas muito importantes na aprendizagem de línguas estrangeiras os quais, infelizmente, parecem ter passado despercebidos por muitos. [...] O espectador que assiste a filmes em outro idioma – geralmente inglês, com legendas na sua própria língua – encontra-se em uma situação ideal para aprender ou consolidar seu conhecimento do idioma estrangeiro. Por isso, não é de se estranhar que em países que favorecem o uso de legendas, a população tende a ter um bom domínio do inglês.^{2*}

* Todas as traduções foram realizadas pela pesquisadora.

¹ No solo una forma de transvase audiovisual muy utilizada, sino además una herramienta cada vez más empleada en la didáctica de lenguas extranjeras

² Las películas subtituladas son herramientas muy importantes en el aprendizaje de lenguas extranjeras que, por desgracia, parece haber pasado desapercibida para muchos. (...) El espectador que ve películas en otro idioma – generalmente inglés, con subtítulos en su propia lengua – se

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) também discute o uso pedagógico da legendagem fazendo pesquisas que envolvem o desenvolvimento da compreensão e produção oral no ensino de L2/LE e também introduzindo disciplinas na graduação e na pós-graduação, que têm como objetivo utilizar os procedimentos tradutórios da TAV no ensino de línguas. Desde 2003, a UECE vem analisando os efeitos da TAV no ensino, e sob a orientação de Araújo (2006 e 2008), já foram formados grupos que analisaram a utilização das legendas nas línguas inglesa, francesa e espanhola. Estas turmas tiveram a duração de dois e três semestres, no período de 2003 a 2007. A proposta de trabalho era verificar se a constante exposição dos alunos a filmes legendados produziria alguma melhora na proficiência oral.

Tive a oportunidade de participar como bolsista voluntária nos estudos sobre a legenda no ensino de espanhol. Os resultados obtidos surpreenderam pela evolução da proficiência oral dos alunos. Foi observado também que a melhoria dos alunos se fez presente, sobretudo no âmbito da compreensão oral. Os alunos expostos à TAV com foco na legendagem demonstraram um bom desempenho, tanto na produção oral quanto na compreensão, superando aqueles não submetidos a esse recurso.

Outros estudos apresentados tanto em nível de pós-graduação *strictu* quanto *latu senso* foram as pesquisas de Veras Filho (2007), Santos (2003), Gomes (2006), Cunha (2007) e Oliveira Filho (2008). Santos (2003) e Oliveira Filho visaram verificar o uso das legendas para a compreensão e produção oral em língua inglesa e francesa, respectivamente. Gomes (2006) e Cunha (2007) tinham por objetivo estudar a eficácia da utilização das legendas, sob um enfoque comunicativo, a fim de desenvolver a proficiência oral dos alunos de inglês. O trabalho de Veras Filho (2007) foi o único a trabalhar a habilidade de leitura. Todos os resultados sugeriram que a legendagem auxilia no desenvolvimento das habilidades orais e leitora.

Também partindo da hipótese de que o uso pedagógico de práticas tradutórias contribui para o desenvolvimento da compreensão oral de alunos de nível

encuentra en una situación ideal para aprender o consolidar su conocimiento del idioma extranjero. Por ello no es de extrañar que en países en los que se favorece el uso de subtítulos. La población suele tener un dominio bastante bueno del inglés.

inicial de espanhol, temos por objetivo, neste trabalho, investigar a eficácia da utilização dos procedimentos tradutórios da TAV como ferramenta pedagógica no desenvolvimento da compreensão oral de alunos de E/LE. Pretendemos verificar se a implementação dos procedimentos de TAV pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão oral em alunos de espanhol como língua estrangeira.

Esta pesquisa difere das demais por trabalhar, além da legendagem, outras modalidades de TAV: dublagem, *voice-over* e audiodescrição. A modalidade de interpretação simultânea foi deixada de lado devido à sua complexidade de execução. Seria necessário que dispuséssemos de equipamentos como cabines e fones no dia-a-dia da sala de aula. Para isso, esses equipamentos teriam que ser alugados, porque a universidade não os disponibiliza. Pretendemos encorajar professores de espanhol a utilizar a TAV em sala de aula, visto que, os mesmos se mostram resistentes às novas tecnologias e fiéis a uma metodologia que privilegia o livro texto como único material didático no ensino de LE.

Para a realização deste trabalho, foi realizado um estudo causal comparativo por um período de 2 anos. A pesquisa contou com quatro turmas, duas experimentais e duas de controle. As turmas foram testadas no início e no final de cada semestre. O objetivo da criação de grupos experimentais e de controle foi o de confrontar os dados, a fim de responder à pergunta de pesquisa.

Este trabalho é constituído de três capítulos. O primeiro aborda a tradução audiovisual e o ensino de LE. O segundo apresenta a metodologia de pesquisa e o terceiro traz a análise e discussão dos dados.

CAPITULO I – TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ENSINO DE LE

Este capítulo apresenta discussões a respeito do uso da TAV no ensino da compreensão oral. Inicialmente, discute-se o ensino da compreensão oral no ensino de língua materna (LM) e língua estrangeira (LE), dando enfoque a seu uso pedagógico em sala de aula. Em seguida, apresenta-se a TAV, discute-se o processo de produção da legendagem, dublagem, audiodescrição e *voice-over*. Trata-se do papel da tradução nas abordagens de ensino de línguas. Por fim, relaciona-se a TAV ao ensino de LE, mencionando algumas pesquisas relevantes na área.

1.1. O ensino da Compreensão Oral

A compreensão oral (CO) pode ser vista como a base para o desenvolvimento de todas as outras habilidades de uso de uma língua, visto que é “um meio essencial de *input* linguístico para os estudantes de idiomas” (GOH 2003, p. 1) e a habilidade mais utilizada no nosso tempo diário de comunicação (GOH 2003, p.1). Entretanto, o ensino da CO é o que recebe menos destaque nas aulas de língua estrangeira e nos manuais didáticos.

Poucos são os autores que se debruçam sobre o fenômeno para analisar o processo de compreensão oral, seja em língua materna ou em língua estrangeira. A dificuldade na investigação de tal tema está na subjetividade do assunto. Goh (2003, p. 02) afirma que, “apesar de a compreensão oral ser uma habilidade importante, é provavelmente a mais difícil de aprender e ensinar”, pois nela estão inseridos fatores como experiência, educação, capacidade do processamento mental etc.

A falta de literatura sobre o tema se deve, provavelmente, ao peso dado à CO na LM e na LE. López García (2002, p. 10) mostra um quadro que exemplifica a diferença entre LM e LE com relação à CO.

PESPECTIVA DO USUÁRIO DE LM	PESPECTIVA DO USUÁRIO DE LE
É ensinado a ler e escrever, prioritariamente	É ensinado a falar e escrever, prioritariamente
Entende-se mais do que fala	A compreensão oral e a produção oral são parecidas
Compreende o código linguístico como tal	Tenta usar o código linguístico

QUADRO 01 - Perspectiva de usuários de LM e LE quanto a compreensão oral

López García (2002, p.10) cita três fontes de informações usadas para explicar a CO. A primeira é a tradutologia que voltou suas atenções para o ensino do falar e ouvir. Na tradutologia surgiu a interpretação, a qual consiste no trabalho de traduzir a viva voz o que acaba de dizer outra pessoa. A segunda é a psicolinguística que busca o equilíbrio entre a compreensão e a produção oral, já que a teoria está construída sobre o conhecimento metalinguístico do autor como falante nativo. A terceira é a pragmática da compreensão, que privilegia o uso sobre o código. A pragmática é a base para o ensino de CO do Ensino Comunicativo de Língua (ECL).

Refletindo sobre a CO, Polaczek (2003, p. 18) afirma que a mesma é vista como um processo ativo e complexo em que o significado é construído a partir da informação ouvida. Para que uma mensagem oral seja compreendida, três tipos de conhecimento então em jogo. López Garcia (2002 p. 21) classifica estes tipos como:

- Conhecimento do mundo referido, que permite entender o tema do discurso: *saber enciclopédico*;
- Conhecimento do contexto verbal anterior (do que foi dito antes): *saber linguístico*;
- Conhecimento do contexto situacional: *saber sociobjetual*

O'Malley e Chamot (1990) explicam que, durante o processo de compreensão, ocorrem análises complexas e estratégicas de processamento que auxiliam na detecção ou inferência de significados, além de estabelecer uma relação entre a informação e o conhecimento existente.

O enfoque comunicativo, que considera o significado da linguagem em uso, pressupõe também situar a CO em língua estrangeira em relação a dois aspectos. Conforme Rost (1990, apud POLACZEK 2003, p. 20):

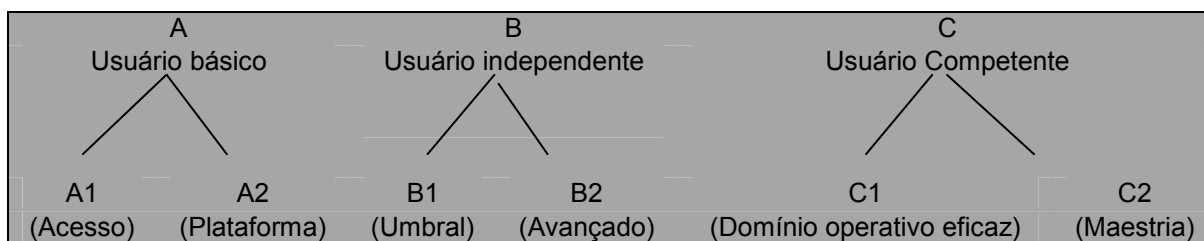
- a) A inteligibilidade, que é relacionada à percepção e à decodificação;
- b) A interpretabilidade, que é relacionada à inferência e ao entendimento.

Tais aspectos buscam uma ligação entre o conceito sociolinguístico integrado à forma, à função e aos processos psicolinguísticos de interpretação e expressão, havendo, assim, uma associação entre estratégia comunicativa e cognição. Rost lembra que o ouvinte competente de uma LE usa as habilidades de decodificação, abaixo citadas, para a compreensão de uma mensagem oral.

- a) Identificação da sequência de unidades fonéticas na cadeia da fala;
- b) Identificação de segmentos na cadeia da fala e criação de um modelo métrico para o enunciado;
- c) Identificação de sinais de atenção que um falante usa para itens lexicais em relação ao princípio de 'dado' e 'novo' no discurso;
- d) Identificação de funções possíveis para os contornos tonais sobre os enunciados (informação compartilhada vs. informação nova; pergunta vs. afirmação)
- e) Ajuste às variações de sotaque ou de articulação.

Com o objetivo de obter um ensino unificado de E/LE foi criado o Marco Comum Europeu de Referência para as línguas (MCER), que é um documento cuja finalidade é proporcionar uma base comum para a elaboração de programas de ensino para as línguas, orientações curriculares, exames, manuais e matérias de ensino na Europa. O documento é uma tradução e adaptação espanhola feita pelo Instituto Cervantes do *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment*. Apesar de não definir a CO, o MCER aponta diretrizes para seu ensino/aprendizagem. Segundo o MCER, a CO deve vir antes da compreensão escrita, e em geral, as habilidades de ouvir e escrever (responder) estão relacionadas.

O MCER reconhece 6 níveis de aprendizado: acesso, plataforma, umbral, avançado, domínio operativo eficaz, maestria.



QUADRO 02 - Níveis de referência do MCER

Seguindo o MCER, o aluno de A1 e A2³ é capaz de compreender expressões simples que estejam relacionadas ao trabalho e à vida cotidiana, desde que sejam frases breves e não complexas. Vejamos que desempenho é esperado do aluno em cada um dos níveis:

A1 – É capaz de reconhecer palavras e expressões muito básicas que se usam habitualmente, relativas a si mesmo, à sua família, e a seu entorno imediato, sempre que forem faladas devagar e com clareza.

A2 – É capaz de compreender frases e vocabulários habituais sobre temas de seu interesse pessoal (informação pessoal e familiar muito básica, compras, lugar de residência e emprego). É capaz de captar a idéia principal de avisos e mensagens breves, claras e simples.

Sobre a habilidade de CO, o MCER afirma que o aluno:

A1 – É capaz de compreender discursos muito lentos, articulados com cuidado e com pausas suficientes para o ouvinte assimilar o significado.

A2 – É capaz de compreender frases e expressões relacionadas com áreas de prioridade imediata (por exemplo, informação familiar muito básica, compras, lugar de residência, emprego) desde que o discurso esteja bem articulado.

³ Atemos-nos ao A1 e A2 do Marco Comum Europeu de referências para as línguas, porque, segundo o mesmo, o primeiro e segundo semestre de um curso normal de língua estão enquadrados neste patamar.

Goh (2003, p.2) subdivide a compreensão oral em três níveis: compreensão como habilidade, compreensão como produto e compreensão como processo.

A CO como **produto** é descrita muitas vezes como a capacidade de o aluno demonstrar o entendimento. Os resultados da CO como produto são expressos em termo de respostas verbais e não-verbais como: seguir instruções, identificar fotos, reconstruir textos orais, dar respostas orais apropriadas etc. Para a análise da compreensão oral como produto seria necessário realizar testes que comprovassem, por meio da oralidade, o processo de aquisição da CO. A CO como **processo** envolve, além dos fatores linguísticos e sociolinguísticos, a capacidade de processamento no espaço de memória dos alunos de LE. Exige, portanto, uma análise cognitiva. A CO como **habilidade** é definida como CO direcionada. A habilidade se liga a atributos relacionados ao saber-conhecer, saber-fazer e saber-conviver. Diante dos três processos de CO, utilizaremos o último citado, o de habilidade, para uma análise mais detalhada do nosso *corpus* de pesquisa. Não analisaremos os demais níveis de CO por não dispormos de tempo, nem de recursos para medi-los.

A CO como habilidade é subdividida por Goh (2003, p.3) em: compreensão de detalhes, compreensão de pontos principais, compreensão seletiva, compreensão para fazer inferências. A compreensão de **detalhes** busca informações específicas, como palavras-chaves e números. Mueller e Costa (2007) salientam que a CO detalhada pode ser extraída quando pedimos informações pormenorizadas sobre o assunto, exigindo do aluno mais atenção e a repetição do ato de ouvir. Esta atividade leva à pesquisa de palavras no dicionário, estratégia também denominada como consulta de fontes.

Na compreensão de **pontos principais**, também conhecida como compreensão global, o ouvinte se concentra na captação da idéia geral e não das idéias auxiliares. A informação global, segundo Mueller e Costa (2007) apresenta-se quando queremos que o aprendiz compreenda a idéia principal, geral de um texto, e, para isso, ele não precisará conhecer todas as palavras que ouvir, mas sim o essencial da mensagem, sabendo responder, por exemplo, de que assunto trata o

texto, dar um título para ele, formulando assim hipóteses de acordo com as inferências que realizar.

A compreensão **seletiva** significa prestar atenção somente a partes específicas do *input*. A decisão sobre em quais partes se concentrar depende do objetivo da atividade. Mueller e Costa (2007) definem a CO seletiva como sendo aquela em que se solicita ao aluno buscar no texto uma informação específica, utilizando perguntas ou outras atividades. Atividades que envolvem a compreensão seletiva têm por finalidade preencher tabelas, quadros e completar informações.

A compreensão para fazer **inferências** é a habilidade de preencher lacunas ao receber as informações. Exige que o aluno ouça nas entrelinhas. A CO para fazer inferências busca o conhecimento prévio do aluno.

1.2. Tradução Audiovisual (TAV)

Serão apresentadas nesta seção as modalidades de legendagem, dublagem, *voice-over* e audiodescrição, pois serão aquelas utilizadas nesse trabalho.

1.2.1. Legendagem

A legendagem caracteriza-se pela inserção de um texto escrito, geralmente na parte de baixo da tela, que aparece em sincronismo com as falas da produção audiovisual. Nesta modalidade há a permanência dos elementos audiovisuais, isto é, a imagem e a trilha sonora não são modificadas.

A produção de legenda aberta para TV e vídeo no Brasil é feita em várias etapas. Como pode ser percebido pela ilustração de Alvarenga (1998, p. 216).

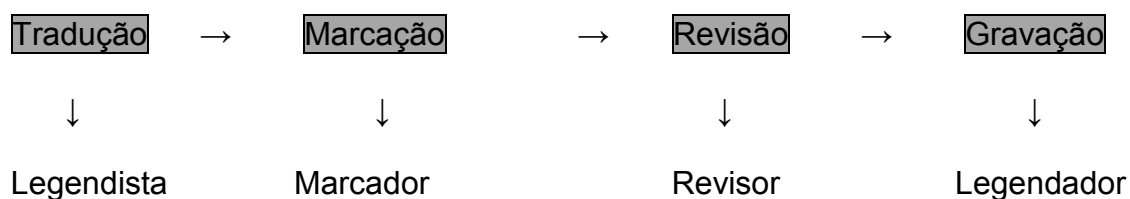


FIGURA 01 - O processo de legendagem no Brasil (ALVARENGA 1998, p.216)

O texto inserido sobre a produção audiovisual, geralmente, é uma tradução das falas dos personagens. Para essa tradução, devem ser levadas em conta algumas convenções ortotipográficas definidas por Karamitroglou (1998, apud GARCÍA, 2001, p. 14):

- Os pontos suspensivos ao final da legenda indicam ao receptor que o texto está incompleto e que irá aparecer o resto do mesmo na legenda seguinte;
- O ponto final de uma legenda denota o final da idéia ou do discurso;
- O travessão indica a fala dos personagens, quando há mais de um personagem interagindo na legenda;
- As aspas são empregadas para demarcar citações, apelidos, palavras estrangeiras ou para gírias;
- A vírgula, o ponto e vírgula e os dois pontos, devem ser evitados na legenda, porque podem provocar pausas longas e interferir no ritmo de leitura do receptor;
- O itálico é usado para os discursos de personagens que não estão aparecendo na tela, para sonhos, pensamentos, letras de músicas e palavras estrangeiras transcritas em sua forma original;
- Os títulos devem estar em letras maiúsculas.

Outra regra que deve ser levada em conta na legendagem é a de formatação, que limita o número de caracteres distribuídos em duas linhas, equivalentes a no mínimo um e no máximo a quatro segundos de fala. Estes caracteres variam de acordo com o suporte da produção audiovisual. Na Espanha, Chaume (2000, apud CAYUELA, 2001, p. 158) estabeleceu os caracteres de legenda como:

Tempo	Caracteres
Legenda para cinema / DVD / TV	
1s →	16
2s →	32
3s →	48
4s →	64
Legenda para produções domésticas	
1s →	15
2s →	30
3s →	45
4s →	60

QUADRO 03 - Relação tempo / caráter das legendas

No Brasil se costuma usar o parâmetro de 32 caracteres por linha de legenda:

Legenda para surdos	
1s →	16
2s →	32
3s →	48
4s →	64

QUADRO 04 - Relação tempo / caráter das legendas no Brasil

As legendas devem ser visíveis, por isso a preferência de legendas nas cores brancas ou amarelas com sombra preta. (CAYUELA, 2001, p. 148)



FIGURA 02 - Modelo de legenda na cor amarela com sombra negra



FIGURA 03 - Modelo de legenda na cor branca com sombra negra

As legendas, segundo Araújo (2001, p. 2), podem ser classificadas seguindo dois parâmetros: um linguístico e o outro técnico. Quanto ao aspecto linguístico, aquelas podem ser inter ou intralinguísticas. Na intralinguística, áudio e

legenda estão na mesma língua. Esse tipo de legenda é visto em programas domésticos para telespectadores com deficiência auditiva ou estudantes de língua estrangeira e também em locais cujo som não esteja audível, como em aeroportos e hospitais. Na legenda interlinguística, o áudio se apresenta na língua de partida e a legenda na língua de chegada. Esta legenda é a mais comum no Brasil pela grande quantidade de filmes estrangeiros comercializados tanto para o cinema quanto para a TV e o DVD.

No que diz respeito ao aspecto técnico, a legenda pode ser aberta ou fechada. Legenda aberta é aquela que não depende de um decodificador para ser acionada, podendo ser virtual (transmitida por satélite), queimada a ácido (em películas para exibição no cinema) ou gravada eletronicamente. A legenda fechada necessita de um decodificador para ser acionada e seu uso fica a critério do telespectador. Este tipo de legenda pode ser encontrada em DVDs e na TV. Na TV do Brasil, o modelo de legenda fechada utilizada é o mesmo americano, conhecido como *closed caption*, que apresenta letras brancas sobre um fundo preto. O *closed caption* geralmente é uma transcrição literal da fala dos personagens e sofre diversas interferências de compreensão por parte do telespectador por dois motivos em especial: primeiro, no que diz respeito à velocidade de leitura que é desproporcional à velocidade da fala, e segundo, pelo atraso de dois segundos para o aparecimento na tela.

O sistema *closed caption* apresenta dois tipos de legenda: *roll-up* e *pop-on*. No primeiro há um rolamento das legendas, podendo chegar a um total de três. As legendas vão aparecendo de forma que, quando há três linhas legendadas, as novas vão substituindo as anteriores. O *closed caption roll-up* pode ser encontrado nos programas jornalísticos, ou em produções ao vivo, por isso, tal legenda aparece três segundos depois da fala dos personagens. No segundo tipo, as legendas se apresentam como nas legendas abertas de cinema ou fechadas de DVD, isto é, aparecem e desaparecem conforme a fala dos personagens. Este tipo de legenda aparece na tela em sincronismo com a fala. A sinalização dos turnos de fala é demonstrada pela inserção de um colchete com o nome do personagem ou pela posição da legenda, melhor dizendo, a legenda é posta em cima do personagem que está falando. Quando há trilha sonora, um símbolo musical é posto na tela.

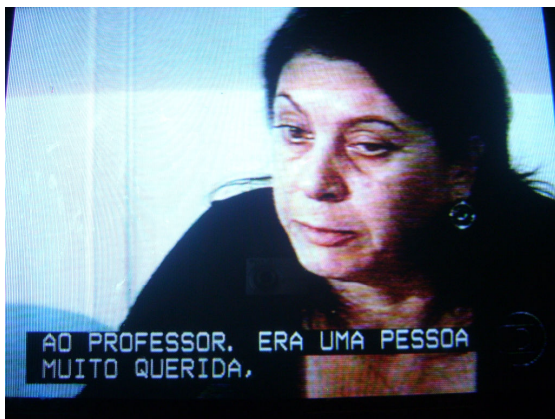


FIGURA 04 - Modelo de legenda closed caption *roll-up*



FIGURA 05 - Modelo de legenda closed caption *pop-on*

1.2.2. Dublagem

A dublagem é vista em grande parte dos programas estrangeiros exibidos na TV. Aqui no Brasil, a programação estrangeira passada na TV aberta é toda dublada.

A dublagem consiste em substituir o texto oral original da língua de partida por outro na língua de chegada. Chaume (2004, p. 32) identifica a dublagem como a tradução e ajuste do roteiro do texto audiovisual, e a posterior interpretação desta tradução por parte dos atores, sob a direção de um diretor de dublagem e os conselhos de um assessor linguístico.

Assim como na legendagem, o processo de dublagem envolve várias etapas como podemos observar na figura a seguir que mostra a ilustração de Luyken et al (1991, p. 69) para o processo de dublagem na Europa. Os processos são semelhantes, a única diferença é que aqui não existe a fase de adaptação. É o tradutor que traduz as falas do filme e as adapta ao movimento dos lábios dos personagens.

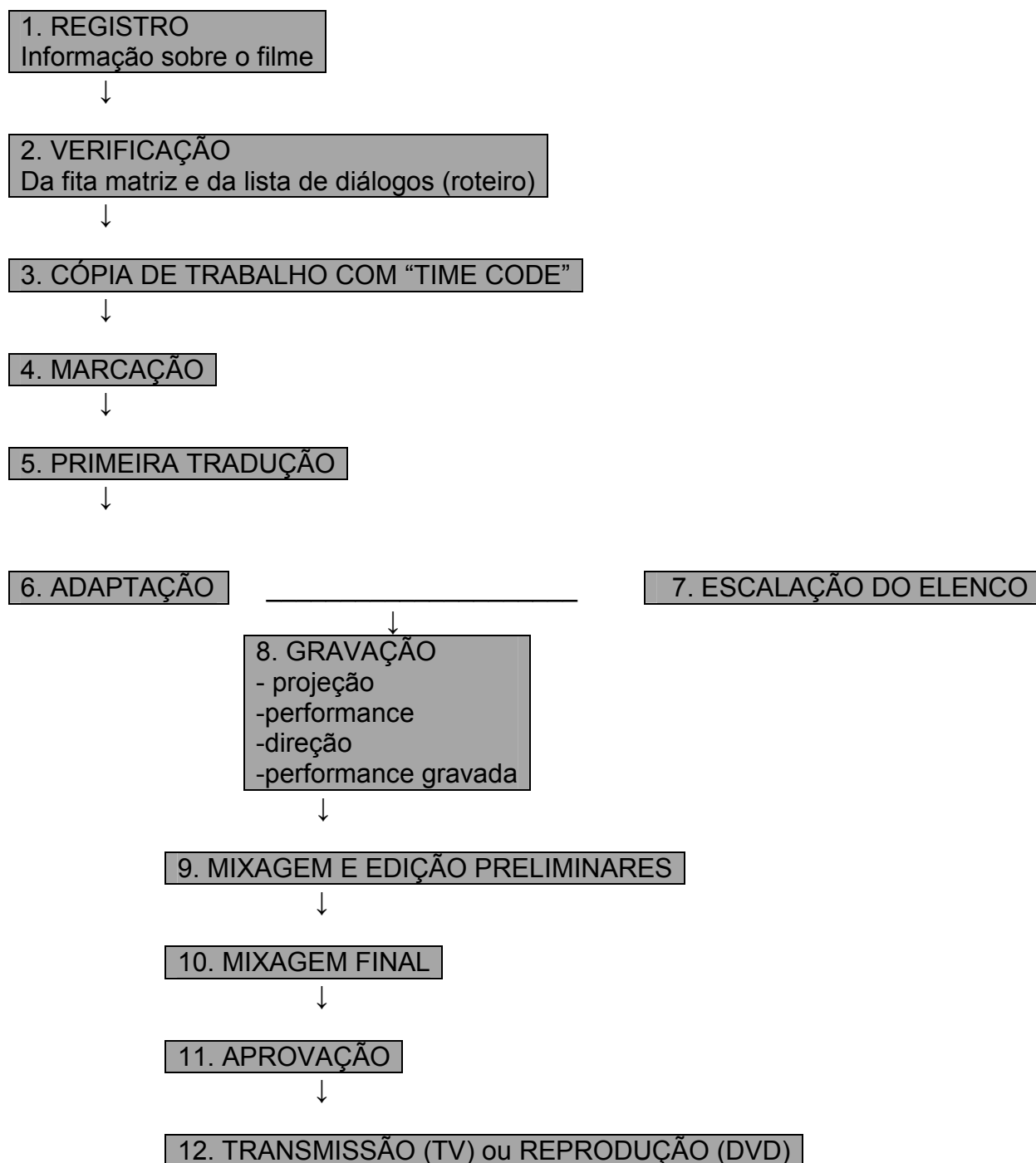


FIGURA 06 - Dublagem na Europa (LUYKEN et al, 1991, p. 69)

Enquanto na legendagem o processo envolve a sobreposição da escrita na tela, na dublagem o processo de sobreposição é oral. Deve haver um sincronismo entre a fala dublada e os movimentos dos lábios dos personagens na tela.

Gottlieb (1998, p.244) considera a dublagem “uma tradução discreta e velada [...] e justamente por esse caráter velado, quando a dublagem é bem feita, o

público tem a impressão de estar diante do original e não de uma tradução”. Gottlieb (1998, p.245) aponta diferenças entre a legendagem e a dublagem

Dublagem	Legendagem
Forma velada de tradução	Forma explícita de tradução
Tradução integral – representação de tudo o que foi dito nos diálogos	Tradução fragmentária – representação de alguns aspectos lexicais e sintáticos dos diálogos
Representação de elementos prosódicos	Substituição de elementos prosódicos por sinais gráficos
Executada por dubladores e um diretor de dublagem	Executada pelo tradutor
Habilidades envolvidas: ver e ouvir	Habilidades envolvidas: ver, ouvir e ler
Dá a impressão de ser o original	Dá a impressão de ser uma tradução

QUADRO 05 - Dublagem vs. Legendagem (GOTTLIEB, 1998, p.245)

Díaz Cintas (2003, p.67) mostra de modo contrastivo as vantagens e desvantagens da dublagem e legendagem⁴.

Dublagem	Legendagem
Caro	Barato
Perda do diálogo original	Respeito à integridade do diálogo original
Mais laborioso e lento	Menos laborioso e mais rápido
Pretende ser um produto doméstico	Fomenta o aprendizado de línguas
As vozes dos atores de dublagem podem ser repetidas	Mantêm as vozes originais
Melhor para (semi)analfabetos e crianças	Melhor para surdos e imigrantes
Respeita a imagem do original	Contamina a imagem do original
Menos redução do texto original	Maior redução do texto original
Permite a sobreposição de diálogos (vários atores falam simultaneamente)	Não permite a sobreposição de diálogos
O espectador pode voltar sua atenção para a imagem	Dispersa a atenção entre imagem + texto escrito + pista sonora original
Permite maior manipulação dos diálogos	Mais difícil de manipular
Canaliza mais hibridismos linguísticos do original	Canaliza menos hibridismos linguísticos
O espectador pode seguir a história inclusive quando se distrai da imagem	O espectador se perde quando se distrai e não lê.
Subordinado ao sincronismo labial	Subordinado às limitações de espaço e tempo
Um único código linguístico	Dois códigos linguísticos diferentes e ao mesmo tempo, o que pode desorientar

⁴ Doblaje – caro / pérdida del diálogo original / más laborioso y lento / pretende ser un productor doméstico / las voces de los actores de doblaje pueden ser repetitivas / mejor para (semi)analfabetos y niños / respeta la imagen del texto original / permite la solapación de diálogos (varios actores hablan a la vez) / el espectador puede centrarse en la imagen / permite mayor manipulación del diálogo / canaliza más calcos lingüísticos del original / el espectador puede seguir la historia incluso si se distrae de la imagen / subordinado a la sincronía labial / un único código lingüístico / se usa sólo para traducir películas y series televisivas / se mantiene en la oralidad / permite una mayor ilusión cinematográfica.

Subtitulado – barato / respeta la integridad del diálogo original / menos laborioso y más rápido / fomenta el aprendizaje de idiomas / mantiene las voces originales / mejor para sordos e inmigrantes / contamina la imagen del original / mayor reducción del texto original / no permite la solapación de diálogos / dispersión de la atención: imagen + texto escrito + pista sonora original / más difícil de manipular / canaliza menos calcos lingüísticos / el espectador se pierde si se distrae y no lee / subordinado a las limitaciones de espacio y tiempo / dos códigos lingüísticos diferentes y al mismo tiempo, lo que puede desorientar / se puede usar para traducir cualquier programa audiovisual / paso de un texto oral a uno escrito / puede restar ilusión cinematográfica.

Usa-se somente para traduzir filmes e séries televisivas	Pode-se usar para traduzir qualquer programa audiovisual
Mantém-se na oralidade	Passa de um texto oral a um escrito
Permite uma maior ilusão cinematográfica	Pode diminuir a ilusão cinematográfica

QUADRO 06 - Diferenças entre dublagem e legendagem (DÍAZ CINTAS, 2003, p.67)

A preferência por dublagem ou legendagem sempre causou discussões. Danan (1991) afirma que a preferência de alguns países pela dublagem é devido ao nacionalismo ou ao grau de alfabetização do país. Danan cita como exemplos de nacionalistas os países europeus Espanha, Alemanha, Itália e França, que em um período de Pós-Guerra, tentaram reviver o nacionalismo do povo e passar mensagens de soberania cultural.

A prática da dublagem também está relacionada ao desenvolvimento econômico do país, pois esta modalidade pode chegar a ser quinze vezes mais cara do que a legendagem.

Considerada como uma sub-modalidade da dublagem, o **voice-over** possui uma característica bem peculiar que é a de garantir veracidade ao texto audiovisual, pois pode-se escutar ao fundo a voz original do personagem.

O *voice-over* consiste na emissão simultânea da faixa onde está gravado o diálogo original e da faixa onde se grava a versão traduzida. Para isso, o técnico de som baixa o volume da faixa original e incrementa o volume da faixa onde se encontra a dublagem, de modo que o texto de origem possa ser ouvido remotamente baixo sob o texto traduzido. (CHAUME 2004, p. 35) O texto a ser traduzido para o *voice-over* é pré-gravado, o que permite ao tradutor a liberdade para ajustar o texto da melhor maneira possível e de forma clara e concisa.

No Brasil, o *voice-over* é um processo bastante utilizado para a tradução de documentários e entrevistas, quando se julga importante manter o som original presente. Geralmente é utilizado para a tradução de personalidades públicas, como grandes líderes políticos, religiosos ou empresariais. O trabalho é realizado por dubladores, que traduzem os diálogos originais reproduzindo as intenções dos personagens ou depoentes de forma usualmente mais sutil do que na dublagem com sincronismo labial, em que o som original é omitido. (FRANCO, 2001, p. 293) A vantagem desta modalidade é um certo ganho em agilidade, pois como não há

necessidade de sincronismo labial, demora-se menos tempo em estúdio para a gravação. Em se tratando de custos, a diferença em relação à dublagem é quase inexistente, pois o trabalho exige técnicas específicas e é realizado também por atores qualificados, coordenados por um diretor de dublagem.

A tradução para *voice-over* também possui especificidades. O texto precisa possuir métrica calculada para que se encaixe entre o início e o término da fala original, não a ultrapassando, e sem que haja muitos segundos sem tradução.

1.2.3. Audiodescrição

A Audiodescrição (AD) é destinada ao público com deficiência visual. Consiste na narração/descrição das cenas e elementos de cenas essenciais para a compreensão e interação do cego com a produção audiovisual. A AD, segundo Benecke (2004), deve ser colocada entre os diálogos sem interferir nos efeitos musicais e sonoros.

No Brasil, a AD foi regulamentada pela portaria 310 de 27 de junho de 2006. Esta Portaria tinha por base a Norma Complementar nº 01/2006 de Recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. A portaria delimitava que parte da programação deveria ser exibida com AD para cegos em língua portuguesa, através do Programa Secundário de Áudio (SAP). A implantação da Portaria 310 foi adiada pelo Ministério das Comunicações.

Embora a AD brasileira ainda não tenha um modelo, algumas diretrizes são utilizadas na busca de um modelo que se adeque ao público brasileiro, como o de Beneck.

- a. Não resumir o que aconteceu (por exemplo, não falar “eles brigam”, mas descrever a cena “o homem alto dá um soco no homem com um chapéu de palha”);
- b. Não interpretar o que acontece (não falar “ele está doente”, mas “ele põe a mão sobre a testa e respira fundo”);

c. Não dar a informação muito cedo (“há um homem atrás da porta”), para não quebrar o suspense. (BENECKE, 2004 apud FRANCO, 2006, p.13)

Mesmo que pareça uma atividade muito simples e fácil de realizar, a AD deve ser feita por pessoas capacitadas para tal, pois a eleição de vocabulário e a clareza de idéias são essenciais para uma boa AD.

Navarrete (2007), assessor técnico da ONCE para o sistema AUDESC⁵, adverte que o audiodescritor deve saber os conceitos estilísticos da produção audiovisual, apresentando as seguintes características: formação cinematográfica ampla e eclética; formação cultural também ampla; grande habilidade literária, capacidade de adaptar-se com rapidez a estilos distintos. O autor também adverte que o roteiro de AD é a parte fundamental e a mais trabalhosa do processo, pois seu êxito depende da clareza do conceito e da habilidade do audiodescritor em: enquadrar o estilo; esclarecer a trama; anotar os espaços e ambientes principais; informar dados de época ou outros de especial interesse; informar dados principais dos personagens; medir o ritmo e os saltos de tempo.

O processo de audiodescrição envolve as etapas de:

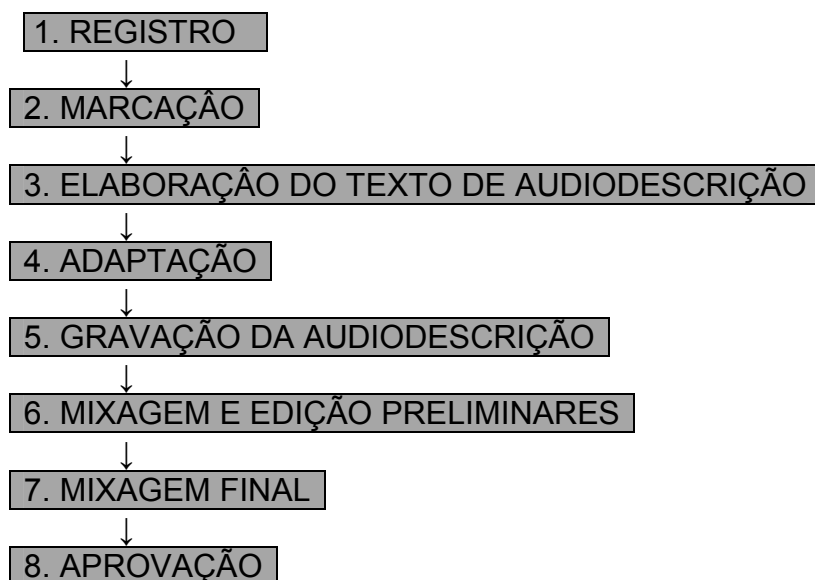


FIGURA 07 - Processo de Audiodescrição

⁵ (ONCE) Organização Nacional de Cegos Espanhóis – é uma corporação sem fins lucrativos que visa melhorar a qualidade de vida dos deficientes visuais de toda Espanha / - Sistema AUDESC – sistema de audiodescrição.

A Audiodescrição acontece sempre com áudio pré-gravado, em que o *timing* do programa já está definido. Para definir o tempo usamos o marcador digital do programa *Media Player Classic* ou pelo programa de legendagem *Subtitle Workshop*. A gravação da narração audiodescrita é feita com o programa *Movie Maker*⁶.

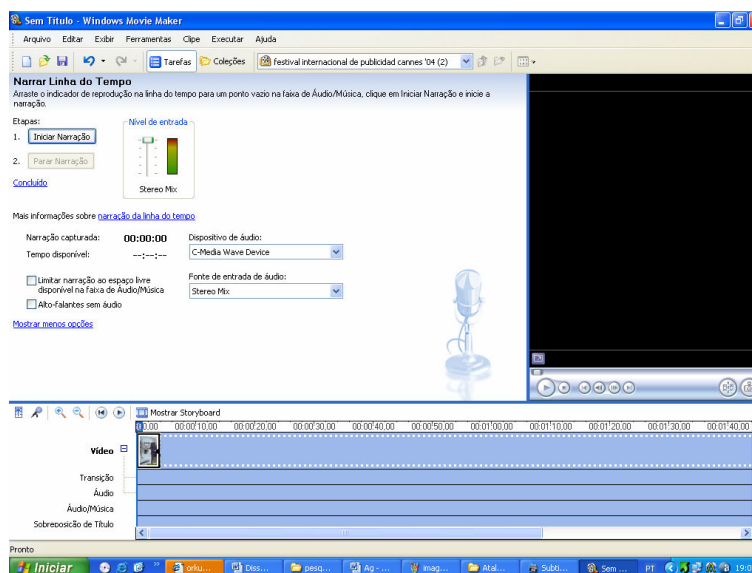


FIGURA 08 - Programa *Movie Maker*

No Brasil, entre os trabalhos com audiodescrição estão os filme “Irmãos de Fé”, sob a direção de Moacyr Góes, lançado em 10 de setembro de 2004 e distribuído pela Columbia Pictures e o filme “O Signo da cidade” que foi audiodescrito pelos alunos do curso de tradução da UFMG. A carência de produtos audiodescritos se justifica, em parte, pelos custos, mas não há dúvidas que seja de extrema relevância e de que a produção da audiodescrição é uma necessidade urgente, principalmente em nossa era, quando se fala tanto sobre inclusão social.

Uma submodalidade da Audiodescrição que atualmente está ganhando espaço nos festivais de acessibilidade é a narração ao vivo. Nela, O espectador, ao entrar na sala de cinema, recebe um fone de ouvido e os audiodescritores, que ficam em uma espécie de cabine de som, orientam, seguem o script e fazem a transmissão por áudio. No Festival de Cinema 2007 de Gramado, Saneamento

⁶ *Media Player Classic* - é um tocador multimídia compacto para Windows, licenciado por GNU General Public License (GPL).

Subtitle workshop –é uma ferramenta de edição de legendas, realiza as tarefas de criar; editar/converter legendas. Programado por Deksoft e distribuído por AML Deksoft.

Movie Maker - é um criador/editor básico de vídeos e software incluído no Microsoft Windows

Básico, O filme, dirigido por Jorge Furtado e distribuído por Columbia Tristar, foi narrado ao vivo. O inconveniente deste tipo de produção é a necessidade de um profissional sempre presente, o que não acontece com uma produção audiodescrita, que por ser gravada, dá certa autonomia ao cego, permitindo que este tenha acesso a ela sempre que quiser e sem necessitar da ajuda de terceiros.

1.3. Tradução e ensino de LE

O uso da tradução no ensino de línguas estrangeiras assumiu diversos papéis ao longo dos anos, dentre os quais a tradução passou de protagonista a vilã. Entre os séculos XVII e XIX, as línguas de destaque eram as clássicas: grego e latim. Essas línguas dominavam a linguagem do comércio, do governo, da religião e também da educação. O povo acreditava que o estudo delas promovia o intelecto e o exercício mental, por isso, o aprendizado das mesmas era indispensável para a instrução mais elevada do ser humano. A partir dessa concepção, foi criado o hábito de aprender línguas clássicas de modo clássico, isto é, pela comparação entre o léxico das duas línguas e tradução de textos literários. Em princípios do século XVII, com a necessidade de aprender outros idiomas que não os clássicos, a tradução foi o método utilizado para o ensino moderno e assumiu um papel principal. Seu uso em sala de aula obedecia aos ditames do método clássico, desencadeando, assim, uma nova metodologia para o ensino de línguas, a TRADUÇÃO GRAMATICAL.

A Tradução Gramatical contava com uma abordagem dedutiva do ensino, que partia sempre do geral (as regras) para o específico (exemplos). Esta metodologia privilegiava a memorização prévia de uma lista de palavras e o conhecimento das regras linguísticas para a formação de frases. Os textos na LE, geralmente, eram literários e a tradução se dava literalmente, ou seja, era feita palavra por palavra. O significado do texto não era importante. Os aprendizes não precisavam desenvolver nenhum tipo de proficiência na língua (oral ou escrita). Prator e Celse-Murcia (1979, apud BROWN 2001, p. 19) listam algumas das principais características do Método de Tradução Gramatical:

1. As aulas são dadas na língua materna, com pouco uso da língua alvo;
2. O vocabulário é ensinado por meio de extensas listas isoladas de contextos;
3. As explicações são longas e isoladas, elaboradas para o uso da gramática;
4. A gramática é dada por meio de regras e as instruções focalizam a inflexão de palavras;
5. A leitura de textos clássicos difíceis começa desde os primeiros dias de aulas.
6. É dada pouca atenção ao sentido do texto, seu uso fica reduzido a exercícios analíticos;
7. Normalmente as únicas atividades são exercícios de tradução de sentenças soltas da língua alvo para a língua materna;
8. Pouca ou nenhuma atenção é dada à pronúncia.⁷

Sobre a metodologia de Tradução Gramatical, Font (1998, p. 216) afirma que cada lição era organizada tendo por foco as regras gramaticais. O Método de Tradução Gramatical dava mais importância à morfologia do que a sintaxe e visava conhecer a língua escrita, tendo pouca preocupação com os aspectos comunicativos da língua.

Por volta da metade do século XIX, a eficácia do método de tradução gramatical foi questionada e, em 1886, com a criação da Associação Internacional de Fonética, o foco na habilidade oral no ensino de LE foi exigido. Como resultado disso, no fim do século XIX surgiu o MÉTODO DIRETO que colocou a tradução no papel de vilã do ensino das línguas estrangeiras, pois este método rejeitava a tradução a todo custo. O Método Direto, também conhecido como método natural, se fundamentava nos princípios básicos da aprendizagem natural de língua materna por uma criança. Segundo Richards e Rodgers (2001, p. 12) os princípios desse método são:

1. A aula é conduzida exclusivamente na língua alvo;
2. Apenas vocábulos e sentenças usuais são ensinados;

⁷ 1. Classes are taught in the mother tongue, with little active use of the target language. / 2. Much vocabulary is taught in the form of lists of isolated words. / 3. Long, elaborate explanations of the intricacies of grammar are given. / 4. Grammar provides the rules for putting words together, and instruction often focuses on the form and inflection of words. / 5. Reading of difficult classical texts is begun early. / 6. Little attention is paid to the content of texts, which are treated as exercises in grammatical analysis. / 7. Often the only drills are exercises in translating disconnected sentences from the target language into the mother tongue. / 8. Little or no attention is given to pronunciation.

3. A habilidade de comunicação oral é privilegiada e organizada cuidadosamente obedecendo a uma progressão de conteúdos;
4. A comunicação é dada por meio de perguntas-respostas;
5. A interação dos alunos é pequena;
6. A gramática é ensinada indutivamente;
7. Os assuntos ensinados partem da prática;
8. O vocabulário é ensinado com o auxílio de demonstrações de objetos, retratos, e associações de idéias;
9. A compreensão oral é ensinada;
10. A pronúncia correta e a gramática são enfatizadas.⁸

Brown (2001, p. 22) salienta que o Método Direto não foi inserido no ensino público, visto que sua metodologia exigia um pequeno número de alunos e uma abordagem quase individual. No final do século XX, o uso do método começou a declinar na Europa e as escolas que haviam aderido a ele voltaram a utilizar a Tradução Gramatical ou a abordagem para a leitura, que era uma versão atualizada do Método de Tradução Gramatical. Seu objetivo principal era criar o máximo de condições que propiciassem a leitura e o desenvolvimento do vocabulário. Para isso era preciso expandi-lo o mais rápido possível. Mackey (1965, apud LEFFA 1988, p. 216), justificando a volta ao ensino tradicional, afirma: “O ensino de línguas deveria antes visar o gosto pela cultura e literatura do povo estudado”.

Em consequência do questionamento sobre a eficiência do Método Direto, foi criado o MÉTODO AUDIOLINGUAL. Surgido entre os linguistas e psicólogos estruturalistas nos anos de 1940 e 1950, teve por base as teorias behavioristas que advogavam o condicionamento do aprendiz com a finalidade de criar hábitos, e desta forma, promover a aprendizagem da língua. No início, o Método Audiolingual tinha por lema: “Língua é fala, não escrita”, contudo a primazia da fala cedeu lugar a uma visão de língua em que a fala e a escrita eram formas paralelas de manifestação, pois a competência gramatical na língua era mais importante do que o desempenho oral dos indivíduos. Assim sendo, para uma perfeita aprendizagem, a

⁸ 1. Classroom instruction was conducted exclusively in the target language. / 2. Only everyday vocabulary and sentences were taught. / 3. Oral communication skills were but up in a carefully graded progression organized around question-and-answer exchanges between teachers and students is small 5. Intensive classes. / 6. Grammar was taught inductively. / 7. New teaching points were taught thorough modeling and practice. / 8. Concrete vocabulary was taught through demonstrations, objects, and pictures, abstract vocabulary was taught by association of ideas. / 9. Both speech and listening comprehension where taught. / 10. Correct pronunciation and grammar were emphasized

gramática era ensinada de forma indutiva. Essa gramática era selecionada por meio da complexidade linguística, isto é, dos itens gramaticais mais simples aos mais complexos.

Prator e Celse-Murcia (1979, apud BROWN 2001, p. 23) enumeram algumas características do Método Audiolingual:

1. O material é apresentado em forma de diálogos;
2. Dependência da imitação e memorização de frases;
3. As estruturas são organizadas em sequência por meio da análise contrastiva;
4. Os padrões estruturais são ensinados usando exercícios de repetições (ou drills);
5. A gramática é ensinada por analogia indutiva. Não há quase explicações gramaticais;
6. O vocabulário é estritamente limitado e aprendido com ajuda do contexto;
7. Fitas cassetes, laboratórios de língua e estímulos visuais são constantemente utilizados;
8. A pronúncia tem muita importância no método;
9. O uso da língua materna não é permitido;
10. As respostas corretas são imediatamente reforçadas;
11. Os erros devem ser evitados.⁹

A exemplo do Método Direto, o Audiolingual também não aceita a tradução, pois acredita que o hábito linguístico vinha da repetição e não da tradução e da comparação entre a língua materna e a língua alvo.

Na busca de um ensino que privilegiasse a comunicação, surgiu o ENSINO COMUNICATIVO DA LÍNGUA (ECL) “com o propósito bem claro de adaptar metodologias pré-existentes a uma situação de ensino mais flexível” (CUNHA, 2006, p. 2870), que defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula. Nesta abordagem o professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuidor de

⁹ 1. New material is presented in dialogue form. / 2. There is dependence on mimicry, memorization of set phrases, and over-learning. / 3. Structures are sequenced by means of contrastive analysis and taught one at a time. / 4. Structural patterns are taught using repetitive drills. / 5. There is little or no grammatical explanation. grammar is taught by inductive analogy rather than by deductive explanation. / 6. Vocabulary is strictly limited and learned in context. / 7. There is much use of tapes, language labs, and visual aids. / 8. Great importance is attached to pronunciation. / 9. Very little use of the mother tongue by teachers is permitted. / 10. Successful responses are immediately reinforced. / 11. There is a great effort to get students to produce error-free utterances.

conhecimentos, para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante e o professor deve mostrar sensibilidade pelos interesses dos alunos, encorajando-os a participação e acatando suas sugestões.

O ensino comunicativo de LE é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes usuários dessa língua (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 47)

O ECL defende a importância da criatividade e dos processos cognitivos, sugerindo que a língua, mais do que um sistema de regras, é um instrumento ativo para a criação de significados. Por essa razão seu foco está no significado, voltado para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, seja ela de dimensões linguísticas ou extralinguísticas (gestos, atitudes corporais, diferenças culturais etc.). A gramática é ensinada dedutivamente com a utilização dos itens gramaticais em contextos situacionais que levem em conta a realidade do aluno.

Neves (1998, apud OLIVEIRA FILHO, 2007, p. 6) lista as principais características do ECL:

1. Língua como comunicação dentro de um contexto em vez de língua como forma;
2. Tarefas (*tasks*) são as técnicas usadas em sala de aula;
3. Os alunos são responsáveis pelo seu processo de aprendizagem e são usuários ativos e criativos da língua;
4. O aprendiz deixa de ser visto individualmente para ser visto como membro de um grupo social e que administra a sua interação em grupo;
5. O programa de ensino passa a ser negociado entre professor e aluno;
6. O papel do professor deixa de ser o de autoridade para se tornar o de comunicador e orientador;
7. O papel do aluno deixa de ser passivo e exclusivamente receptivo para ser ativo, criativo e proponente de atividades.

Font (1998, p. 219) lista as diferenças entre o Método Audiolingual e o Ensino Comunicativo da Língua¹⁰:

¹⁰ **Audiolingual** – 1. Prioridad al significante y a las estructuras / 2. Memorización de diálogos basados en las estructuras gramaticales / 3. Los elementos de la lengua no se contextualizan / 4. Aprender la lengua es aprender palabra, sonidos o estructuras / 5. pretende el dominio de la lengua / 6. La técnica principal se basa en ejercicios de tipo estructural (drills) / 7. Intenta conseguir una

Audiolingual	Comunicativo
1. Prioridade ao signifiante e às estruturas	1. Prioridade ao significado
2. Memorização de diálogos baseados nas estruturas gramaticais	2. Os diálogos têm função comunicativa e não são memorizados
3. As estruturas linguísticas não são contextualizadas	3. A contextualização é primordial
4. Aprender a língua é aprender palavras, sons ou estruturas	4. Aprender a língua é aprender a se comunicar
5. Visa o domínio da língua	5. Visa uma comunicação eficaz
6. É baseada em exercícios estruturalistas (drills)	6. Os exercícios estruturais têm pouca relevância
7. Visa à pronúncia “nativa”	7. Visa a uma pronúncia compreensível
8. As explicações gramaticais são evitadas	8. Utiliza-se de tudo o que sirva ao aluno, adequando-se à idade, ao interesse etc.
9. As atividades comunicativas são realizadas após muita prática de exercícios (drills)	9. Atividades comunicativas são realizadas desde o princípio
10. A língua materna é proibida	10. Aceita o uso da língua materna
11. É proibido traduzir	11. A tradução é permitida se beneficiar a aprendizagem
12. O domínio oral precede à leitura e à escrita	12. A leitura e a escrita podem ser introduzidas desde o princípio
13. As estruturas linguísticas são ensinadas mediante as normas do sistema	13. As estruturas linguísticas são aprendidas mediante o processo de aprender a se comunicar
14. O ensino da gramática é a meta	14. Comunicação é a meta
15. As variedades da língua não são enfatizadas	15. As variedades da língua são um conceito metodológico básico
16. A ordem das unidades de estudo depende da complexidade gramatical	16. A ordem depende do conteúdo, função ou significado que interessa
17. O professor tem o controle	17. O professor ajuda e motiva
18. Os erros devem ser evitados	18. Os erros fazem parte da aprendizagem

pronunciación “nativa” / 8. Se evitan las explicaciones gramaticales / 9. Actividades comunicativas después de mucha práctica de ejercicios (drills) / 10. Prohibido usar la lengua materna en clase / 11. Prohibido traducir / 12. El dominio oral precede a la lectura y la escritura / 13. El sistema lingüístico se aprende mediante la enseñanza de las normas del sistema / 14. Competencia lingüística como meta / 15. Las variedades de la lengua se reconocen pero no se enfatizan / 16. La ordenación de las unidades dependen de la complejidad lingüística / 17. El profesor controla / 18. Hay que evitar los errores / 19. La motivación nace del interés por la estructura de la lengua.

Comunicativo – 1. Prioridad al significado / 2. Los diálogos tienen función comunicativa y no se memorizan / 3. La contextualización es primordial / 4. Aprender la lengua es aprender a comunicarse / 5. Pretende la comunicación eficaz / 6. Los ejercicios de tipo estructural tienen poca relevancia / 7. Intenta conseguir una pronuncia comprensible / 8. Todo aquello que sirve al aprendiz se acepta, según su edad, interés etc / 9. Actividades comunicativas desde el principio / 10. Aceptación del uso de la lengua materna / 11. La traducción se permite si beneficia al aprendizaje / 12. La lectura y la escritura se puede introducir desde el principio / 13. El sistema lingüístico se aprende mediante el proceso para aprender a comunicarse / 14. Competencia comunicativa como meta / 15. Las variedades de la lengua son el concepto metodológico básico / 16. La ordenación depende del contenido, función o significado que interese / 17. El profesor ayuda y motiva / 18. Los errores forman parte del aprendizaje / 19. La motivación nace del interés por lo que se comunica a través de la lengua.

19. A motivação nasce do interesse pela estrutura da língua	19. A motivação nasce do interesse pelo o que se comunica pela língua
---	---

QUADRO 07 - Diferenças entre o Audiolingual e o ECL

O ECL dá uma nova interpretação à tradução e combate as crenças geradas pelas metodologias de Tradução Gramatical e pelo Método Direto, vendo a tradução como um meio de alcançar a comunicação e não como um instrumento de comparação de línguas. Segundo Souza (1999, apud CUNHA 2006, p. 25) a tradução é, até certo ponto, inevitável para aprender as quatro habilidades básicas, fazendo com que a mesma seja uma atividade natural ao ambiente de aprendizado.

Cunha (2006, p. 25) salienta que as equivalências das línguas devem ser buscadas pelo aprendiz na procura de uma tradução mais adequada ao contexto e cita Tudor (1987, p. 366) ao afirmar que o uso da tradução é perfeitamente viável, pois esta abordagem preza pela comunicação e pelos processos que levam o aluno a alcançá-la. Tudor (1987, p. 370) sugere que a tradução pode ser usada no ensino comunicativo de diversas formas e cita algumas diretrizes para seu uso:

1. Tradução de material autêntico;
2. Tradução com um propósito, que não acontece num vácuo comunicativo;
3. Tradução voltada para um público-alvo;
4. Tradução de materiais variados;
5. Tradução de modalidades diferentes.

O exercício da TAV no ensino de LE pode suscitar interesse dentro de sala de aula, por abrir um leque bastante amplo de possibilidades pedagógicas, aumentando a familiaridade do aluno com a LE e sua cultura e, conseqüentemente, consolidando a língua que está aprendendo. A TAV engloba todas as diretrizes apontadas por Tudor para o ECL: é material genuíno, visto que não foi pensado para fins didáticos; apresenta formato próprio com características bem definidas, o que dificulta a tradução literal e despropositada; é voltada para diferentes plateias.

De acordo com o nosso conhecimento, apenas a legendagem, dentre as modalidades de TAV apresentadas acima, foi utilizada por pesquisadores em aulas de língua estrangeira até o momento. Nela, alguns pesquisadores como Kikuchi (1997), Williams e Thorne (2000), Baltova (1999), Cayuela (2001), Díaz Cintas

(2003), Araújo (2007 e 2008) Santos (2003), Gomes (2006), Cunha (2006), Veras Filho (2007) e Oliveira Filho (2007) viram o potencial de seu uso no ensino voltado para o enfoque comunicativo da língua.

Kikuchi (1997) por exemplo, fez um relato de 27 experimentos de professores que utilizaram a legenda como ferramenta para o ensino de inglês no Japão. Destes experimentos, uma das conclusões a que se chegou foi que os filmes legendados são bons materiais para ensinar inglês autêntico, pois aumentam a motivação dos aprendizes, têm um forte valor educacional, aumentam a compreensão global, servem para ensinar vocabulário, podem ajudar os aprendizes a melhorar a rapidez na leitura e a melhorar a audição na LE.

Williams e Thorne (2000) trabalharam com a produção de legendas inter e intralinguísticas e verificaram que o interesse dos alunos em aprender uma segunda língua aumenta. Baltova (1999) verificou que os alunos canadenses de nível intermediário expostos a vídeos legendados melhoraram a compreensão e a produção oral.

Cayuela (2001) e Díaz Cintas (2003) mesmo não realizando pesquisas com legendas no ensino, sugeriram que as mesmas podem ser utilizadas, por favorecerem tanto a estrangeiros que desejam aprender uma língua quanto a nativos que queiram se aperfeiçoar na língua materna. Além disso, as legendas também são viáveis para a compreensão de produtos audiovisuais por parte de pessoas que tenham alguma dificuldade de audição.

D'Ydewalle e Pavakanum (1996) corroboram as idéias de Cayuela e Díaz Cintas no que diz respeito ao aperfeiçoamento da língua por nativos mediante a exposição das legendas e cita o caso de países como Bélgica, Dinamarca, e Holanda que exibem filmes e programas legendados em inglês. Os autores dizem que muitas crianças destes países já sabem compreender e falar inglês antes mesmo de terem uma educação formal da língua.

Aqui no Brasil, temos as pesquisas realizadas por Araújo (2007 e 2008) e seus orientandos na UECE. Essas pesquisas tiveram por objetivo verificar a eficácia do uso educativo da legendagem no ensino de LE. Sob suas orientações, foram inicialmente formados 2 grupos de pesquisa para a língua inglesa, com a duração de

6 semestres. Depois foram criados mais 2 grupos para o ensino de espanhol. Desta segunda pesquisa, participei ativamente ministrando aulas e coletando dados, durante 3 semestres. Os resultados sugeriram que, ao contrário da opinião de muitos professores de línguas, a tradução não prejudica o aprendizado. Os resultados também surpreenderam pela evolução da produção oral apresentada pelos alunos expostos à legenda inter ou intralinguística, pois se esperava que os aprendizes tivessem melhor desempenho na compreensão oral.

Ainda na UECE, vale registrar as pesquisas de Santos (2003) que testou a compreensão oral dos alunos no nível intermediário de cursos livres (após exposição à legendagem) e afirmou que a experiência resultou positiva, pois os alunos se motivaram a dedicar mais horas extras ao estudo do inglês. Gomes (2006), após um período de dois semestres analisando a utilização da legenda para a melhoria da proficiência oral de estudantes de nível intermediário de inglês, verificou que a habilidade de compreensão oral dos alunos expostos aos filmes havia aumentado durante a pesquisa. Cunha (2006) realizou durante quatro semestres uma pesquisa com alunos do Núcleo de Línguas, cujos resultados obtidos mostraram que o uso da legenda em situações comunicativas proporciona uma melhor aprendizagem da LE. Veras Filho (2007) observou o uso de legendas como ferramenta pedagógica no ensino de leitura e compreensão de textos, com a finalidade de investigar se a exposição dos alunos às legendas promoveria uma melhora no nível de leitura e compreensão destes. Oliveira Filho (2007), em 2006, iniciou uma turma para verificar a utilização da legenda intralingual no ensino da proficiência oral dos alunos de língua francesa.

Todos os autores/pesquisadores são unânimes em afirmar que a legenda contribui para o aperfeiçoamento das habilidades de compreensão ou produção oral. Porém, o que se observa, é que “a legenda seria bem melhor aproveitada se o ensino de línguas tivesse por base uma abordagem comunicativa”. (CUNHA, 2006)

Como dito anteriormente, esta pesquisa verifica se a exposição a materiais audiovisuais traduzidos por legenda, dublagem, *voice-over* e audiodescrição auxiliam no desenvolvimento da proficiência oral de alunos de espanhol como LE. Mais detalhes sobre a metodologia serão dados no próximo capítulo.

CAPITULO II – METODOLOGIA

Neste capítulo são discutidos aspectos metodológicos da pesquisa tais como o tipo de pesquisa, o contexto em que ela foi realizada, os materiais utilizados, os instrumentos, os sujeitos, e os procedimentos.

2.1. Tipo de Pesquisa

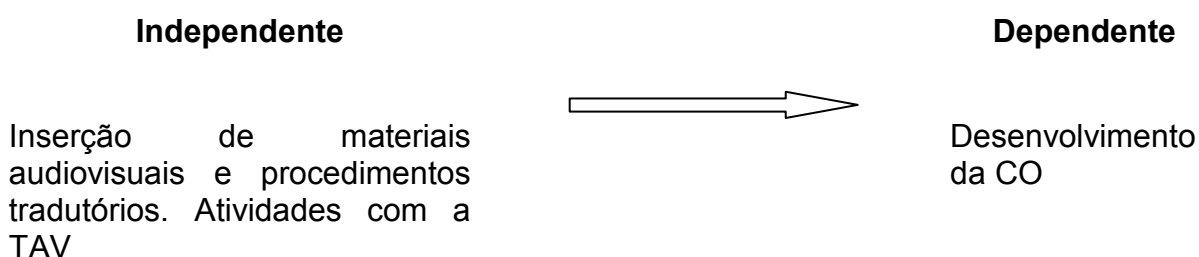
Valendo-se da proposição de Rudio (1988), esta pesquisa se caracteriza como descritiva de natureza qualiquantitativa. Descritiva, pelo fato de a mesma desejar conhecer a natureza, a composição, os processos constituintes ou realizáveis de uma pesquisa, estando interessada em descobrir e observar os fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Bastos (2005, p. 41) aponta que a “pesquisa descritiva descreve a situação no momento em que ocorre a investigação e estabelece relação entre as variáveis”.

Dentre os diversos tipos de pesquisa descritiva, foi escolhido um denominado “Estudo Causal Comparativo”, que tem por finalidade descobrir por meio de experimentos controlados de que modo ou por que causas os fenômenos (aprendizagem/TAV) são produzidos. Nos estudos causais comparativos, o pesquisador verifica que variáveis independentes contribuem para o aparecimento de um determinado fenômeno. Dalen e Mayer (apud RUDIO, 1988, p.73) afirmam que quando os cientistas estudam as relações de causalidade, preferem empregar a abordagem experimental, mas em alguns casos, o estudo causal comparativo é o único adequado para enfrentar o problema. Num experimento, o pesquisador controla todas as variáveis, com exceção das independentes as quais são manipuladas de diversas maneiras para que o pesquisador observe as variações. Entretanto, por causa da complexidade da natureza dos fenômenos sociais, nem sempre se pode selecionar, controlar e manipular todos os fatores necessários para

estudar as relações de causalidade. Rudio (1988) acrescenta que, embora os estudos causais comparativos não forneçam informações tão precisas quanto os estudos experimentais rigorosos, eles proporcionam valiosos indícios sobre a natureza dos fenômenos.

A natureza quantitativa da pesquisa se apresenta pela necessidade de apresentar números e estatísticas dos dados coletados na pesquisa e a natureza qualitativa surge para ajudar a interpretar esses números.

Na pesquisa, para a verificação do uso da TAV para o desenvolvimento da compreensão oral, o Estudo Causal Comparativo é o mais adequado por não ter a rigidez no controle das variáveis tanto independentes quanto dependentes. A variável independente, ou seja, variável manipulada e medida, provoca efeitos sobre uma variável dependente que apenas pode ser medida. Nesta pesquisa as variáveis se apresentam como:



QUADRO 08 - Variáveis da pesquisa

As variáveis não-controláveis da pesquisa são: idade dos participantes, exposição extraclasse ao espanhol e a produtos audiovisuais em espanhol, experiências anteriores com o espanhol ou outra língua estrangeira. O controle dessas variáveis tem por objetivo examinar se o uso das modalidades de TAV no ensino de espanhol desenvolve a compreensão oral dos alunos, investigando e avaliando os procedimentos tradutórios como ferramenta no ensino de LE.

2.2. Contexto da pesquisa

A pesquisa aconteceu no Núcleo de Línguas (NL) da UECE. O NL é um programa de extensão da Universidade Estadual do Ceará, que possui cerca de 1800 alunos distribuídos em cursos de inglês, espanhol, francês, latim, grego, italiano e japonês. Os cursos têm a duração de 6 semestres com 60h/a cada, tendo as opções de cursos avançados de idiomas. No NL é dada a oportunidade para que alunos do curso de Licenciatura em Letras da UECE adquiram experiência para o magistério. A escolha de professores é feita por meio de teste de seleção, formulado pelos coordenadores de cada língua, professores/orientadores da graduação da referida Universidade. Os professores/bolsistas selecionados assumem as turmas de língua estrangeira em caráter de bolsa estudantil por um período máximo de dois anos. O NL também permite que alunos de pós-graduação façam pesquisas em suas dependências. O NL também conta com laboratórios audiovisuais que fazem parte das dependências da universidade e cujo uso é aberto a todos os professores da UECE.

A pesquisa foi iniciada em 2007 com alunos de nível inicial de espanhol como língua estrangeira e constou de duas etapas. A primeira foi uma pesquisa piloto, composta por duas turmas: a experimental, criada para verificar a hipótese, e a controle, composta por uma turma convencional do núcleo, ministrada por outro professor.

Aspectos metodológicos como o número de vezes que o aluno era exposto à produção audiovisual na realização dos testes, a não utilização do material didático na turma piloto experimental e a não condução das aulas por mim na turma piloto controle geraram algumas incongruências no perfil da pesquisa e na análise dos dados, por isso, houve a necessidade de formar nova turma experimental em 2008.

Com a criação desta nova turma experimental, outra foi formada com o intuito de ser a controle, a qual usaríamos para confrontar os dados. A nova turma controle, batizada de 2, teve o ensino pautado na metodologia já utilizada no NL.

Tanto a turma experimental quanto a turma controle² foram conduzidas pela pesquisadora.

Os ambientes experimentais foram os laboratórios audiovisuais da UECE e as salas de vídeo do NL, por contarem com dois aparelhos de TV de 29 polegadas, um DVD, um vídeo cassete, além de três computadores com programas de legendagem e edição de vídeo instalados, somados a caixas amplificadoras de som. Os instrumentos tecnológicos usados favoreceram a execução de atividades de TAV e deram suportes para manipular a variável independente da pesquisa e analisar a variável dependente. As aulas para o grupo controle 2 foram dadas em uma sala do NL.

2.3. Sujeitos da pesquisa

Como dito anteriormente, a pesquisa contou com 4 turmas divididas em Grupo Piloto (GP), Grupo Piloto Controle (GPC), Grupo Experimental de Tradução Audiovisual (GTAV) e Grupo Controle 2 (GC2).

O Grupo Piloto (GP) era composto de 7 alunos convidados por telefone, seguindo a ordem de classificáveis da seleção do NL. Teve a duração de três semestres. Inicialmente, esta turma foi formada por 10 alunos, mas 3 desistiram ao longo dos semestres.

O perfil dos alunos foi traçado no início do semestre em uma entrevista pessoal. Os alunos respondiam a perguntas sobre o nome e a cidade de origem, assim como o nível de escolaridade, o conhecimento com outras línguas estrangeiras e a motivação que os levou a fazer um curso de espanhol.

O perfil dos alunos do GP está representado no quadro 09, o qual traz apenas dois itens: nível de escolaridade e conhecimentos de outras línguas. Acreditamos que somente esses dois podem vir a influir nos resultados das análises, porque o aluno que já aprendeu uma língua estrangeira sabe como conduzir melhor seu aprendizado em uma terceira língua e a maturidade acadêmica ajuda a inferir sobre as estruturas da LE. Para identificar os alunos, decidimos tratá-los de Ap (aluno piloto), diferenciando-os apenas por números.

Aluno	Estudo em:	Contato com outras LEs
Ap1	Curso preparatório para a marinha	Não
Ap2	Pedagogia	Inglês
Ap3	Pedagogia	Não
Ap4	Pedagogia	Não
Ap5	Curso pré-vestibular	Não
Ap6	Pedagogia	Não
Ap7	Pedagogia	Não

QUADRO 09 - Perfil dos alunos do GP

O Grupo Piloto Controle (GPC) era uma turma convencional do NL, cuja metodologia não contempla no plano de curso a tradução no ensino. As aulas eram ministradas por outro professor. Os alunos eram convidados a fazer os testes, e como estímulo participavam de um sorteio de um filme em DVD. Nessa turma, foram realizados testes, mas a participação ficava a critério dos alunos. Deste modo, participaram entre 05 a 09 alunos.

O Grupo Experimental de Tradução Audiovisual (GTAV) formou-se a partir de convocação feita pela afixação de cartazes em escolas de ensino médio. Portanto, os perfis dos alunos inscritos variavam entre alunos de 2º ano do ensino médio, de cursos de aceleração, de cursos pré-vestibulares, de 3º ano do ensino médio e de professores da rede pública. Esta turma começou com 12 alunos e terminou com 8. Esses alunos eram frequentemente expostos a materiais audiovisuais, executaram atividades tradutórias e realizaram testes de CO. Os indivíduos desse grupo foram nomeados Ae (Aluno experimental).

Aluno	Estudo em:	Contato com outras LEs
Ae1	Curso pré-vestibular	Não
Ae2	2º ano Ensino Médio	Não
Ae3	Professora de matemática	Francês
Ae4	3º ano Ensino Médio	Não
Ae5	Curso de aceleração	Não
Ae6	Letras Português	Inglês
Ae7	3º ano Ensino Médio	Não
Ae8	2º ano Ensino Médio	Não

QUADRO 10 - Perfil dos alunos do GTAV

O Grupo Controle 2 (GC2): Era uma turma regular no NL, fechada com 18 alunos. No primeiro semestre, 4 alunos realizaram trancamento ou desistiram, já no segundo semestre 2 mudaram de horário e 2 desistiram. Dos 10 alunos restantes somente 07 realizaram todos os testes. Os alunos do GC2 seguiram a metodologia utilizada pelo NL, com o livro-texto Nuevo Ven 1. O GC2 também realizou os testes para verificação do nível de compreensão oral no início e final de cada semestre. Tais alunos foram assim denominados: Ac (Aluno controle).

Aluno	Estudo em:	Contato com outras LEs
Ac1	Ciências sociais	Não
Ac2	Direito	Inglês
Ac3	Publicidade	Inglês
Ac4	Ensino Médio completo	Não
Ac5	Direito	Não
Ac6	Pré-vestibular	Não
Ac7	Letras Espanhol	Não

QUADRO 11 - Perfil dos alunos do GC2

2.4. Instrumentos da pesquisa

Como instrumental da medição da compreensão oral foram realizados dois testes, um ao início do semestre, que chamamos de pré-teste, e outro ao final do semestre, que chamamos de pós-teste. Esses testes foram feitos a fim de verificar o nível de compreensão oral sob dois instrumentos distintos: percentual total de acertos e percentual de acerto de CO por habilidade. Outro instrumento de medição foi o questionário de avaliação, realizado ao final da pesquisa com a turma experimental. Esses três instrumentos foram triangulados para uma maior confiabilidade dos dados.

2.4.1. Pré-teste e Pós-teste

A função destes instrumentos foi avaliar o nível de compreensão oral dos sujeitos da pesquisa no início e no final da mesma para que pudesse ser feita a comparação dos dados obtidos.

Os testes de compreensão oral foram avaliados segundo dois parâmetros. O primeiro foi a verificação geral da quantidade de respostas corretas na compreensão oral. O segundo foi dividido por competência de habilidades de compreensão oral. Essas competências seguiram a descrição de Goh (2003, p.03) para a compreensão oral como habilidade: compreensão de detalhes, compreensão para fazer inferências, compreensão seletiva, compreensão dos pontos principais. O cuidado na escolha dos testes seguiu parâmetros estruturais, isto é, o critério a ser usado foi de estruturas linguísticas e pragmáticas já conhecidas pelos alunos.

Na primeira fase da pesquisa, no primeiro semestre do GP e do GPC, foram realizados somente os pós-testes. Neles os alunos viram um trecho de um comentário publicitário em espanhol e responderam a cinco perguntas em português. Contaram ainda com o auxílio da legendagem para esclarecer algumas interferências de comunicação. Os dois grupos fizeram o mesmo teste.

No segundo semestre, os testes foram retirados do filme “Manolito Gafotas”. Duas semanas após o início do semestre foi realizado o pré-teste. O teste contava com 7 perguntas subjetivas, as quais os alunos deveriam responder em português. Na última semana do semestre foi realizado o pós-teste, o qual foi uma repetição do pré-teste. De igual modo, os alunos deveriam dar respostas em português. Em ambos os testes os alunos contaram com legenda intralinguística.

O trecho escolhido para o terceiro semestre foi retirado do filme “Mar Adentro” de Alejandro Amenábar. O GP e GPC realizaram o pré-teste após duas semanas de aula. O teste contava com 8 perguntas subjetivas e os alunos tinham o auxílio da legenda intralinguística. Na última semana do semestre foi reaplicado o teste inicial de “Mar Adentro”, com as mesmas perguntas e com a legenda intralinguística.

Na segunda fase da pesquisa, já com novas turmas controle e piloto formadas, o teste foi retirado do filme *Plata Quemada*. Os alunos contaram com o auxílio da legenda intralinguística para responder as 07 questões apresentadas. As respostas dos alunos deveriam ser em português. Como este era o primeiro semestre da nova turma experimental e piloto, só foi realizado o pós-teste, duas faltando semanas para o semestre findar.

Refletindo sobre a metodologia do teste, decidimos nesta fase tirar a legenda da produção audiovisual a que os alunos seriam submetidos como teste, porque era uma variável que podia influenciar na medição da compreensão oral. Em outras palavras, não conseguíamos controlar se a atividade estava sendo de compreensão oral ou compreensão leitora.

Então no segundo semestre do GTAV e do GC2 a produção audiovisual selecionada para o teste foi o curta-metragem espanhol *Diez minutos*. Os testes foram divididos em teste 01 e teste 02, cada qual continha 18 perguntas, 10 questões subjetivas e 8 questões objetivas. As perguntas foram feitas em português e os alunos deveriam respondê-las em português.

2.4.1. 1. Testes de compreensão oral

No período de dois anos foram realizados testes que tinham por intuito verificar a hipótese desta pesquisa, ou seja, que o uso pedagógico de práticas tradutórias da TAV contribui para o desenvolvimento da compreensão oral de alunos de nível inicial de espanhol. Para verificar tal afirmativa, foram realizados testes de compreensão oral extraídos de materiais audiovisuais no início e no fim de cada semestre.

No período de 2007 a 2008, foram ministradas para a turma piloto (GP) e piloto controle (GPC) três semestres de aulas, e, no ano de 2008, dois semestres de aulas para a turma experimental (GTAV) e a controle 2 (GC2).

2.4.1.1.1. Testes de CO das turmas GP e GPC – Semestre I 2007.1

A GP e o GPC realizaram somente o pós-teste no final do semestre 2007.1. O teste foi retirado de um comentário do Presidente da FCB Tepsol, Fernando Ocaño, sobre as campanhas publicitárias indicadas ao prêmio *León de Oro* de 2006. O comentarista fala pausadamente, mas com um sotaque madrilenho, o que pode ter dificultado um pouco a compreensão. O auxílio das legendas serviu como suporte para os alunos quando o sotaque do personagem interferia na compreensão. A transcrição das falas do trecho audiovisual está no anexo A 01. (p.176)

Os alunos não precisavam prestar atenção às imagens para responderem as perguntas. O comentarista estava em posição de entrevistado com a câmera focalizando-o da cintura para cima. Algumas vezes seus gestos adiantavam suas respostas. Neste teste, foi pedido aos alunos que formulassem suas respostas em português.

O quadro abaixo, apresentam-se as perguntas realizadas no teste (apêndice B 01, p. 139) e a descrição do contexto em que se apresenta a resposta.

Pergunta	Descrição
1. Qual a categoria que tem por liderança grandes empresas internacionais?	Para esta resposta os alunos teriam que se concentrar em palavras chaves. A resposta da pergunta pode ser encontrada tanto na fala quanto na legenda.
2. Quem, segundo o comentarista, são os grandes lançadores de marcas de roupas e calçados no mercado?	Esta pergunta é complemento da primeira e de igual modo, o aluno deve deter-se a palavras-chaves. O aluno podia perceber a resposta tanto na fala quanto na legenda
3. Como o comentarista vê as propagandas de marcas esportivas?	Embora a resposta possa ser encontrada na fala e na legenda, o aluno encontra um suporte a mais para esta pergunta, como a feição e o gestual, que dão margens para uma resposta afirmativa.
4. A grande maioria das propagandas de esporte põe que tipos de atletas?	A pergunta envolve a compreensão de detalhes. O aluno poderia responder esta pergunta com apenas uma palavra que podia ser encontrada tanto na fala quanto na legenda.
5. Porque os jurados são obrigados a dar <i>prata</i> às campanhas publicitárias?	Embora a resposta estivesse contida na fala do comentarista e na legenda, pelo contexto da situação o aluno teria a liberdade de colocar a resposta que achasse adequada. Também teria que ativar o conhecimento de mundo para responder a esta pergunta, pois a palavra "prata" indica uma das categorias de prêmios a que concorrem as publicidades.

QUADRO 12 - Teste de compreensão oral SI – 2007.1

A descrição das perguntas indica em que parte da produção audiovisual a resposta pode ser encontrada. Algumas perguntas podem ser respondidas pelo visual, como a ambientação das cenas e o gestual.

2.4.1.1.2. Testes de CO das turmas GP e GPC – Semestre II 2007.2

Foi utilizado no teste de 2007.2 um trecho do filme “Manolito Gafotas” de Elvira Lindo. O trecho selecionado mostra a família de Manolito, personagem que dá nome à obra, ansiosa pela chegada do tio Nico, que há muitos anos viajou para a Polônia e agora volta para passar o ano novo com a família. Tio Nico traz a namorada, uma polonesa que veste roupas coloridas e não depila as pernas. Como no primeiro teste, foi pedido aos alunos que respondessem em português. A transcrição das falas dos personagens está no anexo A, 02 (p. 177).

As perguntas formuladas (apêndice B 02, p. 140) e a descrição delas podem ser visualizadas no quadro 13.

Perguntas	Descrição
1. O que deixou Catalina chateada?	A resposta pode ser encontrada na fala da personagem e na legenda. Os recursos visuais, embora demonstrem que a personagem está chateada não dão qualquer pista para a resposta.
2. Por quem a família estava à espera?	A resposta se encontra tanto na pista sonora quanto na legenda. Porém mesmo que os alunos não conseguissem identificar os nomes, a chegada de dois novos personagens e a forma como os tratavam indicariam que seriam pessoas da família.
3. Qual o presente que recebeu Manolo?	A resposta a esta pergunta pode ser encontrada tanto nas imagens quanto na fala de Catalina e na legenda. Talvez se o aluno se guiasse apenas pelas imagens poderia colocar uma resposta errada, pois o presente recebido por Manolo foi apenas a xerox de uma foto que estava dentro de um portarretrato e não o portarretrato.
4. O que esperava Manolo para levar Catalina ao cabeleireiro?	A resposta pode ser identificada tanto pela fala do personagem quanto pela legenda. O aluno tinha que voltar suas atenções para a fala de Manolo e perceber que ele estava chateado por nunca ter dinheiro para nada, a não ser pagar o financiamento do caminhão.
5. Qual o motivo que levou Nico a dormir na casa de Catalina?	Respostas identificadas na fala e na legenda. As imagens não ajudariam muito para responder esta pergunta, já que, a resposta estava nas conversas travadas entre Manolo, Catalina e Nico.
6. Enquanto a “Sereia” falava, em que pensava Manolito?	A resposta pode ser encontrada tanto na fala quanto na legenda, além de o aluno ter a pista visual.

7. Em quem acreditava a “Sereia” para a noite de natal?	Respostas encontradas nas falas dos personagens e nas legendas. A “Sereia” por não ser espanhola, acredita que os presentes de Natal são entregues por Papai Noel. Catalina lhe diz que na Espanha, os presentes são entregues pelos Reis Magos.
---	--

QUADRO 13 - Teste de compreensão oral SII – 2007.2

Conforme o quadro acima, embora as informações para todas as respostas estivessem presentes na fala e na legenda, algumas respostas podiam ser identificadas pelas imagens como, por exemplo, as questões 2, 3, 6.

2.4.1.1.3 Testes de CO das turmas GP e GPC – Semestre III 2008.1

O trecho selecionado para o terceiro teste foi retirado do filme “Mar adentro”. O trecho escolhido mostra a chegada de Manuela, uma psicóloga que chegou para auxiliar Ramón, o personagem central, que devido a um acidente ficou paraplégico e, há 26 anos, estava de cama sem qualquer movimento. A família pede o auxílio de uma psicóloga para tentar convencer Ramón a não se suicidar. Como nos testes anteriores, foi pedido aos alunos que respondessem em português. As transcrições das falas estão no anexo A 03 (p. 180).

Abaixo, no quadro 14, são apresentadas as perguntas realizadas no teste (apêndice B 03, p. 141) e a descrição das mesmas.

Perguntas	Descrição
01. Qual era a intenção de Ramón ao convidar Rosa a sua casa?	A resposta pode ser encontrada na fala da personagem ou na legenda. É uma fala da personagem Rosa, contando o motivo de sua chegada a casa de Ramón. O visual não poderia auxiliar muito o aluno na resposta já que nesta situação os personagens estão sentados à mesa conversando.
02. Segundo a família, o que podiam oferecer a Ramón?	Complemento da cena anterior, os personagens estão à mesa. A resposta pode ser encontrada na falas de Rosa e Julia.
03. Há quanto tempo Ramón está em cama?	A resposta pode ser encontrada em uma resposta dada por Rosa a uma pergunta de Julia.
04. Quem cuidava de Ramón?	Resposta encontrada na fala e na legenda.
05. De que sua família vivia?	Encontrada na fala e na legenda,
06. Qual a opinião de José sobre o desejo de Ramón de morrer?	Encontrada na fala e na legenda.
07. Por que Ramón chamou a Javi ao seu quarto?	Encontrada na fala e na legenda, mas o aluno pode encontrar apoio para esta resposta nas imagens, já que o

	garoto entra no quarto de Ramón e conserta a roldana da cama.
08. Qual a idéia que Javi tem de seu avô?	Resposta encontrada na fala e na legenda.

QUADRO 14 - Teste de compreensão oral SIII – 2008.1

A cena escolhida tinha apenas 3 cenários diferentes: o quarto, a cozinha e a praia. Os cenários parados e os poucos movimentos dos personagens não adiantam informações que pudessem ajudar na compreensão oral.

2.4.1.1.4. Testes de CO das turmas GTAV e GC2 – Semestre I 2008.1

Para este teste foi utilizado um fragmento do filme *Plata Quemada*. A cena escolhida foi a dos amigos que discutem por estarem no Uruguai há bastante tempo e necessitarem esconder-se da polícia. Foi pedido aos alunos que respondessem às perguntas em português.

Assim como no início da turma piloto, a turma experimental também não realizou pré-teste. Realizamos uma sondagem ao início do semestre por intermédio de uma entrevista filmada, na qual filmávamos os alunos individualmente e realizávamos perguntas acerca de motivação, estudo, trabalho etc a fim de verificar o nível e as características das turmas GTAV e GC2.

O quadro abaixo mostra as perguntas realizadas no teste do semestre I (SI) e a descrição da mesma. A transcrição das falas está no anexo A, 04 (p.181).

Perguntas	Descrição
01. Em qual país os homens estavam e para onde desejavam ir?	A resposta pode ser encontrada na fala e na legenda. Os dois homens que aparecem na cena contam sobre a impossibilidade de saírem do Uruguai e irem para o Brasil por não terem os documentos falsos que estavam esperando.
02. O que lhes impediam de sair do país?	A resposta pode ser encontrada na fala e na legenda. É o complemento da cena anterior, a resposta a esta pergunta complementa a primeira.
03. Com quem está Aguirre no país?	Um dos homens está nervoso porque Aguirre está com a INTERPOL e os está perseguindo. A resposta está tanto na legenda quanto na fala.
04. Segundo o jovem, qual a	O jovem que vem entrando pela porta, já vem falando sobre o

causa da tosse do senhor?	motivo da tosse do senhor. A resposta pode ser encontrada tanto na fala quanto na legenda.
05. E o que ele recomendou para que o senhor melhorasse da tosse?	A resposta pode ser encontrada na fala e na legenda.
06. Porque os homens discutiam?	O jovem ao entrar, discute com um senhor, o motivo da discussão pode ser encontrado na fala e na legenda.
07. Qual foi o crime deles?	A resposta para esta questão não pode ser encontrada literalmente nem na legenda nem na fala dos personagens, mas, o contexto do filme dá pistas para a resposta. Essas pistas levam a um entendimento de que os homens haviam roubado dinheiro, precisamente, de um banco.
08. O que fizeram para incitar a ira dos policiais?	Esta resposta é claramente vista na legenda e na fala. É clara a fala do personagem ao dizer que “Los policías están cerbados y quieren cobrarse la muerte de dos de ellos”. O motivo que levou os policiais a lhes caçarem com mais afinco foi o fato de eles matarem dois policiais.

QUADRO 15 - Teste de compreensão oral SI - 2008.1

Como no anterior, aqui as respostas para o teste (apêndice B 04, p. 142) também se encontram basicamente na fala dos personagens e na legenda. O espaço visual do trecho é uma sala com uma mesinha. Em materiais audiovisuais, os aspectos gestuais favorecem a compreensão, neste trecho os gestos dos personagens não adiantam informações.

2.4.1.1.5. Testes de CO das turmas GTAV e GC2 – Semestre II 2008.2

O teste do segundo semestre da turma experimental foi modificado. Optamos por selecionar um curta-metragem e passá-lo na íntegra para os alunos. O curta *Diez minutos* mostra a angústia de um jovem que deseja verificar um número de telefone, mas não obtém de imediato a resposta, pois a atendente do *Call Center* não podia informá-lo. O que se verifica é que o enredo da produção audiovisual é atual e faz parte do cotidiano dos alunos. A dificuldade do teste pode estar na ausência da legenda e no sotaque dos personagens espanhóis.

As perguntas foram realizadas em duas etapas, parte A e parte B. divididos em dois testes.

A elaboração do teste teve o seguinte esquema:

1 min. Inicial de apresentação de patrocinadores	6 min. para a parte A do teste – 10 questões abertas	6 min. para a parte B do teste – 8 questões fechadas	2 min. para os créditos finais
--	--	--	--------------------------------

QUADRO 16 - Linha cronológica do curta-metragem *Diez Minutos* para o teste 01

1 min. Inicial de apresentação de patrocinadores	6 min. para a parte A do teste – 8 questões fechadas	6 min. para a parte B do teste – 10 questões abertas	2 min. para os créditos finais
--	--	--	--------------------------------

QUADRO 17 - Linha Cronológica do curta-metragem *Diez minutos* para o teste 02

A distribuição dos testes obedeceu à seguinte ordem: O aluno que recebesse o teste 01 no pré-teste faria o teste 02 no pós-teste e vice-versa. Cada teste tinha 10 questões abertas e 8 fechadas.

A escolha pela divisão dos testes em 01 e 02 se deu por dois motivos. Primeiros, como a distância entre o pré-teste e o pós-teste era de apenas 4 meses, os resultados poderiam ser comprometidos pela memória do teste anterior, por isso, os alunos não repetiam os testes. Segundo, a escolha pela divisão do grupo em dois, cada grupo realizando um teste, anularia uma variável que poderia surgir devido ao grau de dificuldades das questões, ou seja, se um dos testes apresentasse maior complexidade nas perguntas, esse teste poderia influenciar nos resultados, mas, tendo a divisão dos testes em 01 e 02 em um mesmo teste, essa discrepância seria invalidada.

O quadro 18 traz as perguntas e a descrição da parte A do teste 01 (questões abertas) do teste para o SII. A transcrição das falas está no anexo A 05 (p. 182).

Perguntas	Descrição
01. Por que a atendente pediu a Enrique seus dados pessoais?	A resposta não pode ser encontrada literalmente na fala da personagem, exige do aluno a experiência com atendimentos de <i>Call Center</i> .
02. Quais os números pedidos por Nuria a Enrique?	A resposta pode ser encontrada na fala da personagem, e também no apoio visual, pois os números exigidos por ela aparecem na tela do computador.
03. Que informação Enrique deseja receber	A resposta encontra-se na fala do personagem

da central de relacionamentos de Airfone?	Enrique.
04. Onde Nuria disse que ele podia encontrar as informações referentes ao seu telefone?	Na fala de Nuria pode ser encontrada a resposta para esta pergunta.
05. Porque Enrique não fez a consulta indicada por Nuria?	Esta pergunta complementa a anterior, pois Enrique expõe seus motivos para não seguir as instruções de Nuria.
06. Que informações vinham na fatura do telefone?	A resposta está na fala de Enrique.
07. Por que Enrique perguntou a Nuria se estava falando com um computador?	A resposta exige que o aluno deduza o motivo da pergunta de Enrique, já que não está explícita nas falas dos personagens.
08. Por que Enrique queria obter a informação a todo custo?	A resposta para esta pergunta é recorrente ao longo do curta. Enrique a todo instante está falando a Nuria os motivos para querer o número de telefone.
09. Por que Nuria não respondeu se tinha um namorado/a?	A resposta pode ser encontrada na fala de Nuria.
10. Por que o sistema de informática da empresa não permitia o acesso à informação pedida por Enrique?	Embora a resposta seja dada por Nuria, portanto, encontrada na fala, na tela do computador aparece a resposta para esta pergunta.

QUADRO 18 - Teste de compreensão oral – teste 01 parte A – SII 2008.2

Nesse teste, os alunos já não contavam mais com o auxílio da legenda, portanto, as respostas dependiam do visual, da fala dos personagens e do conhecimento prévio dos alunos. As respostas que o aluno só poderia encontrar na fala correspondem às perguntas 3, 4, 5, 6, 9. As 4 perguntas restantes envolvem o visual e a necessidade de fazer inferência.

O quadro 19 mostra as perguntas formuladas para a parte B do teste 01 (questões fechadas). Na parte B foram apresentadas três opções de resposta e o aluno deveria marcar a correta.

Perguntas	Descrição
01. Marta vai embora porque:	A informação se encontra na fala de Enrique.
02. Quando Marta estava arrumando as malas, Enrique se sentiu como:	A imagem de Marta arrumando as malas não facilita a resposta, que se encontra na fala de Enrique.
03. Enrique necessitava urgentemente o número porque:	O visual dá pistas, mas a resposta se encontra na fala de Enrique.
04. O exemplo que Enrique deu sobre quebra de normas foi:	Só pode ser encontrada na fala.
05. Os cursos de aperfeiçoamento de atendimento ensinam a:	Resposta na fala de Enrique, mas o tom de voz dá pistas para uma resposta aceitável.
06. As sensações sentidas por Enrique no momento o fazem lembrar de:	Informação na fala de Enrique.
07. Nuria se emocionou com a história de Enrique porque:	A resposta para esta pergunta está no visual e na inferência dos alunos, portanto, não está dito literalmente na fala de nenhum dos dois personagens.
08. Enrique conseguiu a informação desejada:	A resposta pode ser dada pelo visual e pelo conhecimento de mundo do aluno.

QUADRO 19 - Teste de compreensão oral – parte B teste 01 – SII 2008.2

A parte B do teste 01 e a parte A do teste 02 são de perguntas objetivas apresentadas aos alunos com três opções de resposta, mas apenas uma verdadeira. O modelo de testes está no apêndice B 05 (p.143) .

Abaixo, as perguntas da parte A do teste 02 (questões fechadas) e as descrições das mesmas.

Perguntas	Descrição
01. O nome do filme e o relógio digital que aparece na tela no início da produção, tem relação com:	A resposta não se encontra na fala dos personagens, está na inferência e no conhecimento global do aluno.
02. Os dados que aparecem na tela de Nuria são:	A resposta depende do visual.
03. O fato de Enrique pegar papel e caneta indica que:	A informação está no visual, mas para uma resposta aceitável o aluno necessita inferir com base em sua interpretação para a cena.
04. A memória do telefone permite:	A informação está na fala de Enrique e é confirmada na fala de Nuria.
05. A informação que Enrique queria era:	A resposta está na fala de Enrique, mas pode ser respondida com base nas imagens.
06. Nuria não respondeu à pergunta de Enrique de ter namorado/a porque:	A resposta está na fala de Nuria.
07. O programa de informática da empresa acusava que:	Informação está no visual. E é confirmada na fala de Nuria.
08. Ao terminar o tempo máximo para atendimento ao cliente:	Informação na fala de Nuria, mas o visual dá pista para a resposta correta.

QUADRO 20 - Teste de compreensão oral – parte A teste 02 – SII 2008.2

No quadro abaixo, as perguntas da parte B do teste 02 (questões abertas) e as descrições de tais perguntas.

Perguntas	Descrição
01. O que acontece quando o tempo de permanência de chamadas acaba?	A resposta pode ser encontrada na fala de Nuria, mas, um contador digital que aparece na tela em contagem regressiva dá pistas de que o tempo de ligação está acabando. Desta forma, o aluno poderia inferir que o tempo máximo de ligação é de 10 min. Depois disso, a ligação se encerraria.
02. Que ocorreria se Enrique voltasse a ligar para o serviço de atendimento Airfone?	A resposta complementa a questão anterior, e pode ser encontrada na fala de Enrique e confirmada na fala de Nuria.
03. O que aconteceu à Marta, a noiva de Enrique?	Enrique, por três vezes, fala que sua noiva viajou por motivo de trabalho. Algumas cenas dão pistas, como por exemplo, a imagem de Marta arrumando as malas, esvaziando as gavetas, saindo pela porta carregando uma mala.
04. Como Enrique descreve seus sentimentos enquanto fala com Nuria?	A resposta pode ser encontrada na fala de Enrique.
05. Qual o exemplo que Enrique dá a Nuria com relação à quebra de normas?	A resposta está na fala de Enrique quando dá o exemplo de uma criança que ia atravessar uma rua movimentada e vinha um carro e a menina ia ser atropelada;

06. A quem Enrique culpa pela frieza no atendimento?	A resposta está na fala de Enrique que culpa os cursos de atendimento ao cliente.
07. Que lembranças trazia a Enrique a sensação que estava sentido no momento?	A resposta está na fala de Enrique.
08. Como são os Cookers, segundo Enrique?	A resposta está na fala de Enrique.
09. Como Enrique conseguiu a informação que queria?	A resposta não é falada, é vista. O aluno deveria dar a interpretação para a sequência de imagens que demonstram as atitudes de Enrique.
10. O que fez para conseguir falar com Marta?	Igual a pergunta anterior, o aluno deveria narrar às imagens que estava vendo, pois a resposta não pode ser encontrada na fala.

QUADRO 21 - Teste de compreensão oral – parte B teste 02 – SII 2008.2

No teste 02, parte B, sete perguntas dependem da fala e três envolvem outros conhecimentos.

2.4.2. Habilidades de Compreensão Oral

A segunda medição foi com base nas habilidades de CO, definidas por Goh. As perguntas subjetivas dos testes do SII das turmas GTAV e GC2 foram analisadas com base na CO de detalhes, na CO de pontos principais, na CO seletiva, e na CO para inferência.

No teste 01, das dez perguntas subjetivas, três envolviam a compreensão de detalhes, uma, a compreensão de pontos principais, três, a compreensão para fazer inferências e três, a compreensão seletiva. No teste 02, das dez perguntas subjetivas, uma era de compreensão de detalhes, três eram compreensão de pontos principais, três de compreensão para fazer inferências e três de compreensão seletiva.

2.4.3. Questionário de Avaliação

Ao final da pesquisa, foi aplicado um questionário com os alunos do grupo experimental para saber a opinião deles a respeito da pesquisa e da eficácia do uso

da tradução audiovisual no ensino de espanhol. As informações obtidas com este questionário foram usadas na triangulação com os dados obtidos no pré e pós-testes.

<p>Alun@: _____ Sem: _____ Data: ___ / ___ / ___</p> <p style="text-align: center;">Questionário de Avaliação</p> <p>Caro aluno, Com o objetivo de avaliar os resultados da pesquisa “O uso da Tradução Audiovisual para o desenvolvimento da compreensão oral em língua espanhola”, gostaríamos que você respondesse as seguintes perguntas:</p> <p>1. Você acha que as aulas com materiais audiovisuais foram proveitosas para o seu aprendizado da Língua espanhola? 1. () de jeito nenhum 2. () não fez diferença 3. () não muito 4. () bastante 5. () com certeza Por qual motivo? _____ _____</p> <p>2. Você gostou das aulas utilizando os recursos audiovisuais? 1. () de jeito nenhum 2. () não fez diferença 3. () não muito 4. () bastante 5. () com certeza Justifique sua resposta? _____ _____</p> <p>3. Você gostaria de continuar aprendendo a língua espanhola com o uso de materiais audiovisuais? 1. () de jeito nenhum 2. () não fez diferença 3. () não muito 4. () bastante 5. () com certeza Justifique sua resposta? _____ _____</p> <p>4. Você se sente mais motivado a aprender a língua espanhola com o uso da Tradução Audiovisual em sala de aula? 1. () de jeito nenhum 2. () não fez diferença 3. () não muito 4. () bastante 5. () com certeza Justifique sua resposta? _____ _____</p> <p>5. Você teria algum comentário a fazer sobre o curso? Teria também alguma sugestão para melhorar o nosso trabalho. _____ _____</p>
--

QUADRO 22 - Modelo do questionário de avaliação

2.5. Materiais e a atividades da pesquisa

Como dito anteriormente, o conteúdo programático das aulas dos grupos GP, GTAV e GC2 seguem o Marco Comum Europeu de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino e avaliação (2002). O MCER divide o nível inicial em A1 e A2 que seriam o acesso e plataforma de aprendizagem.

Segundo o MCER (2002), o aluno do curso básico de acesso A1 é capaz de compreender e utilizar expressões cotidianas de uso muito frequente, assim como frases simples. Pode fazer apresentações, dar e pedir informações sobre seu domicílio, suas preferências e pessoas que conhecem, pode relacionar-se com outro interlocutor, desde que de forma elementar.

O aluno do curso básico de plataforma A2 é capaz de compreender frases de uso frequente como informações sobre si e sua família, compras, lugares de interesses, ocupações etc. Sabe descrever aspectos do seu passado e expressar necessidades imediatas, de forma simples.

2.5.1. Materiais e atividades da turma piloto

O Conteúdo programático das aulas do GP seguiu os pressupostos do MCER (2002) para nível inicial. Esse mesmo conteúdo seria dado ao GPC. O conteúdo programático das aulas ficou estabelecido conforme quadro abaixo.

	Tópicos comunicativos	Tópicos gramaticais
Semestre I	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar-se; - Falar sobre o cotidiano; - Utilizar a formalidade e informalidade; - Localizar objetos; - Descrever uma moradia; - Perguntar sobre endereços; - Dar e pedir informações sobre lugares e estabelecimentos; - Ir às compras; - Perguntar preços; - Expressar preferências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbo indicativo: <i>llamarse, trabajar, vivir</i>; - Adjetivos demonstrativos, adjetivos possessivos; - Artigos determinados; - Verbos <i>Hay e Estar</i>.

Semestre II	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar opiniões; - Convidar e recusar um convite; - Expressar obrigação; - Falar por telefone; - Falar de fatos passados; - Comentar sobre um passado recente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbo <i>Gustar</i>; - Imperativo regular e irregular; - Verbos reflexivos; - Pretérito perfeito composto.
Semestre III	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer comparações; - Falar sobre a saúde e estados físicos; - Expressar probabilidade e proibição; - Descrever ações habituais no passado; - Expressar ações interrompidas no passado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participios; - Estruturas comparativas; - <i>Hay que</i> + infinitivo; - Pretérito indefinido.

QUADRO 23 - Conteúdo programático dos semestres I, II e III da turma piloto

As aulas foram elaboradas de modo a trabalhar, além da TAV, os tópicos comunicativos e gramaticais acima. Um modelo de aula está posto abaixo.

LECCIÓN 01 – Mar Adentro.

CLASE 02

Quién

Gené - ¡La que está cayendo! seguro que esto está bien cerrado. ¿no?.

¿Estás más tranquilo?

Ramón - Bueno, es difícil con el panorama que tengo delante.

Gené - ¿Qué panorama?

Ramón- Se te transparenta la falda.

Gené - ¡Eres más marrano! ¿Pues sabes qué? Que ya no te sigo leyendo. Además, es la hora. Me voy a buscarla.

Ramón - Pues ya me levanto yo ahora y voy preparando el café.

Gené - ¿Te pongo alguna música? Bueno, lo que haya puesto. ¡Pues hala! Ahí te dejo con tu Wagner.

¡Hasta un rato!

Marc- ¡Julia, entre en el coche, que te vas a congelar!

Marc - ¡Pues mira que es tozuda esta tía!

Marc - ¿Eres Gené? Soy Marc. Hola.

Gené - Y, ¿la Julia?

Julia - Parece que Galicia no nos quiere. Pues bueno, en febrero ya se sabe.

Gené - ¿Qué tal el vuelo?

Julia - Bien. Por fin nos vemos.

Gené - Sí, oye, ¿Te importaría venir conmigo en el coche?

Quedamos en que vendría una persona, nada más.

Julia - Claro.

Gené - Sí, ¿y?

Julia - ¿Marc? Sólo viene a tomar notas.

Gené - Ya.

Julia - Pero es de confianza.

Gené - Sí.

Julia - Bueno, trabaja en el bufete.

Gené - Mira, no sé si sabes el paso que tiene que dar Ramón.

Julia - Claro que lo sé. Ya hablamos...

Gené - Vale, hoy venís vosotros, mañana será la prensa, luego la TV. Y Ramón tiene pánico que esto empiece mal.

Julia - Mira, lo único que puedo decir... vine a hacer lo mejor posible.

Gené - Espero.

Julia - Mira, para mí esto es importante, y no sólo por el profesional. Créeme. Entiendo muy bien a Ramón.

Manuela - Hola.

Julia - Hola. Me llamo Julia.

Manuela - Tú eres la abogada.

Gené - Es Manuela, la cuñada de Ramón.

Presentación

- Hola

- Hola

- Me llamo Julia

- Tú eres la abogada

- Es Manuela, la cuñada de Ramón

Pronunciación

Tendencia a abrir E y pronunciar como [ɛ]

Eva

Leguineche

Ése

Ésta

Guerra

Latinoamérica

Teléfono

Progresos

Esto es

Omedes

José

Verbos

SER

Yo SOY

Tú ERES

Él / ella / usted ES

Nosotros SOMOS

Vosotros SOIS

Ellos / ellas / ustedes SON

LLAMARSE

Yo	ME LLAMO
Tú	TE LLAMAS
Él / ella / usted	SE LLAMA
Nosotros	NOS LLAMAMOS
Vosotros	OS LLAMÁIS
Ellos / ellas / ustedes	SE LLAMAN

QUADRO 24 - Modelo de aula para o GP de material audiovisual

O exercício acima foi realizado em duas etapas. Na primeira aula os alunos foram expostos ao filme e comentaram sobre o enredo e pontos principais, em seguida, eles viram as estruturas linguísticas para “apresentação e saudações”, após isso, essas estruturas gramaticais foram comparadas com as apresentações contidas no filme. Terminadas as atividades de apresentação, realizamos alguns exercícios de fonética (pronúncia do fonema [e]). Na aula seguinte, complementando o exercício anterior, foi pedido aos alunos que fizessem a legendagem em português do trecho visto.

Nesse exercício a CO foi trabalhada em dois momentos, primeiro, ao ser pedido que os alunos expusessem seus pontos de vista, para tal, os alunos deveriam ver o trecho e ter uma compreensão global do enredo, o segundo, ao ser pedido que realizassem a tradução, utilizando a habilidade de escutar para realizar a atividade.

2.5.2. Materiais e atividades do GTAV e GC2

O conteúdo programático das aulas do GTAV e do GC2 seguiu o livro didático, que está em conformidade com o estabelecido nos níveis A1 e A2 do Marco Comum Europeu de referência para as línguas. A inserção de materiais audiovisuais e da TAV nas aulas do GTAV substituiu as atividades do livro com relação à compreensão oral. Essa foi a única diferença no conteúdo ministrado nas duas turmas.

O conteúdo programático dos dois semestres de pesquisa para os grupos GTAV e GC2 foi:

	Tópicos comunicativos	Tópicos gramaticais
Semestre I	<ul style="list-style-type: none"> - Saudações e apresentações; - Dar e pedir informações; - Localizar objetos; - Dar e pedir o telefone de alguém; - Descrever uma habitação; - Perguntar sobre a localização de um objeto; - Localizar-se na rua; - Expressar gostos; - Descrever pessoas; - Falar sobre ações habituais; - Pedir permissão; - Perguntar o preço; - Descrever ações em desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adjetivos e substantivos masculinos e femininos; - Presente do indicativo dos verbos: <i>SER, LLAMARSE, TRABAJAR</i>; - Adjetivos demonstrativos; - Adjetivos possessivos; - Presente do indicativo dos verbos regulares; - Artigos determinados e indeterminados; - Imperativo Regular e irregular; - Verbo <i>GUSTAR</i>; - Presente do indicativo de verbos irregulares; - Pronomes complementos; - Verbos reflexivos;
Semestre II	<ul style="list-style-type: none"> - Convidar e propor um encontro; - Expressar obrigação; - Expressar indiferença; - Falar de acontecimentos passados; - Mostrar interesse pelo estado de alguém; - Falar de um passado recente; - Fazer comparações; - Expressar obrigação; - Expressar probabilidade / proibição; - Narrar uma historia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perífrases com TENER, IR, ESTAR; - Marcadores temporais; - Pretérito perfeito composto; - Pretérito indefinido; - Estruturas comparativas; - Pretérito imperfeito.

QUADRO 25 - Conteúdo programático dos semestres I, II e III da turma Experimental e Controle.

A parte de CO do livro didático se divide em três etapas. A primeira é a transcrição dos diálogos, seguido de perguntas com relação ao texto. A segunda, geralmente na seção “Atividades”, traz exercícios de compreensão oral, e a terceira é a audição de som para trabalhar a fonética do espanhol. Os exercícios de compreensão oral na turma GTAV foram substituídos por exercícios que envolvessem a TAV.

Os livros didáticos usados em cursos de idiomas geralmente possuem três níveis e de acordo com os níveis pré-estabelecidos está a complexidade dos exercícios. O mesmo ocorre com a compreensão oral. Os exercícios orais apresentados no livro didático em questão, geralmente, são exercícios que visam à compreensão de detalhes ou à compreensão seletiva. Os exercícios são apoiados no preenchimento de lacunas parciais ou totais de trechos auditivos, ou no co-

não contaram com o livro didático nas aulas. O conteúdo linguístico seguia os quesitos para níveis iniciais proposto pelo MCER (2002), mas a sequência destes conteúdos era ditada pelas necessidades dos alunos para compreensão do material audiovisual em questão.

Os materiais audiovisuais que deram suporte às atividades realizadas nas aulas experimentais estão no CD que acompanha este material. As atividades que envolvem a CO estão conectadas com as habilidades de ouvir, falar, escrever, ler e traduzir. Há uma descrição no quadro abaixo das atividades que podem ser melhor visualizadas no apêndice C (p. 147).

Filme	Sinopses	Atividade
A língua das Mariposas (José Luis Cuerda)	1999. Espanha. Drama Conta uma história de amizade entre um garoto de sete anos e seu professor num período de ditadura militar na Espanha.	- Atividade de legendagem Com a legenda em língua espanhola em mãos, foi pedido aos alunos que fizessem a tradução para o português, seguindo as regras de legendagem. A CO foi trabalhada por meio do trecho audiovisual assistido, anteriormente a execução da tradução e sedimentada pelo procedimento de TAV
Como água para chocolate (Laura Esquivel)	1992. México. Drama Conta a história de uma jovem impedida de casar-se para cuidar de sua mãe.	- Atividade de compreensão oral. Como atividade introdutória a atividade de legenda, foi passado o trecho do filme para que os alunos tivessem acesso à trilha sonora e tirassem as dúvidas de vocabulário e estrutura. - Atividade de legendagem interlinguística. Com a legenda em língua espanhola em mãos, foi pedido aos alunos que fizessem a tradução para o português, seguindo as regras de legendagem. Como complemento do exercício anterior, a CO foi requerida ao pedir que os alunos traduzissem um trecho.
Di que sí (Juan Calvo)	2004. EUA. Comédia Participantes de um programa de namoro na TV, os protagonistas da história se apaixonam e vivem uma aventura para pôr a mão no prêmio do concurso.	- Exercício de produção oral mediada pela animação inicial do filme. Construção de uma narrativa pelos alunos, contendo elementos de um filme de animação que consta na abertura do filme. Essa narração deveria ser feita antes mesmo de o aluno conhecer o enredo do filme. Acrescentando ao exercício o foco na CO a atividade foi complementada pela acesso a

		<p>trilha sonora.</p> <p>- Atividade de compreensão oral.</p> <p>Outro trecho do filme a ser usado em sala de aula foi o do teste para atriz de Estrella. Nessa atividade os alunos tiveram acesso ao texto sonoro do filme.</p> <p>- Atividade de voice-over.</p> <p>Como complemento ao trecho anterior, foi pedido aos alunos que redigissem um texto para ser passado com voice-over. Após, os alunos fizeram a locução do voice-over em português.</p> <p>Ao realizar o teste para o <i>voice-over</i> os alunos deveriam se ater a locução, por tanto, deveriam exercitar a CO.</p>
<p>Diez Minutos</p> <p>Alberto Ruiz Rojo</p>	<p>2002. Espanha. Ficção</p> <p>Enrique liga para a central de atendimento de seu celular para solicitar um número de telefone.</p>	<p>- Testes de compreensão oral.</p> <p>O curta-metragem foi usado para o teste de compreensão oral do SII de 2008.2, dele foram formuladas 36 questões.</p>
<p>Festival Cannes de publicidades</p>	<p>2000. Publicidades</p> <p>Propagandas que concorreram ao prêmio Cannes em 2003 comentadas por Fernando Ocaño.</p>	<p>- Teste de Compreensão oral.</p> <p>De um dos comentários de Ocaño foram extraídas as perguntas que compoariam o teste de compreensão oral de 2007.1.</p> <p>- Exercício de Audiodescrição.</p> <p>Foi pedido aos alunos que, após a exposição a uma propaganda da <i>Nick</i>, redigissem um texto para audiodescrição em espanhol.</p> <p>Para este exercício, além da prática de CO, os alunos deveriam refletir sobre a eleição de vocabulários para uma melhor compreensão do enredo.</p>
<p>Física II</p> <p>(Daniel Sánchez)</p>	<p>2004. Espanha. Drama</p> <p>Jorge depende da nota do exame de recuperação de física para poder ir para a universidade. Independente do resultado, o pai de Jorge quer que o filho siga a mesma profissão que ele, vigia.</p>	<p>- Exercício de compreensão oral</p> <p>Nesse exercício o objetivo era fazer o aluno interagir com a produção audiovisual e ao final da audição expor oralmente suas percepções sobre o trecho visto. Depois os alunos criaram um texto pra ser dublado ao português.</p>
<p>Los santos inocentes</p> <p>(Mario Camus)</p>	<p>1984. Espanha. Drama</p> <p>Uma família de camponeses espanhóis vive subordinada à classe que possui a terra, domina os recursos e manda sobre eles.</p>	<p>- Exercício de Audiodescrição</p> <p>Dos 2 minutos iniciais que eram basicamente sonoros, foi requerido um texto para a audiodescrição.</p>

		Para a execução de um texto de audiodescrição os alunos precisavam, primeiramente, ter uma boa CO do trecho visto, para que a audiodescrição fosse adequada.
Manolito Gafotas (Elvira Lindo)	2007. Espanha. Comédia Manolito, um garoto de 8 anos, conta a história de sua vida, sua relação com sua família e a saga de se converter em líder do seu grupo.	<p>- Teste de compreensão oral</p> <p>O episódio 3 foi o teste de compreensão do SII 2007.2.</p> <p>- Exercício de compreensão oral</p> <p>Outro episódio do filme foi usado para o desenvolvimento da compreensão oral. Primeiro foi pedido que os alunos vissem apenas as imagens com o volume abaixado e apresentassem suas impressões sobre o que estava sendo discutido na produção audiovisual. Depois os alunos tiveram acesso ao sonoro para criarem uma legenda apropriada para surdos.</p>
Mar Adentro (Alejandro Amenábar)	2004. Espanha. Drama Ramón está há 30 anos acamado devido a um acidente que teve na juventude e que deseja por fim a seus sofrimentos, para tal, pede a ajuda dos amigos.	<p>- Atividade de legendagem</p> <p>Com a legenda em língua espanhola em mãos, foi pedido aos alunos que fizessem a tradução para o português, seguindo as regras de legendagem.</p> <p>A CO foi trabalhada anterior a prática de legendagem, pois para realizar a legenda, os alunos necessitavam da CO.</p> <p>- Atividade de dublagem</p> <p>Dos primeiros minutos de filme foi pedida uma redação para a dublagem em língua portuguesa.</p> <p>- Teste de Compreensão oral</p> <p>O episódio 2 foi a base para o teste de compreensão oral do SIII 2008.1.</p>
Plata Quemada (Marcelo Piñeyro)	2000. Argentina. Drama Conta a história de amor e desamor de dois assaltantes do banco do Uruguai.	<p>- Teste de Compreensão oral</p> <p>O teste do SI 2008.1 foi extraído da segunda cena deste filme.</p>
Propagandas	2005. Argentina. Publicidade. Propaganda do cartão de crédito Mastercard que ironiza o campeonato brasileiro de futebol que tem por jogador o Tevez. Comentário de um especialista	<p>Atividade de Voice-over</p> <p>Após ver as propagandas de Mastercard, foi pedido aos alunos que produzissem um texto para voice-over do comentário do publicitário.</p> <p>Ao realizar o teste para o <i>voice-over</i> os alunos deveriam se ater a locução, por tanto, deveriam exercitar a CO.</p>

<p>Shrek 2 (Andrew Adamson / Kelly Asbury)</p>	<p>2005. EUA. Animação</p> <p>Continuação do filme Shrek. Shrek tem o desafio de ser aceito pela família de Fiona.</p>	<p>- Atividade de dublagem</p> <p>Foram expostos aos alunos os primeiros minutos de filme dublado em português e foi pedida uma redação para a dublagem em espanhol.</p> <p>O cotejo entre as locuções portuguesas e espanholas foram o diferencial da atividade para a CO.</p> <p>- Atividade de legendagem</p> <p>Com a legenda em língua espanhola em mãos, foi pedido aos alunos que fizessem a tradução para o português, seguindo as regras de legendagem.</p> <p>A CO foi trabalhada anterior a prática de legendagem, pois para realizar a legenda, os alunos necessitavam da CO.</p>
<p>Todo sobre mi madre (Pedro Almodóvar)</p>	<p>1999. Espanha. Drama</p> <p>Manuela, após perder o filho em um acidente de carro em Madrid, volta para Barcelona e tenta rever os passos da juventude.</p>	<p>- Atividade de legenda intralinguística e interlinguística</p> <p>Com a legenda em língua espanhola em mãos, foi pedido aos alunos que fizessem a tradução para o português, seguindo as regras de legendagem.</p> <p>A CO foi trabalhada anterior a prática de legendagem, pois para realizar a legenda, os alunos necessitavam da CO.</p>

QUADRO 28 - Filmes usados nos períodos de pesquisa

Quarta etapa: análise dos dados. Optamos por medir os dados por meio de mediana para evitar a discrepância dos percentuais de acertos. O cálculo da mediana é feito ordenando os percentuais em ordem crescente. Dividem-se esses números em duas metades iguais, o número que está no centro será a mediana.

Ex₁: Na seqüência de números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 - 4 é o número que está no centro, portanto é a mediana.

Ex₂: Se tivermos a seqüência de números 7, 10, 6, 5, 9, 8, 8, colocamos estes números em ordem crescente 5, 6, 7, 8, 8, 9, 10. O número central 8 será a mediana.

Quando a seqüência de números for par, a mediana será feita dividindo os números centrais pela media. Ex₁. 1, 2, 3,4,5,6. Os números centrais são 3 e 4 que serão somados e divididos por 2. Assim, $3 + 4 = 7 / 2 = 3,5$, portanto a mediada será **3,5**. Ex₂: Se tivermos a seqüência de números 7, 10, 6, 5, 9, 8, 8, 7 colocamos estes números em ordem crescente 5, 6, 7, 7,8, 8, 9, 10. Os número centrais são **7 e 8** será a mediana, que serão somados e divididos por 2. Assim, $7+8 = 15 / 2 = 7,5$. A mediana seria **7,5**.

A análise dos dados se deu por três medidas, como dito anteriormente: análise de compreensão oral por percentagem total de acerto dos testes de CO; análise por percentagem de acerto por CO como habilidade; e questionário de avaliação. O questionário de avaliação levou em conta a opinião dos alunos a fim de verificar a aceitação e a importância da TAV no ensino de línguas. Essas três medidas foram trianguladas a fim de comprovar a hipótese da pesquisa: o uso pedagógico de práticas tradutórias e, neste caso específico, práticas tradutórias audiovisuais contribui para o desenvolvimento da compreensão oral de alunos de nível inicial de espanhol.

O capítulo seguinte analisa os dados coletados durante estes quatro semestres de pesquisa e os discute, com base no desempenho em relação à compreensão oral das turmas pilotos e experimentais.

CAPITULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

Este capítulo é destinado a expor os resultados dos testes realizados para avaliar a compreensão oral nas turmas piloto, experimental e controle. Esses resultados serão seguidos por análises que procurarão responder à pergunta de pesquisa que é: Pode a implementação dos procedimentos de TAV contribuir para o desenvolvimento da compreensão oral em alunos de espanhol? Para tal questionamento, tivemos por hipótese que o uso pedagógico de práticas tradutórias contribui para o desenvolvimento da compreensão oral de alunos de nível inicial de espanhol.

3.1. Análise dos dados

Os testes para medir a CO se apresentavam na forma de questionários e tinham por objetivo verificar a percentagem geral de acertos por questões e a percentagem de acertos por habilidades de CO. Outro questionário levado em conta para a triangulação dos dados foi o questionário de avaliação, em que os alunos apontaram os pontos fortes e fracos sobre o uso da TAV no ensino/aprendizagem de E/LE.

3.1.1. Turma Piloto (GP) / Turma Piloto Controle (GPC)

Começamos a análise com as turmas piloto GP e GPC, em seguida, a análise das turmas experimentais GTAV e GC2, discutindo os resultados e apresentando gráficos para melhor visualização dos dados.

3.1.1.1. Semestre 2007.1.

Como dito na descrição da metodologia, a escolha pela não realização do pré-teste no 1º semestre das turmas se deu pelo entendimento de que, teoricamente, um aluno inicial de espanhol não teria vocabulário suficiente para compreender textos orais. O teste foi extraído de um comentário de Fernando Ocaño sobre propaganda (vide metodologia). Da avaliação do pós-teste pudemos obter os resultados a seguir:

TABELA 01 - Pós-teste de CO do GP-2007.1

Turma Piloto – Semestre I

	Nº de Perguntas (subjativas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ap1	5	4	80%	82,8%	60 + 60 + 80 + 80 100 + 100 + 100 Md = 80%
Ap2		5	100%		
Ap3		3	60%		
Ap4		3	60%		
Ap5		5	100%		
Ap6		5	100%		
Ap7		4	80%		

TABELA 02 - Pós-teste de CO do GPC – 2007.1

Turma Piloto Controle – Semestre I

	Nº de Perguntas (subjativas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Apc1	5	4	80%	71,1%	60 + 60 + 80 + 80 + 80 80 + 80 + 100 + 100 Md= 80%
Apc2		5	100%		
Apc3		4	80%		
Apc4		4	80%		
Apc5		4	80%		
Apc6		4	80%		
Apc7		3	60%		
Apc8		5	100%		
Apc9		3	60%		

Nas tabelas, em que aparecem AP lê-se Aluno Piloto e o numeral que segue é a identificação de tal aluno. Onde aparecem APC lê-se Aluno Piloto Controle, e o numeral, de igual modo, indica o aluno.

Tomando por base a média aritmética, o GP obteve 82,8% de acertos e o GPC obteve 71,1%. Neste caso teríamos uma vantagem de 11,7% com relação ao primeiro grupo. Segundo os resultados da mediana, que será à medida que tomaremos como guia, ambos os grupos obtiveram 80% de acerto das questões. O gráfico abaixo ilustra a diferença entre as medições por média e por mediana.

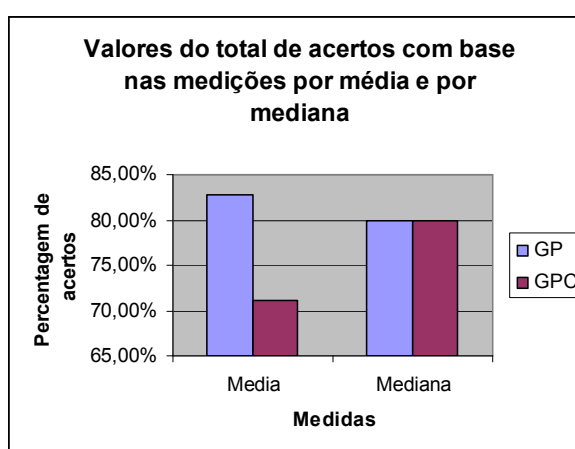


GRÁFICO 01 - Valores das medições por media e mediana – pós-teste 2007.1

Os resultados das medianas de ambos os grupos se equipararam, o que se pode justificar pela qualidade do teste realizado. Embora o vocabulário utilizado no teste não tenha sido denso, pois apresentava 2,41 palavras por segundo, os alunos tiveram um pouco de dificuldade em entender o que o comentarista falava. Alegaram a rapidez da fala como a razão para a dificuldade de compreensão. Provavelmente o problema estava em reconhecer o sotaque de um falante madrileno. Este fato fez com que o trecho fosse repetido quatro vezes para a GP e cinco vezes para a GPC. Esse foi o tempo requisitado pelos alunos para que se sentissem seguros para responder ao questionário. A densidade lexical foi medida pelo total de palavras pronunciadas dividida pela duração, em segundos, do trecho selecionado.

$$\text{Densidade lexical} = \frac{\text{Palavras pronunciadas}}{\text{Tempo de duração do trecho em segundos}}$$

FIGURA 09 - Medição da densidade lexical.

Assim, um trecho de 5 minutos com 1.000 palavras pronunciadas teria a densidade lexical de 3,3.

Presumíamos que o GPC obteria um percentual maior de acerto já que foi exposto a um número maior de vezes à produção audiovisual, entretanto, contrário às nossas expectativas, obteve um percentual igual ao GP, 80%. Estes números parecem sinalizar que, embora não tenha mostrado uma diferença de desempenho, o GP apresentou um maior domínio das estruturas da língua estrangeira e por isso reconheceu melhor o vocabulário, mesmo tendo que lidar com a fala de um nativo. O que podemos perceber neste primeiro teste é que os alunos não estavam habituados a fazer uso de legendas para fazer cotejo entre fala e legenda intralinguística para auxiliar na compreensão oral, já que o trecho exibido continha esse tipo de legenda.

Após este teste, foi acordado que a exposição à produção audiovisual para o teste seria de apenas três vezes.

3.1.1.2. Semestre 2007.2.

No segundo semestre da pesquisa piloto foi aplicado o trecho do filme “Manolito Gafotas” de Elvira Lindo. O trecho apresentava uma densidade lexical de 3,31 palavras por segundo e continha legenda intralinguística.

Pré-teste

O pré-teste do semestre 2007.2 mostrou que, quando verificados por meio da mediana, ambos os grupos se equiparavam na compreensão oral, pois, segundo os dados da mediana, os grupos GP e GPC obtiveram 85,7% de acertos.

TABELA 03 - Pré-teste de CO do GP – 2007.2

Turma Piloto – Semestre II

	Nº de Perguntas (subjativas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ap1	7	6	85,7%	91,8%	85,7 + 85,7 + 85,7 + 85,7 100 + 100 + 100 Md= 85,7%
Ap2		7	100%		
Ap3		7	100%		
Ap4		6	85,7%		
Ap5		6	85,7%		
Ap6		7	100%		
Ap7		6	85,7%		

TABELA 04 - Pré-teste de CO do GPC – 2007.2

Turma Piloto Controle – Semestre II

	Nº de Perguntas (subjativas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Apc1	7	7	100%	88,5%	71,4 + 85,7 + 85,7 + 85,7 100 + 100 Md = 85,7+ 85,7 / 2 Md = 85,7%
Apc2		5	71,4%		
Apc3		1	85,7%		
Apc4		7	100%		
Apc5		6	85,7%		

Este segundo teste requereu uma maior percepção dos alunos, pois os personagens tinham uma velocidade maior de fala. O acento espanhol também interferia na compreensão. Contudo, os alunos tinham o auxílio das legendas para esclarecer algum ponto que o ouvido não conseguisse captar pela rapidez da fala ou pelas aglutinações de palavras. Todos os alunos, de ambos os grupos atingiram bons percentuais de acertos.

Pós-teste

O mesmo teste e o mesmo trecho de filme com o mesmo tipo de legenda intralinguística foi reaplicado na última semana de aula para encerramento o semestre. No pós-teste de 2007.2 verificamos que houve um desempenho melhor do GP, com resultados segundo a mediana de 100% para o GP e 85,7% para o GPC.

TABELA 05 - Pós-teste de CO do GP – 2007.2
Turma Piloto – Semestre II

	Nº de Perguntas (subjativas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ap1	7	6	85,7%	98,9%	85,7 + 85,7 + 100 + 100 100 + 100 + 100 Md = 100%
Ap2		7	100%		
Ap3		7	100%		
Ap4		7	100%		
Ap5		6	85,7%		
Ap6		7	100%		
Ap7		7	100%		

TABELA 06 - Pós-teste de CO do GPC – 2007.2
Turma Piloto Controle – Semestre II

	Nº de Perguntas (subjativas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Apc1	7	6	85,7%	88,5%	85,7 + 85,7 + 85,7 85,7 + 100 Md= 85,7 %
Apc2		7	100%		
Apc3		6	85,7%		
Apc4		6	85,7%		
Apc5		6	85,7%		

No GP, cinco alunos mantiveram o mesmo percentual de acertos e dois alunos cresceram 14,3% no pós-teste. No GPC, dois alunos mantiveram o percentual, um aluno cresceu 28,6% e dois alunos decresceram 14,3%.

A melhor performance do GP pode ser justificada, em parte, por saber utilizar as legendas para uma compreensão mais eficaz. O gráfico 02 mostra a evolução dos grupos no pré e pós-teste do semestre 2007.2.

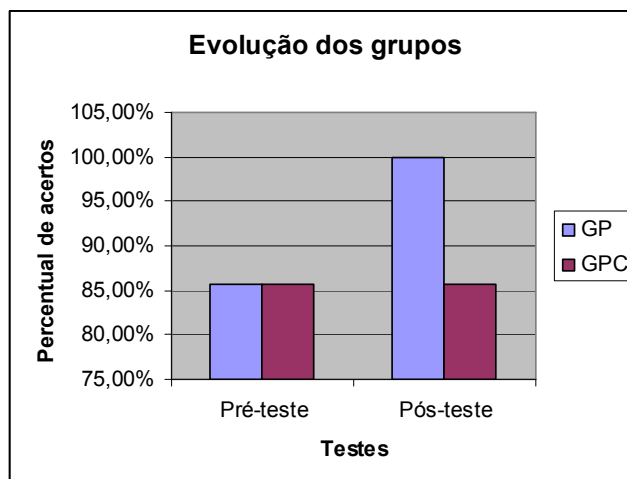


GRÁFICO 02 - Evolução dos grupos GP e GPC

O GP teve uma evolução de 15% entre o pré e o pós-teste e o GPC se manteve na mesma margem de percentuais de acerto do pré-teste. No início da pesquisa os dois grupos tinham percentuais iguais de acertos no teste de compreensão oral. No pós-teste, vemos uma melhora na compreensão oral por parte da turma piloto, o que poderia ser justificada pela continuidade de atividades que envolviam a tradução audiovisual.

Embora o segundo teste tivesse uma complexidade maior, os alunos de ambos os grupos se saíram melhor. Vemos uma evolução de 17,4% nos alunos do GP, como pode ser observado na tabela 07.

TABELA 07 - Evolução do GP no SI e SII

	% do pós-teste 2007.1	% do pré-teste 2007.2	% do pós-teste 2007.2	Evolução
Ap1	80%	85,7%	85,7%	+ 5,7%
Ap2	100%	100%	100%	0%
Ap3	60%	60%	100%	+ 40%
Ap4	60%	85,7%	100%	+ 40%
Ap5	100%	85,7%	85,7%	- 14,3%
Ap6	100%	100%	100%	0%
Ap7	80%	85,7%	100%	+ 20%
				Total = 17,4%

O mesmo tipo de tabela de evolução não pode ser realizado com o GPC, pois, como dito anteriormente, a turma controle não se via na obrigação de fazer tais testes, submetia-se aos testes se assim o desejasse. Essa informação justifica o fato de nove alunos terem participado no primeiro semestre e apenas cinco no segundo. A não equivalência entre o número de sujeito das duas turmas não é fator

preponderante nos resultados, pois os dados foram analisados com base na mediana.

3.1.1.3. Semestre 2008.1

No terceiro semestre da pesquisa piloto foi utilizado um trecho do filme “Mar adentro” de Alejandro Amenábar. O trecho continha uma densidade lexical de 2,87 palavras por segundo. Os alunos contaram com o auxílio da legenda intralinguística para cotejar vocabulários.

Diferentemente aos anteriores, este teste tem seus personagens com sotaques argentinos e espanhóis da Galícia, catalão e madrilenho. Os falantes de espanhol da Argentina e os galegos apresentam um espanhol mais pausado. Embora o gênero do filme não tenha sido um dos pressupostos para a escolha do teste, esse está na categoria “drama” e por ter um enfoque maior nos personagens e nas suas falas, pode ter permitido aos alunos uma melhor compreensão oral.

Pré-teste

Duas semanas após o início do semestre foi realizado o pré-teste de 2008.1. Embora os alunos tivessem passado dois meses de férias, os resultados surpreenderam pela percentagem de acertos. O GP teve uma diferença de 12,5% no percentual de acertos do que o GPC, como mostram as tabelas 08 e 09.

TABELA 08 - Pré-teste de CO do GP – 2008.1

Turma Piloto – Semestre III

	Nº de Perguntas (subjativas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ap1	8	8	100%	100%	100%
Ap2		8	100%		
Ap3		8	100%		
Ap4		8	100%		
Ap5		8	100%		
Ap6		8	100%		
Ap7		8	100%		

TABELA 09 - Pré-teste de CO do GPC – 2008.1
Turma Piloto Controle – Semestre III

	Nº de Perguntas (subjativas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Apc1	8	7	87,5%	89,8%	75 + 87,5 + 87,5 + 87,5 87,5 + 100 + 100 Md = 87,5%
Apc2		6	75%		
Apc3		8	100%		
Apc4		7	87,5%		
Apc5		8	100%		
Apc6		7	87,5%		
Apc7		7	87,5%		

No pré-teste, o GP obteve a mediana de 100% e o GPC obteve a mediana de 87,5%. Os alunos mantiveram um percentual alto de acertos em todos os testes. O GP que no pós-teste de 2007.2 obteve melhores percentuais de acertos seguiu mantendo percentuais elevados e continuou até o pós-teste de 2008.1. A permanência de percentuais altos (98% e 100% no caso do GP) sinaliza um fator positivo para a pesquisa, pois nos mostra um desempenho superior da turma experimental.

Pós-teste

Na última semana do SIII foi reaplicado o teste do filme “Mar Adentro”, novamente com legenda intralinguística. Os resultados são apresentados nas tabelas 10 e 11.

TABELA 10 - Pós-teste de CO do GP – 2008.1
Turma Piloto – Semestre III

	Nº de Perguntas (subjativas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ap1	8	8	100%	100%	100%
Ap2		8	100%		
Ap3		8	100%		
Ap4		8	100%		
Ap5		8	100%		
Ap6		8	100%		
Ap7		8	100%		

TABELA 11 - Pós-teste de CO do GPC – 2008.1
Turma Piloto Controle – Semestre III

	Nº de Perguntas (subjativas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Apc1	8	5	62,5%	85%	62,5 + 87,5 + 87,5 85,7 + 100 Md = 87,5 %
Apc2		8	100%		
Apc3		7	87,5%		
Apc4		7	87,5%		
Apc5		7	87,5%		

Nos testes do semestre 2008.1 os grupos mantiveram os percentuais de acertos entre um e outro teste. O GP manteve os 100% de acertos e o GPC continuou com 87,5%.

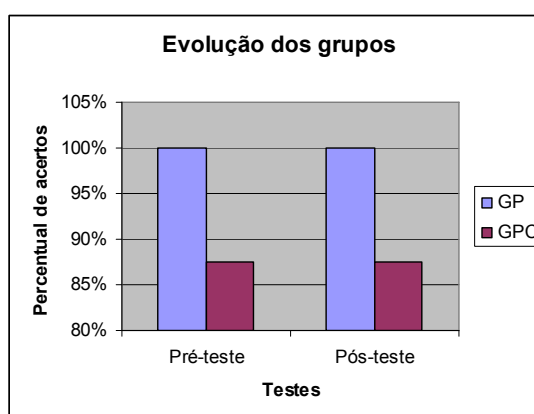


GRÁFICO 03 - Evolução dos grupos no SIII

No gráfico abaixo podemos visualizar a progressão dos grupos GP e GPC nos três semestres de pesquisa. O GP com 80%, 85,7%, 100%, 100% e 100% respectivamente e o GPC com 80%, 85,7%, 85,7%, 87,5% e 87,5% respectivamente.

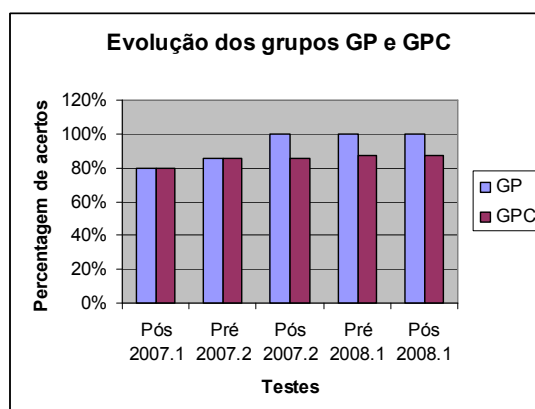


GRÁFICO 04 - Evolução dos grupos nos três semestres de pesquisa

Embora os grupos por vezes se equiparassem nos resultados, o GP apresentou uma evolução de 20% desde o início da pesquisa, e o GPC obteve a evolução de 7,5%.

Quando analisados individualmente, os alunos do GP também cresceram bastante ao longo dos semestres, como demonstrado na tabela 12.

TABELA 12 - Evolução dos alunos do GP ao longo dos semestres

	% do pós-teste 2007.1	% do pré-teste 2007.2	% do pós-teste 2007.2	% do pré-teste 2008.1	% do pós-teste 2008.1	Evolução
Ap1	80%	85,7%	85,7%	100%	100%	+ 20%
Ap2	100%	100%	100%	100%	100%	0%
Ap3	60%	60%	100%	100%	100%	+ 40%
Ap4	60%	85,7%	100%	100%	100%	+ 40%
Ap5	100%	85,7%	85,7%	100%	100%	+ 28,6%
Ap6	100%	100%	100%	100%	100%	0%
Ap7	80%	85,7%	100%	100%	100%	+ 20%
						Total = 21,2 %

A seguir, serão apresentados os resultados dos testes de compreensão oral das turmas GTAV e GC2. As análises dos dados serão de igual modo, discutidos e apresentados em forma de tabelas e gráficos para melhor visualização.

Como dito na metodologia, a necessidade de criar nova turma experimental se deu pelo fato de observarmos algumas incongruências na pesquisa piloto que poderiam interferir nos dados globais da pesquisa: utilização do material didático, falhas na metodologia de aplicação dos testes e necessidade de uma turma controle comandada pela pesquisadora.

3.1.2. Turma Experimental (GTAV) / Turma Controle (GC2)

A primeira parte da análise diz respeito à verificação geral de acerto pelos alunos das turmas GTAV e GC2, a segunda, será com base nas habilidades de compreensão oral, identificadas por Goh (2003, p. 9) como sendo: compreensão dos detalhes, compreensão dos pontos principais, compreensão para fazer inferências e compreensão seletiva.

3.1.2.1. Semestre 2008.1

No início do ano de 2008, além dos testes e da análise das perguntas, também foi feita uma entrevista para sondar o perfil dos alunos. A análise das perguntas e o questionário de avaliação, realizado no final do curso para que os alunos avaliassem o curso foram triangulados para que pudessemos responder às perguntas da pesquisa.

Assim como na pesquisa piloto, também não foi realizado o pré-teste com os alunos iniciais. O trecho escolhido para o pós-teste de 2008.1 foi retirado do filme *Plata Quemada*, e apresentava uma densidade lexical de 1,78 palavras por segundo. A taxa de densidade lexical é relativamente baixa, mas o fato da mescla de sotaques argentinos com uruguaios dos personagens do filme poderia interferir na compreensão dos alunos. Como nos testes anteriores, os alunos puderam contar com o auxílio da legenda intralinguística como suporte a vocabulários desconhecidos. Os resultados do pós-teste aparecem a seguir.

Pós-teste

No primeiro teste de CO, os alunos da turma experimental GTAV tiveram um melhor desempenho, obtendo um percentual de 100% contra 87,5%, segundo a mediana. Como mostram as tabelas 13 e 14.

TABELA 13 - Pré-teste de CO do GTAV – 2008.1
Turma Experimental de TAV – Semestre I

	Nº de Perguntas (subjativas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ae1	8	8	100%	87,5%	50 + 62,5 + 87,5 + 100 + 100 100 + 100 + 100 Md = 100 + 100 / 2 = 100 Md = 100%
Ae2		5	62,5%		
Ae3		8	100%		
Ae4		8	100%		
Ae5		4	50%		
Ae6		8	100%		
Ae7		8	100%		
Ae8		7	87,5%		

TABELA 14 - Pré-teste de CO do GC2 – 2008.1

Turma Controle 2 – Semestre I

	Nº de Perguntas (subjativas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ac1	8	8	100%	82,1%	50 + 75 + 75 + 87,5 87,5 + 100 + 100 Md = 87,5%
Ac2		7	87,5%		
Ac3		6	75%		
Ac4		4	50%		
Ac5		6	75%		
Ac6		7	87,5%		
Ac7		8	100%		

Os alunos Ae2, Ae5 e AC4 obtiveram percentagens de acertos inferiores aos demais alunos, obtendo 62,5%, 50% e 50%, respectivamente. Os outros alunos obtiveram percentagens superiores a 70%. Mesmo contando com esses números desfavoráveis, o GTAV superou o GC2 em 12,5%.

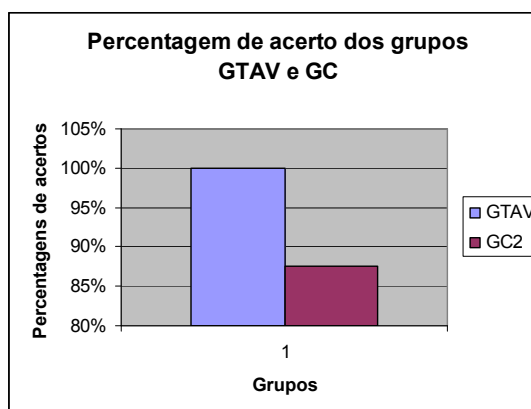


GRÁFICO 05 - Valores de % dos grupos GTAV e GC2 no pós-teste SI

3.1.2.2. Semestre 2008.2

No 2º semestre de pesquisa com o novo grupo experimental, percebemos a necessidade de mudança do perfil dos testes. Como dito na metodologia, esta mudança se deveu ao fato de não controlarmos até que ponto os alunos estavam se valendo das legendas apenas como âncora ou utilizando-a para a compreensão leitora, ou seja, se os alunos, ao invés de fazerem um teste de compreensão oral, realizavam um de compreensão leitora. Por isso, nesse teste realizado não foi

utilizado legenda para os alunos. Outra mudança foi na escolha da produção audiovisual a ser exibida para os alunos. Ao invés de um trecho de filme, escolhemos um curta-metragem, porque assim teríamos um material com começo, meio e fim. Portanto, a variável que poderia aparecer devido à lacuna de compreensão de aspectos da história, desapareceria.

As perguntas que em testes anteriores totalizavam por volta de cinco a oito perguntas subjetivas, neste segundo teste corresponderam a um total de trinta e seis, divididas em dois testes: 01 e 02. O teste 01 continha dez perguntas subjetivas e oito perguntas objetivas e o teste 02 continha oito perguntas objetivas e dez perguntas subjetivas, tal como detalhados na metodologia.

O curta-metragem escolhido foi de produção espanhola, *Diez minutos* com densidade lexical de 2,7 palavras por segundo.

Como os testes estavam divididos em 01 e 02 e cada aluno não repetia os testes, foram formados dois grupos de cada turma. Os alunos foram distribuídos como mostra o quadro 29. A escolha do grupos se deu de forma aleatória.

GTAV		GC2	
Grupo A	Grupo B	Grupo A	Grupo B
Ae1	Ae4	Ac1	Ac3
Ae2	Ae6	Ac2	Ac4
Ae3	Ae7	Ac6	Ac5
Ae5	Ae8		Ac7

QUADRO 29 - Distribuição dos alunos por grupos.

PRÉ-TESTE

O pré-teste foi realizado na segunda semana de aula do SII, tanto com os alunos do GTAV quanto com os alunos do GC2. Os alunos assistiram ao curta três vezes e responderam às dezoito perguntas.

A1. Pré-teste GTAV

Dos oito alunos da pesquisa, quatro fizeram o pré-teste 01 e quatro o pré-teste 02. Os alunos do teste 01 obtiveram, segundo a mediana, na etapa de perguntas subjetivas, 95% de acertos e os alunos do teste 02 obtiveram 70%. Nas perguntas objetivas os alunos que realizaram o teste 01 obtiveram 87,5% e os que realizaram o teste 02 obtiveram 81,2%, como demonstrados nas tabelas 15, 16, 17 e 18.

TABELA 15 - Pré-teste 01 subjetivo do grupo A / GTAV – SII 2008.2
Turma Experimental de TAV (grupo A) – Teste 01

	Nº de Perguntas (subjetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ae1	10	10	100%	92,5%	80 + 90 + 100 + 100 Md = 90 + 100 / 2 Md = 95%
Ae2		9	90%		
Ae3		10	100%		
Ae5		8	80%		

TABELA 16 - Pré-teste 01 objetivo do grupo A / GTAV – SII 2008.2
Turma Experimental de TAV (grupo A) – Teste 01

	Nº de Perguntas (objetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ae1	8	7	87,5	84,3%	75 + 87,5 + 87,5 + 87,5 Md = 87,5%
Ae2		6	75%		
Ae3		7	87,5%		
Ae5		6	87,5%		

TABELA 17 - Pré-teste 02 subjetivo do grupo B / GTAV – SII 2008.2
Turma Experimental de TAV (grupo B) – Teste 02

	Nº de Perguntas (subjetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ae4	10	9	80%	75%	60 + 60 + 80 + 100 Md = 60 + 80 / 2 Md = 70%
Ae6		6	60%		
Ae7		10	100%		
Ae8		6	100%		

TABELA 18 - Pré-teste 02 objetivo do grupo B / GTAV – SII 2008.2
Turma Experimental de TAV (grupo B) – Teste 02

	Nº de Perguntas (objetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ae4	8	6	75%	78,1%	50 + 75 + 87,5 + 100 Md = 75 + 87,5 / 2 Md = 81,2%
Ae6		8	100%		
Ae7		7	87,5%		
Ae8		4	50%		

O Aluno Ae8, que realizou o teste 02 foi o que apresentou o desempenho mais baixo em relação aos demais nas perguntas objetivas, acertando 50%, isto é, acertou quatro das oito perguntas propostas.

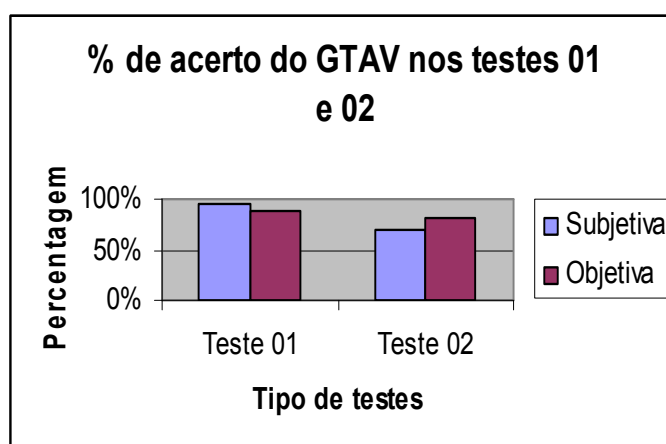


GRÁFICO 06 - % de acertos do GTAV nos testes 01 e 02 – pré-teste

No gráfico 06, percebemos que, embora mantendo percentuais de acertos altos (70% a 95%), os alunos que realizaram o teste 01 tiveram um melhor desempenho tanto nas questões subjetivas, quanto nas questões objetivas. Pelo perfil dos alunos não podemos traçar um contínuo para explicar o melhor desempenho do grupo A nas questões do pré-teste, já que os alunos do grupo A tem características diferentes, no grupo apenas um aluno tinha ensino superior e conhecimento em outro idiomas.

A2. Pré-teste GC2

Na turma controle, sete alunos participaram. Três alunos realizaram o teste 01 e quatro o teste 02. Segundo a mediana, os resultados da turma controle mostram um percentual de acertos de 80% para o grupo que realizou o teste 01 e de 60% para o que realizou o teste 02 nas questões subjetivas. Nas questões objetivas o grupo que realizou o teste 01 obteve 70% e o grupo que realizou o teste 02 obteve 87,5%, como pode ser demonstrado nas tabelas 19, 20, 21 e 22.

TABELA 19 - Pré-teste 01 subjetivo do grupo A / GC2 – SII 2008.2

Turma Controle 2 (grupo A) – Teste 01

	Nº de Perguntas (subjetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ac1	10	7	70%	73,3%	70
Ac2		9	90%		+ 60
Ac6		6	60%		90
					Md = 60%

TABELA 20 - Pré-teste 01 objetivo do grupo A / GC2 – SII 2008.2

Semestre II da Turma Controle 2 (grupo A) – Teste 01

	Nº de Perguntas (objetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ac1	8	7	87,5%	87,5%	87,5%
Ac2		7	87,5%		
Ac6		7	87,5%		

TABELA 21 - Pré-teste 02 subjetivo do grupo B / GC2 – SII 2008.2

Turma Controle 2 (grupo B) – Teste 02

	Nº de Perguntas (subjetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ac3	10	7	70%	70%	60
Ac4		6	60%		+ 70 + 70
Ac5		7	70%		80
Ac7		8	80%		Md= 70+70 / 2
					Md = 70%

TABELA 22 - Pré-teste 02 objetivo do grupo B / GC2 – SII 2008.2

Turma Controle 2 (grupo B) – Teste 02

	Nº de Perguntas (objetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ac3	8	8	100%	90,6%	87,5
Ac4		7	87,5%		+ 87,5 + 87,5
Ac5		7	87,5%		100
Ac7		7	87,5%		Md= 87,5 + 87,5 / 2
					Md = 87,5%

O grupo que realizou o teste 02 teve uma performance superior nas perguntas subjetivas, obtendo uma diferença de 10% em relação ao outro grupo. Nas questões objetivas, ambos os testes tiveram rendimentos semelhantes, o que podemos visualizar melhor no gráfico 07.

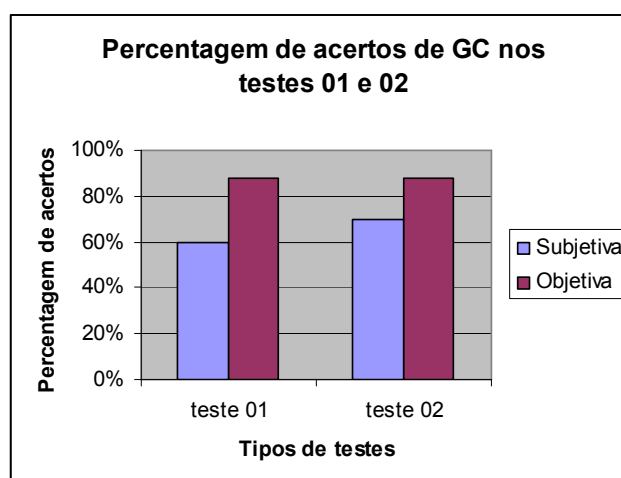


GRÁFICO 07 - % de acertos do GC2 nos testes 01 e 02

Diferente do grupo GTAV que obteve melhores resultados nas questões subjetivas, o GC2 obteve melhores resultados nas questões objetivas, como demonstrado na tabela 23.

TABELA 23 - Percentagens de acertos dos grupos GTAV e GC2 no pré-teste SII

		GTAV	GC2
Questões Subjetivas	Teste 01 Grupo A	95%	60%
	Teste 02 Grupo B	70%	70%
Questões Objetivas	Teste 01 Grupo A	87,5%	87,5%
	Teste 02 Grupo B	81,2%	87,5%
Media geral dos grupos		83,4%	76,2%

No total geral de acerto de questões, o GTAV obteve uma diferença de 7,2% com relação ao grupo GC2, entretanto, percebemos que o GC2 obteve melhor desempenho nas questões objetivas, com uma diferença de 3,5% com relação ao GTAV.

PÓS-TESTE

Na penúltima semana de aulas do SII foi realizado o pós-teste para as turmas GTAV e GC2. O pós-teste, como descrito no capítulo anterior, foi o mesmo do pré-teste, extraído do curta *Diez minutos* e de igual modo como o pré-teste, os alunos não tiveram acesso a legendas.

B1. Pós-teste GTAV

Os mesmos oito alunos realizaram o pós-teste. Os quatro alunos que inicialmente haviam feito o teste 01 realizaram o teste 02 no pós-teste. Os quatro alunos que no início do semestre haviam se submetido ao teste 02, no final do semestre realizaram o teste 01. Segundo o cálculo da mediana, o grupo A, que havia tido uma melhor performance no pré-teste, manteve uma boa performance no pós-teste, obtendo 95% de acertos nas questões subjetivas e 100% de acertos nas

questões objetivas. O grupo B no pós-teste obteve 75% de acertos nas questões subjetivas e 81,2% nas questões objetivas.

TABELA 24 - Pós-teste 01 subjetivo do grupo B / GTAV – SII 2008.2
Turma Experimental de TAV (grupo B) – Teste 01

	Nº de Perguntas (subjetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ae4	10	7	70%	75%	60 + 70 + 80 90 Md = 70 + 80 / 2 Md = 75%
Ae6		8	80%		
Ae7		9	90%		
Ae8		6	60%		

TABELA 25 - Pós-teste 01 objetivo do grupo B / GTAV – SII 2008.2
Turma Experimental de TAV (grupo B) – Teste 01

	Nº de Perguntas (objetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ae4	8	4	50%	78,1%	50 +75+ 87,5 100 Md = 75 + 87,5 / 2 Md= 81,2%
Ae6		7	87,5%		
Ae7		6	75%		
Ae8		8	100%		

TABELA 26 - Pós-teste 02 subjetivo do grupo A / GTAV – SII 2008.2
Turma Experimental de TAV (grupo A) – Teste 02

	Nº de Perguntas (subjetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ae1	10	10	100%	92,5%	80 + 90 + 100 100 Md = 90 + 100 / 2 Md = 95%
Ae2		9	90%		
Ae3		10	100%		
Ae5		8	80%		

TABELA 27 - Pós-teste 02 objetivo do grupo A / GTAV – SII 2008.2
Turma Experimental de TAV (grupo A) – Teste 02

	Nº de Perguntas (objetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ae1	8	8	100%	84,3%	87,5 + 100 + 100 + 100 Md = 100%
Ae2		7	87,5%		
Ae3		8	100%		
Ae5		8	100%		

Percebe-se que os alunos que realizaram o teste 02 tiveram percentagens de acertos maiores que os alunos do teste 01, tanto nas questões subjetivas, quanto nas objetivas. Vale a pena lembrar que, os alunos do teste 02 haviam feito o teste 01 e, de igual modo, haviam obtido melhores resultados.

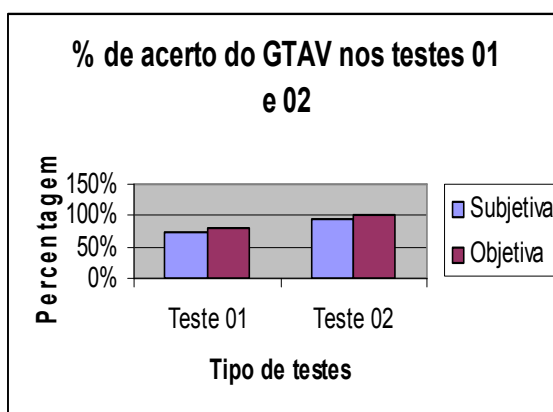


GRÁFICO 08 - % de acertos do GTAV nos teste 01 e 02 – pós-teste

Analisando o perfil dos alunos do grupo A, vemos que, desses alunos, três eram estudantes do ensino médio e tinham contato com a língua espanhola em sala de aula. Isso pode ter sido o diferencial que provocou a melhor performance.

O aluno Ae8, que anteriormente havia obtido 50% de acertos nas questões objetivas, no pós-teste obteve 100% de acertos, mostrando uma evolução de 50%. Outros alunos também evoluíram: o aluno Ae1, que no pré-teste havia obtido 87,5% nas objetivas, obteve 100% no pós-teste; o Ae2 evoluiu de 75% a 87,5%; Ae3 evoluiu de 87,5% a 100% nas objetivas; Ae6 evoluiu de 60% a 80% nas subjetivas. Entretanto, houve algumas baixas nos percentuais de acertos, como pode ser visto na tabela 28.

TABELA 28 - Evolução dos alunos do GTAV no semestre II

	Pré-teste				Pós-teste				
	Subjetiva		Objetiva		Subjetiva		Objetiva		
	Teste 01	Teste 02	Teste 01	Teste 02	Teste 01	Teste 02	Teste 01	Teste 02	
Ae1	100%		87,5%			100%		100%	12,5%
Ae2	90%		75%			90%		87,5%	12,5%
Ae3	100%		87,5%			100%		100%	12,5%
Ae4		80%		75%	70%		50%		-35%
Ae5	80%		87,5%			80%		100%	13%
Ae6		60%		100%	80%		87,5%		7,5%
Ae7		100%		87,5%	90%		75%		-23%
Ae8		100%		50%	60%		100%		10%
									Total = 1,25%

Na tabela 28, estão em verde os alunos que formam parte do Grupo A e em laranja os alunos que formam parte do Grupo B. O total geral indicou haver evolução de 1,25% quando somadas as performances individuais dos alunos. Contudo, podemos perceber que o aluno Ae4 decresceu de 80% a 70% no teste subjetivo e de 75% a 50% no teste objetivo; Ae7 decresceu de 100% a 90% de acerto no teste subjetivo e de 87,5% a 75% no teste objetivo.

O aluno Ae8 que havia crescido 50% nas objetivas decresceu 40% nas subjetivas. O decréscimo de dois alunos não é significativo frente ao progresso de seis. Observamos que cinco discentes obtiveram melhores percentuais de acertos no pós-teste nas questões objetivas, apresentando evolução de 20% nas mesmas. Percebemos também pelo gráfico que os alunos do grupo A cresceram e os do grupo B decresceram. Como dito anteriormente, a escolha dos grupos foi aleatória, mas, curiosamente, o grupo B era 75% composto por alunos do 2º e 3º ano do ensino médio, que tem aulas de espanhol inseridas na grade curricular de ensino.

B2. Pós-teste GC2

Os mesmos alunos que se submeteram ao pré-teste participaram do pós-teste. Os três que haviam feito o teste 01 no pré-teste, no pós-teste realizaram o teste 02 e os quatro alunos que haviam realizado o teste 02 no pré, fizeram no pós o teste 01.

Os resultados dos testes, conforme a mediana, indicaram 75% de acertos das questões subjetivas e 87,5% de acertos nas questões objetivas no teste 01. Já os alunos que realizaram o teste 02 obtiveram 90% de acertos nas questões subjetivas e 100% nas questões objetivas.

TABELA 29 - Pós-teste 01 subjetivo do grupo B / GC2 – SII 2008.2
Turma Controle 2 (grupo B) – Teste 01

	Nº de Perguntas (subjetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ac3	10	8	80%	62,5%	20 + 70 + 80 80 Md = 70 + 80 / 2 Md = 75%
Ac4		2	20%		
Ac5		8	80%		
Ac7		7	70%		

TABELA 30 - Pós-teste 01 objetivo do grupo B / GC2 – SII 2008.2
Turma Controle 2 (grupo B) – Teste 01

	Nº de Perguntas (objetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ac3	8	7	87,5%	90,6%	87,5 + 87,5 + 87,5 100 Md = 87,5%
Ac4		7	87,5%		
Ac5		7	87,5%		
Ac7		8	100%		

TABELA 31 - Pós-teste 02 subjetivo do grupo A / GC2 – SII 2008.2
Semestre II da Turma Controle 2 (grupo A) – Teste 02

	Nº de Perguntas (subjetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ac1	10	9	90%	83,3%	90 + 90 70 Md = 90%
Ac2		9	90%		
Ac6		7	70%		

TABELA 32 - Pós-teste 02 objetivo do grupo A / GC2 - SII 2008.2

Turma Controle 2 (grupo A) – Teste 02

	Nº de Perguntas (objetivas)	Nº de acertos	% de acertos	Media geral	Mediana
Ac1	8	8	100%	100%	Md = 100%
Ac2		8	100%		
Ac6		8	100%		

Os alunos que realizaram o teste 02 obtiveram melhores resultados que os alunos que realizaram o teste 01, como pode ser observado no gráfico 09.

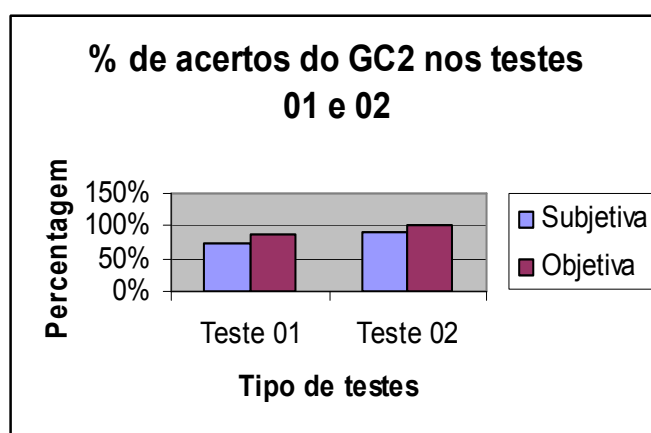


GRÁFICO 09 - % de acerto do GC2 nos testes 01 e 02 – Pós-teste

Observamos que, o grupo A do GC2 teve melhor performance nas questões subjetivas e manteve o desempenho nas questões objetivas. Já o grupo B, manteve o mesmo número de acertos tanto nas questões subjetivas quanto nas questões objetivas. Todos os sujeitos do grupo A eram universitários e dois tinham conhecimento em outro idioma. A tabela abaixo mostra a evolução dos grupos GTAV e GC2 no pós-teste.

TABELA 33 - Percentagens de acertos dos grupos GTAV e GC2 no pós-teste SII

		GTAV	GC2
Questões Subjetivas	Teste 01 Grupo B	75%	75%
	Teste 02 Grupo A	95%	90%
Questões Objetivas	Teste 01 Grupo B	81,2%	87,5%
	Teste 02 Grupo A	100%	100%
Media geral dos grupos		87,8%	88,1%

O GC2 obteve melhor resultado na mediana que o GTAV no pós-teste, já que obteve melhores resultados no teste de questões objetivas. Vejamos o gráfico abaixo.

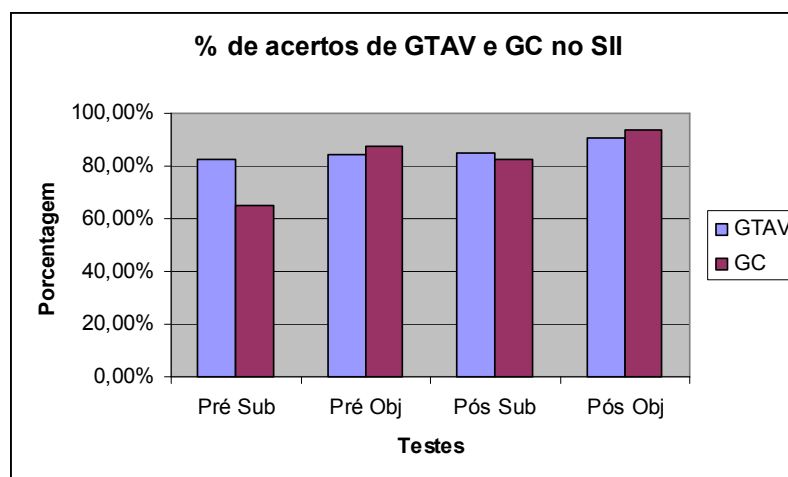


GRÁFICO 10 - % de acertos nos testes objetivos e subjetivos de GTAV e GC2 no SII

O gráfico aponta para um melhor desempenho dos alunos do GC2 nas questões objetivas, tanto no pré-teste, quanto no pós-teste. Já o GTAV, obteve melhor desempenho nas questões subjetivas. O gráfico abaixo mostra os percentuais gerais de acerto das questões subjetivas e objetivas dos grupos no pré e pós-teste.

TABELA 34 - Percentagens de acertos dos grupos GTAV e GC2 no pré e pós-teste SII

	GTAV		GC2		
	Pré-teste	Pós-teste	Pré-teste	Pós-teste	
Questões Subjetivas					
	Teste 01	95%	75%	60%	75%
	Teste 02	70%	95%	70%	90%
Questões Objetivas					
	Teste 01	87,5%	81,2%	87,5%	87,5%
	Teste 02	81,2%	100%	87,5%	100%
Media parcial dos grupos		83,4%	87,8%	76,2%	88,1%
Media geral dos grupos		85,6%		82,1%	

Observando os resultados das turmas pilotos, o GP, que vinha mantendo percentuais de acertos iguais ao GPC, obteve melhores resultados a partir do pós-teste do SII. Diferente da turma piloto, o GTAV obteve melhores resultados já desde

o primeiro teste, embora com margens menores entre os percentuais dos grupos. O decréscimo do percentual de acerto do GTAV foi decorrente do resultado das questões objetivas no pós-teste do SII. Numa análise geral dos Gráficos percebemos que o GTAV teve uma performance 8% melhor que o GC2, mesmo com um melhor desempenho do GC2 nas questões objetivas. A dificuldade do GTAV nas objetivas pode ser justificada pela não familiaridade com este tipo de exercício, diferentemente do que ocorreu com os alunos do GC2 que exercitavam este tipo de questão no livro didático.

Refletindo sobre o foco da pesquisa juntamente com os dados dos testes, vemos que os resultados sugerem que a TAV contribui para o desenvolvimento da CO, apesar de os alunos da TAV não terem superado os alunos do CG em todos os quesitos. Provavelmente uma pesquisa longitudinal possa mostrar dados mais conclusivos para este tema.

3.1.3. Habilidades de Compreensão Oral

As vinte perguntas realizadas no pós-teste de 2008.2 foram analisadas com relação à realização da CO como habilidade. Esta avaliação levou em conta os parâmetros de Goh (2003) para a compreensão de detalhes, a compreensão dos pontos principais, a compreensão oral para fazer inferências e a compreensão seletiva.

As perguntas objetivas não foram analisadas porque exploravam a compreensão seletiva, visto que, eram apresentadas aos alunos três opções de resposta e apenas uma correta. Os alunos, para a resposta das perguntas objetivas, deveriam se ater à informação oral e marcar a opção correta, isto é, eles deveriam voltar a atenção para informações específicas, selecionadas. As outras habilidades mencionadas por Goh foram exploradas nas dez perguntas dos testes subjetivos e serão abaixo analisadas.

3.1.3.1. Compreensão de detalhes

Definida por Goh (2003, p. 03) como a habilidade que busca informações específicas, como palavras-chaves e números, a compreensão de detalhes é evidenciada nas questões 02, 06 e 10 do teste 01 e na questão 06 do teste 02.

Questão 02 (teste 01) - Quais os números pedidos por Nuria a Enrique?

A resposta para esta pergunta exige que o aluno concentre suas atenções em números. Nuria pede a Enrique seus números de telefone celular, de identidade e seu código postal.

Questão 06 (teste 01) - Que informações vinham na fatura do telefone?

A resposta exigia atenção para palavras chaves. Enrique diz que na fatura de telefone vem especificados os números de telefones discados, números de telefones recebidos, duração das chamadas e dias.

Questão 10 (teste 01) - Por que o sistema de informática da empresa não permitia o acesso à informação pedida por Enrique?

Esta informação estava constantemente sendo falada por Núria, mas para melhor entendimento, a informação se apresenta na tela do computador. “por la seguridad del usuario, no se le puede facilitar información alguna sobre el registro de llamadas”.

Questão 06 (teste 02) - A quem Enrique culpa pela frieza no atendimento?

Enrique culpa os cursos de atendimento ao cliente. Para responder esta questão os alunos deveriam se ater a palavras chaves. Enrique diz claramente que a culpa de “estos cursos de mierda que ustedes hacen”.

Nas questões de CO de detalhes o GTAV obteve no pré-teste, segundo a mediana, o resultado de 74,9% para os alunos que realizaram o teste 01 e 100%

para os que realizaram o teste 02. O GC2 obteve 66,6% no teste 01 e 50% no teste 02, como demonstrados nas tabelas 35, 36, 37 e 38.

TABELA 35 - % de acertos do GTAV em CO de detalhes no pré-teste SII – teste 01

Grupo Experimental – GTAV				
Teste 01				
Pré-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	02	06	10	
Ae1	✓	✓	✓	100%
Ae2	X	✓	✓	66,6%
Ae3	✓	✓	✓	100%
Ae5	X	✓	✓	66,6%
Media				83,3%
Mediana: 66,6 + 66,6 + 83,3 + 100				Md = 74,9%
Md = 66,6 + 83,3 / 2				

TABELA 36 - % de acertos do GTAV em CO de detalhes no pré-teste SII – teste 02

Grupo Experimental – GTAV		
Teste 02		
Pré-teste 2008.2		
Alunos	Questões	% de acertos
	06	
Ae4	✓	100%
Ae6	✓	100%
Ae7	✓	100%
Ae8	X	0%
Media		75%
Mediana: 0 + 100 + 100 + 100		Md = 100%
Md = 100 + 100 / 2		

TABELA 37 - % de acertos do GC2 em CO de detalhes no pré-teste SII – teste 01

Grupo Controle – GC2				
Teste 01				
Pré-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	02	06	10	
Ac1	X	X	✓	100%
Ac2	✓	X	✓	66,6%
Ac6	✓	X	X	33,3%
Media				66,6%
Mediana: 33,3 + 66,6 + 100				Md = 66,6%

TABELA 38 - % de acertos do GC2 em CO de detalhes no pré-teste SII – teste 02

Grupo Controle – GC2		
Teste 02		
Pré-teste 2008.2		
Alunos	Questões	
	06	% de acertos
Ac3	X	100%
Ac4	X	0%
Ac5	X	0%
Ac7	✓	100%
Media		50%
Mediana: 0 + 0 + 100 + 100		Md = 50%
Md = 0 + 100 / 2		

No total geral, os alunos do GTAV obtiveram 87,5% e os alunos do GC2 obtiveram 58,3%, mostrando uma diferença de 29,2% na CO de detalhes.

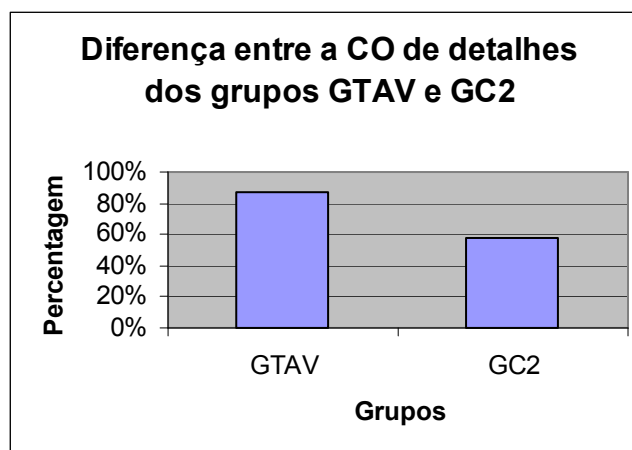


GRÁFICO 11 - Diferença ente a CO de detalhes de GTAV e GC2 no pré-teste SII

No pós-teste os resultados obtidos para a compreensão oral de detalhes foi, segundo a mediana, 83,3% para o GTAV no teste 01 e 100% no teste 02, totalizando 91,6% de acertos. O GC2 obteve 33,3% para o teste 01 e 100% para o teste 02, totalizando 66,6%, como pode ser visto nas tabelas 39, 40, 41 e 42.

TABELA 39 - % de acertos do GTAV em CO de detalhes no pós-teste SII – teste 01

Grupo Experimental – GTAV				
Teste 01				
Pós-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	02	06	10	
Ae4	X	✓	✓	66,6%
Ae6	✓	✓	✓	100%
Ae7	✓	✓	✓	100%
Ae8	✓	X	X	33,3%
Media				74,9%
Mediana: 33,3 + 66,6 + 100 + 100				Md = 83,3%
Md = 66,6 + 100 / 2				

TABELA 40 - % de acertos do GTAV em CO de detalhes no pós-teste SII – teste 02

Grupo Experimental – GTAV		
Teste 02		
Pós-teste 2008.2		
Alunos	Questões	% de acertos
	06	
Ae1	✓	100%
Ae2	X	0%
Ae3	✓	100%
Ae5	✓	100%
Media	75%	
Mediana: 0 + 100 + 100 + 100		Md = 100%
Md = 100 + 100 / 2		

TABELA 41 - % de acertos do GC2 em CO de detalhes no pós-teste SII – teste 01

Grupo Controle – GC2				
Teste 01				
Pós-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	02	06	10	
Ac3	X	X	✓	33,3%
Ac4	X	X	X	0%
Ac5	X	✓	✓	66,6%
Ac7	X	X	✓	33,3%
Media				33,3%
Mediana: 0 + 33,3 + 33,3 + 66,6				Md = 33,3%
Md = 33,3 + 33,3 / 2				

TABELA 42 - % de acertos do GC2 em CO de detalhes no pós-teste SII – teste 02

Grupo Controle – GC2 Teste 02 Pós-teste 2008.2		
Alunos	Questões	% de acertos
	06	
Ac1	✓	100%
Ac2	✓	100%
Ac6	✓	100%
Media		100%
Mediana: 100 + 100 + 100		Md = 100%

O GTAV obteve uma diferença de 25% no percentual de acertos com relação ao GC2, como mostra o gráfico 12.

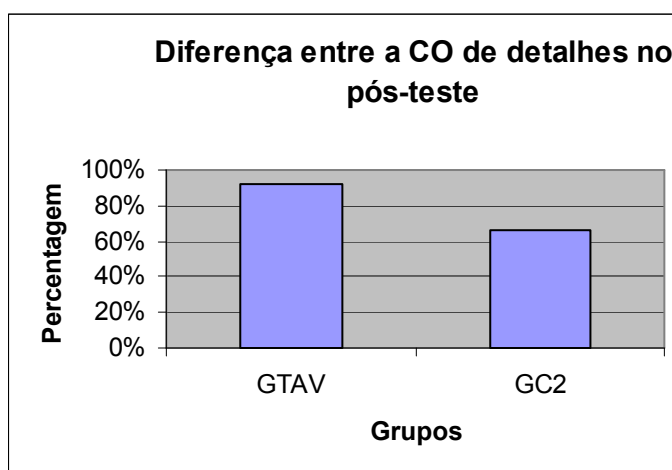


GRÁFICO 12 - Diferença ente a CO de detalhes de GTAV e GC2 no pós-teste SII

Tanto o grupo GTAV quanto o grupo GC2 evoluíram entre o pré e o pós-teste. A evolução teve a margem de 4,1% para o GTAV e 8,3% para o GC2. Embora a evolução do GC2 tenha sido maior, o GTAV obteve melhor desempenho tanto no pré quanto no pós-teste.

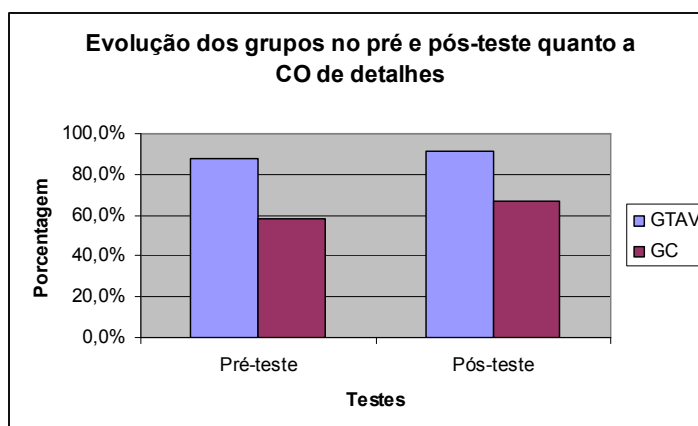


GRÁFICO 13 - Evolução dos grupos GTAV e GC2 no pré e pós-teste do SII para as questões de CO de detalhes.

3.1.3.2. Compreensão dos pontos principais

A compreensão dos pontos principais também é conhecida como compreensão oral global. Visa voltar à atenção para as idéias principais ou para o quadro global. As questões que envolvem a compreensão dos pontos principais são: no teste 01, a questão 03 e no teste 02, as questões 03, 04, 07.

Questão 03 (teste 01) - Que informação Enrique deseja receber da central de relacionamentos de Airfone?

Esta informação é recorrente durante todo o curta. Enrique deixa bem claro que necessitava do número de telefone da amiga de sua namorada.

Questão 03 (teste 02) - O que aconteceu à Marta, a noiva de Enrique?

Enrique conta que Marta iria viajar porque conseguiu o trabalho dos seus sonhos em Nova Iorque. As cenas do curta dão pistas, como, por exemplo, a imagem de Marta arrumando as malas.

Questão 04 (teste 02) - Como Enrique descreve seus sentimentos enquanto fala com Nuria?

Enrique, para tentar convencer Nuria a lhe dar o número do telefone, conta uma história de quando era garoto e perdeu sua cadelinha. Ele diz que desde aquele dia

não sentia essa sensação de vazio no estômago. A resposta é livre, o aluno poderia colocar respostas que expressassem sentimento de perda.

Questão 07(teste 02) - Que lembranças trazia a Enrique a sensação que sentia no momento?

Enrique conta o que aconteceu em um natal, quando sua cadela saiu com ele e sumiu. Foi encontrada morta no dia seguinte. Enrique conta este exemplo a Nuria, para demonstrar-lhe o tamanho da dor que estava sentindo no momento, que se assemelhava a dor que sentiu quando criança ao perder sua cadelinha.

TABELA 43 - % de acertos do GTAV em CO de pontos principais no pré-teste SII – teste 01

Grupo Experimental – GTAV			
Teste 01			
Pré-teste 2008.2			
Alunos	Questões		% de acertos
	03		
Ae1	✓		100%
Ae2	✓		100%
Ae3	✓		100%
Ae5	✓		100%
Media			100%
Mediana:	100 + 100 + 100 + 100		Md = 100%

TABELA 44 - % de acertos do GTAV em CO de pontos principais no pré-teste SII – teste 02

Grupo Experimental – GTAV				
Teste 02				
Pré-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	03	04	07	
Ae4	X	✓	X	66,6%
Ae6	X	✓	X	66,6%
Ae7	✓	✓	✓	100%
Ae8	X	✓	✓	66,6%
Media				74,9%
Mediana:	66,6 + 66,6 + 66,6 + 100			Md = 83,3%
	Md = 66,6 + 66,6 / 2			

No pré-teste, o GTAV obteve 100% de acerto nas questões de CO de pontos principais no teste 01 e 83,3% no teste 02, totalizando entre os dois testes

91,6% de acertos. Já o GC2 obteve 100% de acertos no teste 01 e 33,3% no teste 02, totalizando 66,6%.

TABELA 45 - % de acertos do GC2 em CO de pontos principais no pré-teste SII – teste 01

Grupo Controle – GC2			
Teste 01			
Pré-teste 2008.2			
Alunos	Questões		% de acertos
	03		
Ac1	✓		100%
Ac2	✓		100%
Ac6	✓		100%
Media			100%
Mediana: 100 + 100 + 100 + 100			Md = 100%
Md = 100 + 100 / 2			

TABELA 46 - % de acertos do GC2 em CO de pontos principais no pré-teste SII – teste 02

Grupo Controle – GC2				
Teste 02				
Pré-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	03	04	07	
Ac3	✓	X	X	33,3%
Ac4	X	✓	X	33,3%
Ac5	X	✓	✓	66,6%
Ac7	X	✓	X	33,3%
Media				41,6%
Mediana: 33,3 + 33,3 + 33,3 + 66,6				Md = 33,3%
Md = 33,3 / 2				

O GTAV obteve um desempenho 25% maior de acertos com relação ao GC2 no pré-teste, fato melhor observado no gráfico abaixo.

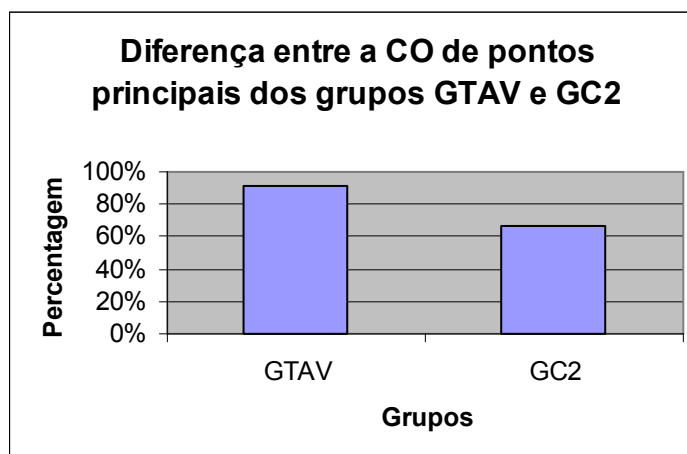


GRÁFICO 14 - Diferença entre a CO de pontos principais dos grupos GTAV e GC2 no pré-teste SII

No pós-teste os resultados para a CO de pontos principais foram de 100% de acertos no teste 01 e 100% de acertos no teste 02, totalizando 100% de acertos para o grupo GTAV, e de 66,6% no teste 01 e 33,3% no teste 02 para o grupo GC2, totalizando 49,9% de acertos das questões. As tabelas 47, 48, 49 e 50 demonstram esses percentuais.

TABELA 47 - % de acertos do GTAV em CO de pontos principais no pós-teste SII – teste 01

Grupo Experimental – GTAV		
Teste 01		
Pós-teste 2008.2		
Alunos	Questões	% de acertos
	03	
Ae4	X	0%
Ae6	✓	100%
Ae7	✓	100%
Ae8	✓	100%
Media		75%
Mediana: 0 + 100 + 100 + 100		Md = 100%
Md = 100 + 100 / 2		

TABELA 48 - % de acertos do GTAV em CO de pontos principais no pós-teste SII – teste 02

Grupo Experimental – GTAV				
Teste 02				
Pós-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	03	04	07	
Ae1	✓	✓	✓	100%
Ae2	✓	✓	✓	100%
Ae3	✓	✓	✓	100%
Ae5	✓	X	X	33,3%
Media				83,3%
Mediana: 33,3 + 100 + 100 + 100				Md = 100%
Md = 100 + 100 / 2				

TABELA 49 - % de acertos do GC2 em CO de pontos principais no pós-teste SII – teste 01

Grupo Controle – GC2		
Teste 01		
Pós-teste 2008.2		
Alunos	Questões	% de acertos
	03	
Ac3	✓	100%
Ac4	X	0%
Ac5	X	0%
Ac7	✓	100%
Media		50%
Mediana: 0 + 0 + 100 + 100		Md = 66,6%
Md = 0 + 100 / 2		

TABELA 50 - % de acertos do GC2 em CO de pontos principais no pós-teste SII – teste 02

Grupo Controle – GC2				
Teste 02				
Pós-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	03	04	07	
Ac1	✓	X	✓	33,3%
Ac2	X	✓	✓	66,6%
Ac6	X	X	X	0%
Media				33,3%
Mediana:	0 + 33,3 + 66,6			Md = 33,3%
Md =				

As perguntas que envolviam a CO de pontos principais não exigiam uma atenção voltada para algum ponto, o que deixava os alunos livres para responder segundo o contexto do filme ou sobre o que percebiam de modo geral. Entretanto, mesmo não tendo essa cobrança de respostas pontuais, o GC2 não obteve boa performance, o que pode ser justificado pelo costume de buscar informações exatas e pontuais, gerado pelos materiais auditivos didáticos. O gráfico 15 mostra a comparação dos desempenhos de GTAV e GC2 no pós-teste.

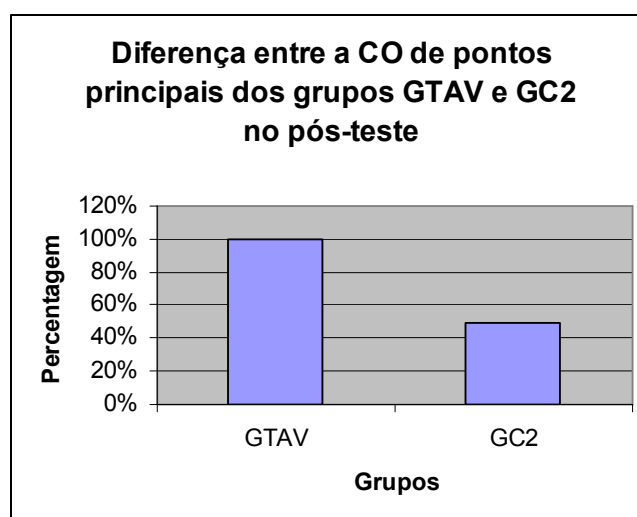


GRÁFICO 15 - Diferença entre a CO de pontos principais do GTAV e GC2 no pós-teste – SII

A evolução dos grupos mostra uma diferença de 8,4% para o grupo GTAV e um declínio de 16,7% para o GC2, como pode ser visualizada no gráfico 16.

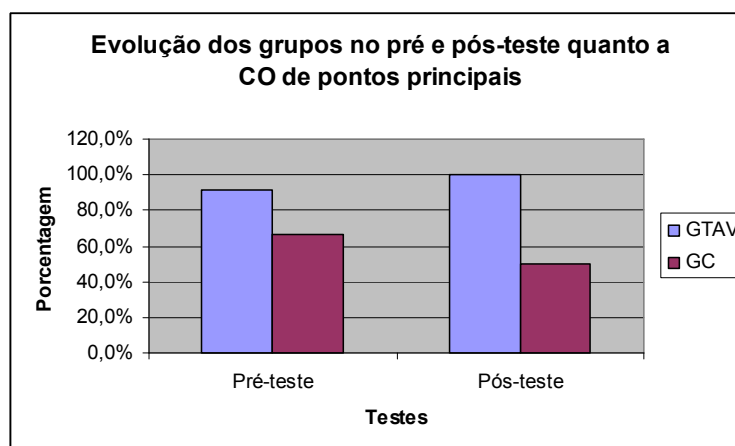


GRÁFICO 16 - Evolução dos grupos GTAV e GC2 no pré e pós-teste de CO de pontos principais - SII

Podemos perceber pelo gráfico que o grupo GTAV foi superior ao GC nos dois testes, mantendo percentuais altos e crescendo no pós-teste, enquanto o GC diminuiu no pós-teste. A evolução do GTAV pode sinalizar a experiências dos alunos com os exercícios de TAV, já que, ao exercitar a tradução os alunos trabalham constantemente com a CO global.

3.1.3.3. Compreensão para fazer inferências

Esta habilidade exige que os espectadores ouçam nas entrelinhas, preenchendo as lacunas ao receber as informações orais. As perguntas realizadas que envolviam a CO para fazer inferências eram as que dependiam de conhecimento de mundo ou de observação das imagens. No teste 01 as questões que envolvem a inferência são 01, 07 e 08 e no teste 02 as questões 02, 09 e 10.

Questão 01 (teste 01) - Por que a atendente pediu a Enrique seus dados pessoais?

Envolvendo o conhecimento de mundo, embora não seja falado claramente no filme, o usuário de serviços que tenha sistema de *Call Center* para atendimento ao cliente

sabe que confirmar dados é pedido para a segurança do cliente e para evitar fraudes.

Questão 07 (teste 01) - Por que Enrique perguntou a Nuria se estava falando com um computador?

Enrique deixa transparecer que estava chateado com o atendimento de Nuria. Usuários sabem que atendentes devem manter-se cordiais, mas, impessoais.

Questão 08 (teste 01) - Por que Enrique queria obter a informação a todo custo?

Enrique queria o número para conversar com sua noiva e ver a possibilidade de ir com ela a Nova Iorque. Esta informação não é dita claramente. Enrique em um primeiro momento diz que sua noiva foi embora, depois diz que ela tinha conseguido o emprego dos sonhos. Passado algum tempo, ele diz que se sentia vazio sem a noiva, depois, diz que antes não pensava ir com ela, mas necessitava do número com urgência, antes que ela fosse embora.

Questão 02 (teste 02) - Que ocorreria se Enrique voltasse a ligar para o serviço de atendimento Airfone?

O filme deixa transparecer que passados dez minutos, o atendimento acabaria. Se Enrique voltasse a ligar para o serviço de atendimento ao cliente, poderia ser atendido por outra pessoa.

Questão 09 (teste 02) - Como Enrique conseguiu a informação que queria?

Enrique, após contar uma história, percebeu que Nuria concordava com ele quando se calava. Então, começou a perguntar pelo número de telefone, em ordem crescente, quando Nuria permanecia calada, ele tinha a certeza que este era um dos números que desejava saber. O aluno deveria interpretar esta sequência de imagens.

Questão 10 (testes 02) - O que fez para conseguir falar com Marta?

O aluno deveria descrever as imagens, ou seja, dizer com suas palavras o que estava acontecendo. Faltando o último número do telefone, Enrique começou a experimentar os números, começando pelo número 1.

TABELA 51 - % de acertos do GTAV em CO para fazer inferências no pré-teste SII – teste 01

Grupo Experimental – GTAV				
Teste 01				
Pré-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	01	07	08	
Ae1	✓	✓	✓	100%
Ae2	✓	✓	✓	100%
Ae3	✓	✓	✓	100%
Ae5	✓	✓	✓	100%
Media				100%
Mediana:	100 + 100 + 100 + 100			Md = 100%

TABELA 52 - % de acertos do GTAV em CO para fazer inferências no pré-teste SII – teste 02

Grupo Experimental – GTAV				
Teste 02				
Pré-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	02	09	10	
Ae4	✓	✓	✓	100%
Ae6	X	✓	✓	66,6%
Ae7	✓	✓	✓	100%
Ae8	X	X	X	0%
Media				66,6%
Mediana:	0 + 66,6 + 100 + 100			Md = 83,3%
	Md = 66,6 + 100 / 2			

TABELA 53 - % de acertos do GC2 em CO para fazer inferências no pré-teste SII – teste 01

Grupo Controle – GC2				
Teste 01				
Pré-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	01	07	08	
Ac1	X	✓	✓	33,3%
Ac2	✓	X	✓	66,6%
Ac6	✓	✓	✓	100%
Media				66,6%
Mediana:	33,3 + 66,6 + 100			Md = 66,6%

TABELA 54 - % de acertos do GC2 em CO para fazer inferências no pré-teste SII – teste 02

Grupo Controle – GC2				
Teste 02				
Pré-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	03	04	07	
Ac3	✓	X	X	33,3%
Ac4	X	✓	X	33,3%
Ac5	X	✓	✓	66,6%
Ac7	X	✓	X	33,3%
Media				41,6%
Mediana:	33,3 + 33,3 + 33,3 + 66,6			Md = 33,3%
Md =	33,3 + 33,3 / 2			

A percentagem de acertos dos grupos com relação à CO para fazer inferências é de 100% no teste 01 e 83,3% no teste 02 para o GTAV, totalizando 91,6% no pré-teste. O GC2 obteve 66,6% no teste 01 e 33,3% no teste 02, totalizando 49,9% de acertos no pré-teste. A diferença entre os grupos pode ser melhor percebida através do gráfico 17.

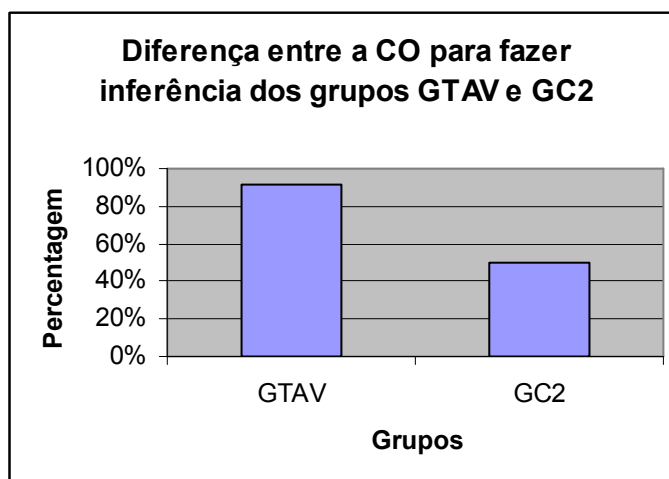


GRÁFICO 17 - Diferença entre a CO para fazer inferências dos grupos GTAV e GC2 no pré-teste - SII

A diferença de percentuais entre o grupo experimental e controle na compreensão para fazer inferências foi de 41,7%, o que pode sinalizar em um primeiro momento a eficácia da TAV no ensino, já que os alunos ao realizarem as traduções, devem refletir sobre as falas e fazer inferências a fim de escolher o

melhor vocabulário. Entretanto, ao se falar em CO para inferência, leva-se em conta o conhecimento de mundo dos alunos, tendo por base o conhecimento acadêmico dos alunos, o GC2 é superior, pois 5 integrantes do GC são universitários, enquanto do GTAV apenas 2.

No pós-teste, os resultados dos percentuais de acertos são de 66,6% no teste 01 e 100% no teste 02 para o GTAV, totalizando 83,3% de acerto e para o GC2 os percentuais são de 83,3% para o teste 01 e 100% para o teste 02, totalizando 91,6%.

TABELA 55 - % de acertos do GTAV em CO para fazer inferências no pós-teste SII – teste 01

Grupo Experimental – GTAV				
Teste 01				
Pós-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	01	07	08	
Ae4	✓	✓	✓	100%
Ae6	✓	X	✓	66,6%
Ae7	✓	X	✓	66,6%
Ae8	✓	X	✓	66,6%
Media				74,9%
Mediana:	66,6 + 66,6 + 66,6 + 100			Md = 66,6%
	Md = 66,6 + 66,6 / 2			

TABELA 56 - % de acertos do GTAV em CO para fazer inferências no pós-teste SII – teste 02

Grupo Experimental – GTAV				
Teste 02				
Pós-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	02	09	10	
Ae1	✓	✓	✓	100%
Ae2	✓	✓	✓	100%
Ae3	✓	✓	✓	100%
Ae5	X	✓	✓	66,6%
Media				91,6%
Mediana:	66,6 + 100 + 100 + 100			Md = 100%
	Md = 100 + 100 / 2			

TABELA 57 - % de acertos do GC2 em CO para fazer inferências no pós-teste SII – teste 01

Grupo Controle – GC2				
Teste 01				
Pós-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	01	07	08	
Ac3	✓	✓	✓	100%
Ac4	X	✓	X	66,6%
Ac5	✓	✓	✓	100%
Ac7	X	✓	✓	66,6%
Media				83,3%
Mediana: 66,6 + 66,6 + 100 + 100				Md = 83,3%
Md = 66,6 + 100 / 2				

TABELA 58 - % de acertos do GC2 em CO para fazer inferências no pós-teste SII – teste 02

Grupo Controle – GC2				
Teste 02				
Pós-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	02	09	10	
Ac1	✓	✓	✓	100%
Ac2	✓	✓	✓	100%
Ac6	✓	✓	✓	100%
Media				100%
Mediana: 100 + 100 + 100				Md = 100%

A diferença entre o GTAV e GC2 no pós-testes é de 8,3%, mas ao contrário do pré-teste, o grupo que se sobressaiu foi o GC2.

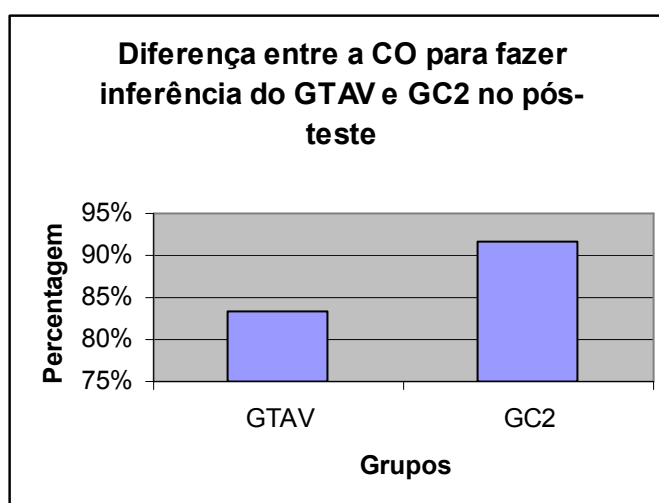


GRÁFICO 18 - Diferença entre a CO para fazer inferências dos grupos GTAV e GC2 no pós-teste – SII

A diferença entre o grupo GTAV e GC2 no pré-teste foi de 41,7%, sobressaindo no teste o grupo experimental, no pós-teste os dados se inverteram e tivemos uma diferença de 8,3% se sobressaindo o GC2. Embora a discrepância de percentuais seja aparentemente grande, em realidade não é, porque o GTAV saiu de 91,6 % para 83,3%, obtendo bons percentuais nos dois testes, já o GC2 que havia obtido 49,9% no pré, obteve 91,6%, o GC2 apresentou melhor desempenho porque obteve baixos resultados no pré-teste. Deste modo, o GTAV manteve uma estabilidade entre o pré e o pós-testes, já o GC2 não obteve bom desempenho no pré-teste, mas obteve ótimos resultados no pós-teste. Outro fator a considerar já foi apontado anteriormente, que é o de conhecimento prévio dos alunos.

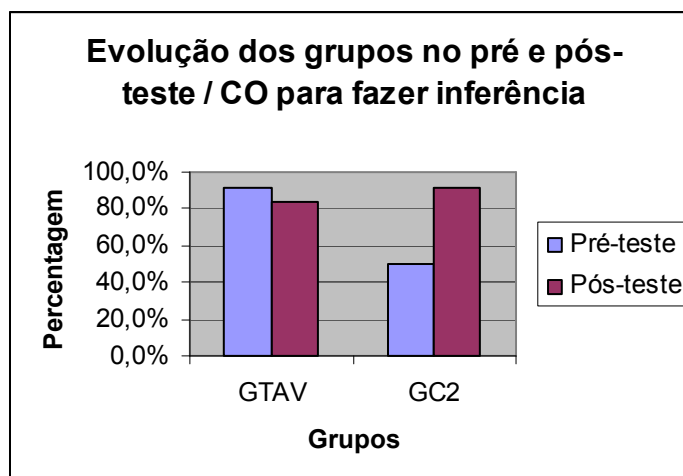


GRÁFICO 19 - Evolução dos grupos GTAV e GC2 no pré e pós-teste quanto a CO para fazer inferências - SII

Apesar do exposto, o decréscimo do GTAV no pós-teste não foi significativo na comparação dos dados, pois juntando pré e pós-teste o GTAV se sobressaiu em 16,8%.

3.1.3.4. Compreensão seletiva

A seletiva tem por finalidade fazer com que o ouvinte preste atenção a partes específicas do *input*. As questões que envolvem a CO seletiva são: no teste 01, as questões 04, 05 e 09 e, no teste 02, as questões 01, 05, 08. As respostas que envolvem a compreensão seletiva geralmente são curtas e bem pontuais.

Questão 04 (teste 01) - Onde Nuria disse que ele podia encontrar as informações referentes ao seu telefone?

Foram dadas dicas: 1ª, a fala era de Nuria, 2ª, informações sobre o telefone. A resposta seria bem curta: na fatura.

Questão 05 (teste 01) - Porque Enrique não fez a consulta indicada por Nuria?

Esta pergunta exigia do aluno a atenção para uma informação importante, que seria o número máximo de ligações que ficavam registradas no telefone. Nuria pediu a Enrique que verificasse o número na memória do celular, Enrique lhe disse que já havia feito mais de dez ligações. A resposta seria bem pontual: havia realizado mais de dez ligações.

Questão 09 (teste 01) - Por que Nuria não respondeu se tinha um namorado/a?

A resposta seria pontual como: não era permitido pela empresa dar informação pessoal. Porque foi esta a resposta dada por Nuria “no nos está permitido dar ningún tipo de información personal”.

Questão 01 (teste 02) - O que acontece quando o tempo de permanência de chamadas acaba?

Nuria diz a Enrique que o tempo máximo de duração é de dez minutos. Quando este tempo acaba a ligação é interrompida. A resposta seria bem pontual como: a ligação é interrompida.

Questão 05 (teste 02) - Qual o exemplo que Enrique dá a Nuria com relação à quebra de normas?

Enrique dá um exemplo de uma criança que ia atravessar uma rua movimentada e vinha um carro e a menina ia ser atropelada. Ele pergunta a ela se, por acaso, se lançaria para salvar a vida da criança. Conclui dizendo que isso seria uma quebra de norma, já que ela sabia que não podia atravessar com sinal verde. A resposta então seria: o de uma criança atravessando uma rua em um semáforo.

Questão 08 (teste 02) - Como são os Cookers, segundo Enrique?

Enrique percebe que Nuria tem cachorros, consegue descobrir que era um cooker e diz que são muito simpáticos. A resposta seria bem curta: simpáticos.

Os resultados da mediana mostram um percentual de acertos de 100% no teste 01 e 83,3% no teste 02 do grupo GTAV, totalizando 91,6% de acertos nas questões de CO seletiva, já o GC2 obteve 100% no teste 01 e 100% no teste 02, totalizando 100% de acertos nas questões. Estes resultados podem ser observados nas tabelas 59, 60, 61 e 62.

TABELA 59 - % de acertos do GTAV em CO seletivas no pré-teste SII – teste 01

Grupo Experimental – GTAV				
Teste 01				
Pré-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	04	05	09	
Ae1	✓	✓	✓	100%
Ae2	✓	✓	✓	100%
Ae3	✓	✓	✓	100%
Ae5	✓	X	✓	66,6%
Media				91,6%
Mediana: 66,6 + 100 + 100 + 100				100%

TABELA 60 - % de acertos do GTAV em CO seletiva no pré-teste SII – teste 02

Grupo Experimental – GTAV				
Teste 02				
Pré-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	01	05	07	
Ae4	X	✓	X	33,3%
Ae6	✓	✓	X	66,6%
Ae7	✓	✓	✓	100%
Ae8	✓	✓	✓	100%
Media				74,9%
Mediana: 33,3 + 66,6 + 100 + 100				Md = 83,3%

TABELA 61 - % de acertos do GC2 em CO seletiva no pré-teste SII – teste 01

Grupo Controle – GC2				
Teste 01				
Pré-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	04	05	09	
Ac1	✓	✓	✓	100%
Ac2	✓	✓	✓	100%
Ac6	X	X	✓	33,3%
Media				77,7%
Mediana: 33,3 + 100 + 100				Md = 100%

TABELA 62 - % de acertos do GC2 em CO seletiva no pré-teste SII – teste 02

Grupo Controle – GC2				
Teste 02				
Pré-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	01	05	08	
Ac3	✓	✓	✓	100%
Ac4	✓	✓	✓	100%
Ac5	✓	✓	✓	100%
Ac7	✓	✓	✓	100%
Media				100%
Mediana: 100 + 100 + 100 + 100				Md = 100%
Md = 100 + 100 / 2				

No pré-teste, o GC2 obteve melhores resultados que o GTAV, como se pode ver no gráfico 20. A diferença entre os grupos foi de 8,4% a mais para o GC2.

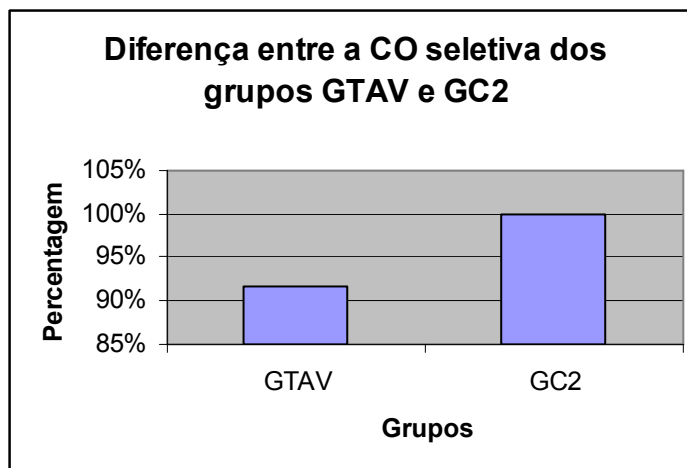


GRÁFICO 20 - Diferença ente a CO seletiva dos grupos GTAV e GC2 no pré-teste - SII

No pós-teste, os resultados, segundo a mediana, foram: 83,3% de acertos no teste 01 e 83,3% de acertos no teste 02 para o GTAV, totalizando 83,3% na CO seletiva. O GC2 obteve 100% no teste 01 e 66,6% no teste 02, totalizando 83,3%. Tais resultados são demonstrados nas tabela 63, 64, 65 e 66.

TABELA 63 - % de acertos do GTAV em CO seletiva no pós-teste SII – teste 01

Grupo Experimental – GTAV				
Teste 01				
Pós-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	04	05	09	
Ae4	✓	X	✓	66,6%
Ae6	✓	✓	X	66,6%
Ae7	✓	✓	✓	100%
Ae8	✓	✓	✓	100%
Media				83,3%
Mediana:	66,6 + 66,6 + 100 + 100			Md = 83,3%
	Md = 66,6 + 100 / 2			

TABELA 64 - % de acertos do GTAV em CO seletiva no pós-teste SII – teste 02

Grupo Experimental – GTAV				
Teste 02				
Pós-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	01	05	07	
Ae1	✓	✓	✓	100%
Ae2	✓	✓	✓	100%
Ae3	✓	✓	✓	100%
Ae5	✓	✓	X	66,6%
Media				91,6%
Mediana:	66,6 + 100 + 100 + 100			Md = 83,3%
	Md = 100 + 100 / 2			

TABELA 65 - % de acertos do GC2 em CO seletiva no pós-teste SII – teste 01

Grupo Controle – GC2				
Teste 01				
Pós-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	04	05	09	
Ac3	✓	✓	✓	100%
Ac4	X	✓	X	33,3%
Ac5	✓	✓	✓	100%
Ac7	✓	✓	✓	100%
Media				83,3%
Mediana: 33,3 + 100 + 100 + 100				Md = 100%
Md = 100 + 100 / 2				

TABELA 66 - % de acertos do GC2 em CO seletiva no pós-teste SII – teste 02

Grupo Controle – GC2				
Teste 02				
Pós-teste 2008.2				
Alunos	Questões			% de acertos
	01	05	07	
Ac1	X	✓	✓	66,6%
Ac2	✓	✓	✓	100%
Ac6	✓	X	✓	66,6%
Media				77,7%
Mediana: 66,6 + 66,6 + 100				Md = 66,6%

Percebemos que no pós-teste ambos os grupos tiveram o mesmo percentual de acerto, como pode ser visualizado no gráfico 21, mas, decresceram no total de percentual quando comparados no pré-teste do SII. O GTAV decresceu 8,3% e o GC2, 16,7%. Estes dados podem ser visualizados nos gráfico 22.

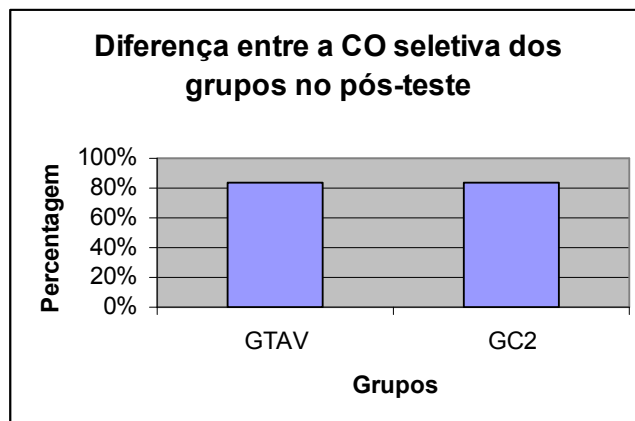


GRÁFICO 21 - Diferença entre a CO seletiva dos grupos GTAV e GC2 no pós-teste SII

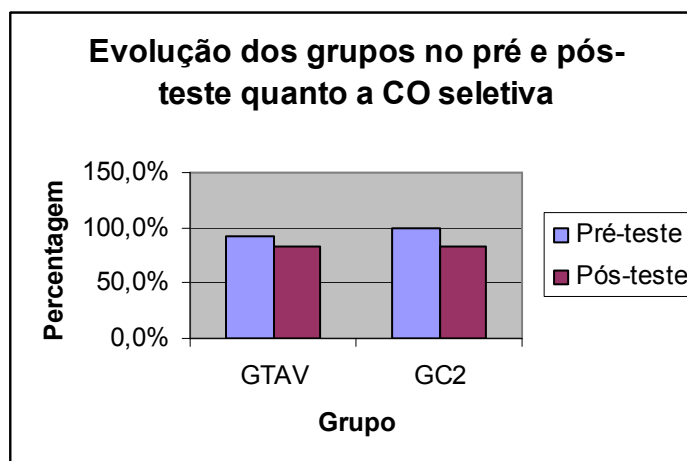


GRÁFICO 22 - Evolução dos grupos GTAV e GC2 no pré e pós-teste quanto a CO seletiva - SII

A melhor performance do GC2 obtida se comparada ao GTAV pode ser justificada pelo uso do material didático, por ser a CO seletiva a mais abordada nos materiais auditivos que acompanham os livros didáticos. Os exercícios de CO por vezes tratam apenas de reconhecer palavras-chaves ou de responder a um determinado estímulo para dar a resposta correta, que costuma ser bem pontual e curta.

TABELA 67 - Percentuais totais de acerto por capacidades de CO

	GTAV			GC2		
	Pré-teste	Pós-teste	Total	Pré-teste	Pós-teste	Total
CODE¹¹	87,5%	91,6%	89,5%	58,3%	66,6%	62,4%
COPP	91,6%	100%	95,3%	66,6%	49,9%	58,2%
COI	91,6%	83,3%	87,4%	49,9%	91,6%	70,7%
COS	91,6%	83,3%	87,4%	100%	89,3%	91,6%

Como pode ser visto na tabela acima, a visão global dos percentuais de acertos sinaliza que o GTAV obteve melhores resultados quando comparada ao GC2 nas questões de capacitação de CO, exceto nas questões que envolviam a CO seletiva.

¹¹

Legenda:
 CODE = Compreensão oral de detalhes
 COPP = Compreensão oral de pontos principais
 COI = Compreensão oral para fazer inferências
 COS = Compreensão oral seletiva

O GC2 obteve melhores resultados nas questões objetivas, que envolviam a COS e nas questões subjetivas de COS. A melhor performance nessa habilidade sugere que, ou a TAV não favorece a compreensão seletiva, ou o livro didático exercita com mais regularidade a compreensão seletiva. Acrescidos a estes fatores temos o reflexo da postura de leitura adotada hoje em dia. Num tempo que exige cada vez mais uma rapidez de informação, nos estamos habituando a selecionar informações a fim de ganharmos tempo.

Como visto pelos percentuais totais das perguntas objetivas e subjetivas, a TAV favorece a compreensão oral, os percentuais de acertos por habilidade de CO também sugerem esse desenvolvimento. Acreditamos que as habilidades de CO poderiam ser melhor estudadas no ensino de língua se pesquisadas por um período maior de tempo e com um número maior de sujeitos.

3.2. Questionário de avaliação

O objetivo do questionário de avaliação aplicado no final da pesquisa era saber a opinião dos alunos do grupo experimental a respeito da eficácia do uso da TAV.

A primeira pergunta tinha por objetivo verificar se, na opinião dos alunos, os mesmo haviam tirado proveito do uso do material audiovisual. Dois alunos marcaram a opção “com certeza”, cinco alunos marcaram a opção “bastante” e um marcou a opção “não muito”. Algumas justificativas dadas para as respostas da primeira pergunta foram: “Eu, no final do curso, conseguia entender o filme com mais facilidade”; “Os filmes são bons porque a gente consegue ver a boca dos personagens e entender melhor”; “Não fez muita diferença porque eu já tinha uma boa compreensão oral”.

A segunda pergunta tinha por objetivo verificar a aceitação pelos alunos dos materiais audiovisuais. Os oito alunos foram unânimes na opção “com certeza”.

Responderam que os filmes aproximam o estudante dos falantes nativos. Além disso as películas são divertidas, o que possibilita um aumento na motivação dos alunos para participar das aulas.

A terceira pergunta sondava sobre o desejo de continuar com o uso de filmes na aprendizagem. Apenas um aluno escolheu a opção “não faz diferença”, justificando que preferia o modo tradicional de aprender idiomas. Para ele, fazer traduções leva muito tempo, embora achasse que as aulas com filmes fossem mais divertidas e ele, particularmente, se interessasse pela tradução.

A quarta pergunta tinha por objetivo verificar a motivação dos alunos para aprender um idioma com o uso da TAV. Os alunos optaram pelo “bastante” alegando que as aulas com materiais audiovisuais não são monótonas.

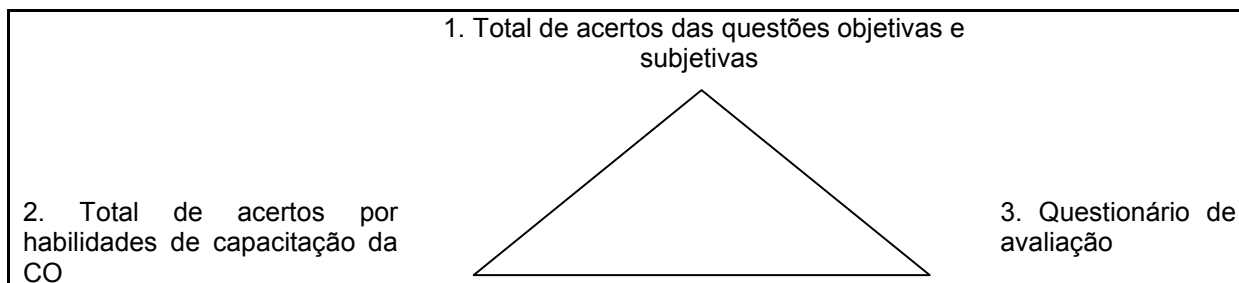
Na quinta questão, foram pedidos comentários e sugestões para as aulas. Cinco alunos disseram que não tinham sugestões a dar, mas concluíram que estudar com tradução é agradável e eles aprenderam muito. Um aluno expôs como sugestão o uso e construção de diálogos em sala de aula, outro sugeriu que atividades de tradução longas deveriam ser feitas em casa.

As respostas dadas pelos alunos sugerem que o uso de materiais audiovisuais favorece a compreensão oral porque há, em conjunto com a voz, o apelo visual, o qual permite que alguma interferência que possa haver na fala seja esclarecida pelo acompanhamento dos movimentos dos lábios dos personagens. Também se pode inferir pelas respostas dadas que trabalhos com traduções saem do comum e por isso os alunos se sentem mais motivados para participarem das aulas.

3.3. Triangulação dos dados

A triangulação dos dados visa aumentar a validade da pesquisa por meio de fontes múltiplas de dados. O objetivo da triangulação dos dados é responder à

pergunta de pesquisa deste trabalho com base nos três instrumentos de medição descritos na metodologia.



QUADRO 30 - Instrumentos da triangulação dos dados

Veremos agora como os três instrumentos citados no quadro 30 podem nos ajudar a responder à indagação: a implementação dos procedimentos de TAV pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão oral em alunos de espanhol? A primeira fonte de medição, que verifica o total de acertos das questões objetivas e subjetivas, mostrou resultados favoráveis ao uso da TAV em sala de aula, pois os grupos experimentais obtiveram maior êxito. Os dados gerais apontaram uma diferença de 7,86% do GP em relação ao GPC e uma diferença de 4,6% para o GTAV em relação ao GC2, respondendo afirmativamente à pergunta e sugerindo que atividades de tradução em aulas de espanhol favorecem o aprendizado.

O GP que inicialmente obtinha resultados equivalentes nos testes em relação ao GPC, mostrou uma melhor performance a partir do segundo semestre de exposição à TAV. Tal fato sugere que as práticas tradutórias auxiliam no desenvolvimento da compreensão oral. O GTAV se sobressaiu nas questões subjetivas quando comparado ao GC2, porém, obteve um desempenho inferior, 6,1%, nas questões objetivas. Essa melhor performance do GC2 pode ser justificada pelo fato de o grupo estar habituado a realizar exercícios desse caráter, pois, como dito anteriormente, as questões objetivas salientavam a CO seletiva. O melhor desempenho do GTAV pode ser percebido já nos dados do 1º semestre.

A observância da segunda fonte de medição, que verifica a habilidade de CO com base nas capacidades de CO de detalhes, de pontos principais, de

inferência e de seleção, sugeriu que atividades tradutórias auxiliam no desenvolvimento da CO. Os dados desta segunda fonte de medição apresentaram uma superioridade de 19,2% do GTAV sobre o GC2, respondendo afirmativamente à pergunta problema.

Embora o grupo GTAV obtivesse um desempenho inferior ao grupo GC2 nas questões de CO seletiva, o grupo manteve boas performances nas demais habilidades de CO.

A implementação de práticas tradutórias parecem favorecer um bom desempenho na CO dos alunos expostos a elas, pois os sujeitos do GTAV saíram-se melhor na percepção de pontos principais. Mostraram-se capazes de entender e fazer inferências sobre contextos reais na língua estrangeira, assim como reconhecer e traduzir informações secundárias. O fato dos GTAV obterem um desempenho inferior ao GC2 nas questões seletivas é reflexo da experiência e vivência da sala de aula. Enquanto que naquele as atividades privilegiavam a tradução, portanto a reflexão de estruturas, contextos e situações, no GC2, as atividades trabalhavam bastante a habilidade de CO seletiva (vide quadro 26 e anexo B) por conta da metodologia do livro didático.

A terceira fonte de medição levou em conta as sugestões dos alunos, pois teve por base o questionário de avaliação. Essa fonte indicou que atividades as quais envolvem tradução são bem aceitas pelos alunos, pois são motivadoras e inovadoras, não importando a idade ou o nível educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho verificou a hipótese de que o uso pedagógico de práticas tradutórias da TAV contribuiu para o desenvolvimento da compreensão oral de alunos de nível inicial de espanhol. Os objetivos desta pesquisa foram: investigar a eficácia da utilização dos procedimentos tradutórios da TAV como ferramenta pedagógica no desenvolvimento da compreensão oral de alunos de E/LE, e observar e avaliar se a prática de atividades tradutórias desenvolve a compreensão oral dos alunos de E/LE.

Três instrumentos de pesquisa foram utilizados para comprovar ou refutar essa hipótese. O primeiro, que levou em conta o total de acertos das questões, sugeriu que a TAV pode ser utilizada em sala de aula como ferramenta pedagógica. Tal afirmação se justifica porque os alunos da turma experimental expostos aos procedimentos da legendagem, dublagem, *voice-over* e audiodescrição tiveram melhor desempenho em questões relacionadas à reflexão e inferência de textos audiovisuais. O grupo apenas foi superado, pelos alunos do grupo controle, no quesito experiência linguística no que diz respeito ao estilo de perguntas fechadas e complementação de informações.

O segundo instrumento, que teve por base a CO como habilidade, corroborou os resultados da medição anterior. As habilidades de CO diferenciadas por Goh (2003) como compreensão de detalhes, de pontos principais, para inferência e seletiva foram analisadas a fim de verificar a capacidade de: buscar palavras chaves na língua estrangeira, pormenorizando sobre assuntos da língua alvo; entender o contexto situacional; preencher lacunas de uma informação oral e responder a perguntas sob o estímulo de informações específicas. O GTAV se saiu melhor que o GC2 nas habilidades de CO de detalhes, de pontos principais e para inferência e o grupo GC2 obteve melhor percentagem de acertos na habilidade de CO seletiva. Entretanto, mesmo o GTAV obtendo resultado inferior na CO seletiva, as três habilidades mais relevantes para uma compreensão oral lhes renderam percentuais de acertos maiores.

O terceiro instrumento, que contou com a opinião dos alunos, também confirmou a hipótese da eficácia do uso da TAV no ensino de E/LE. Os alunos se mostraram abertos à inserção da TAV no ensino e se sentiram a vontade para utilizar os procedimentos tradutórios para o aprendizado de E/LE.

Apesar de os resultados serem positivos, esta pesquisa ainda não apresenta resultados conclusivos, pois o número de alunos foi limitado e o tempo de exposição à TAV, insuficiente. Outras pesquisas com um número maior de alunos e por um período maior de tempo devem ser realizadas para reforçar a eficácia da TAV no ensino de espanhol.

Esperamos haver proporcionado, nesse trabalho, resultados que contribuam para que a discussão sobre o uso da TAV no ensino da CO de E/LE. Esperamos, também, ter lançado aqui a proposta da inclusão de uma nova ferramenta no ensino de espanhol, que traz no seu bojo a reabilitação da tradução como recurso pedagógico no ensino/aprendizagem de LE. Os resultados sugerem que o fim do exílio da tradução pode trazer uma contribuição positiva para o ensino de línguas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

ALVARENGA, L. Subtitler: legendador ou legendista? In: **Anais do I CIATI – Congresso ibero-americano de tradução e interpretação**. São Paulo: 1998, p. 214-216.

ARAÚJO, V. L. S. e ALVARENGA, L. A tradução por legenda aberta e legenda fechada (closed caption). In: **VII Encontro Nacional de Tradutores/ II Encontro Internacional de Tradutores**, 2001, Belo Horizonte, **Mini curso**: [s.n.], 2001.

ARAÚJO, V. L. S. Filmes legendados podem melhorar a proficiência de alunos de LE?. **XXI Jornada Nacional de Estudos Lingüísticos**, 2006. 2927-2935.

ARAÚJO, V. L. S. O uso de filmes legendados no ensino/aprendizagem de língua inglesa. **Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens**. Freitas, Rodrigues e Sampaio (Orgs.). Mossoró, RN: Ed Queima-Bucha, 2008. 163-177.

ARAÚJO, V. L. S. **Ser ou não ser natural, eis a questão dos clichês de emoção na tradução audiovisual**. São Paulo: 2000. Tese de doutorado.

ARAÚJO, V. L. S. Subtitling for the deaf and hard-of-hearing in Brazil. In: Jorge Diaz Cintas, Pilar Orero e Aline Remael. (Org.). **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language**. 1 ed. Kenilworth, Nova Jersey, EUA: Rodopi, 2007, v. 30, p. 99-107.

BALTOVA, I. **Multisensory language teaching in a multidimensional curriculum: the use of authentic bimodal video in core French**. [S.l., s.n]: 1999. Disponível em: <http://www.utpjournals.com>. Acesso em 27/02/2007.

BASTOS, N.G. **Introdução a metodologia do trabalho acadêmico**. 3ª ed. Fortaleza: Nacional, 2005.

BENECKE, B. Audio-Description. **Meta**. Montreal, v. 49, n.1, p.78-80. Abril, 2004

BRASIL. Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão - Para pessoas com deficiência. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 122, 28 de junho de 2006. Seção 1, p. 34.

BROWN. H. D. **Teaching by principles. An interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 2001.

CASTRO, F; Marín, F; MORALES, R; ROSA, S. **Nuevo ven 1**. Madrid: Didascalía, 2003.

CAYUELA, M.H. Subtitulado intralingüístico con fines didácticos (Speak Up). **Traducción subordinada (II) – El subtitulado (inglés-español/galego)**. Vigo, Espanha: Servicio de Publicacións – Universidade de Vigo, 2001, p. 147-167.

CHAUME, F. **Cine y Traducción**. Madrid: Cátedra, 2004.

CUNHA, T. M. A Utilização de legendas inter e intralinguais e a abordagem comunicativa. João Pessoa: **Anais do Gelne**, 2006. p. 2870-2877.

CUNHA, T. **O uso de filmes legendados e do Ensino Comunicativo de línguas no desenvolvimento da proficiência oral em nível básico de língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

D'YDEWALLE, G ; PAVAKANUN, U. Le sous-titrage à la télévision facilite-t-il l'apprentissage des langues? GAMBIER, Y. (ed.) Les transferts linguistiques dans les médias audiovisuels. **Traducción subordinada II: el subtitulado (inglés-español/galego)**. Paris: Septentrion, 1996, p. 217-223.

DANAN, M. Dubbing as an Expression of Nationalism. **Meta**. Volume 36, número 4, 606-614, 1991.

DÍAZ CINTAS, J. **Teoría y Práctica de la subtitulación / Inglês-Español**. Barcelona: Ariel, S.A, 2003.

FONT, J. Métodos y enfoques en la enseñanza de lenguas extranjeras. In: FILLOLA, A. M (org) **Conceptos clave en didáctica de la lengua y la literatura**. Barcelona: Editorial-Gráficas Signo, S.A, 1998. p. 75-86.

FRANCO, E. Legenda e áudio-descrição na televisão garantem acessibilidade a deficientes. **Ciência e cultura**. V. 58, n.1, p. 12-13. Jan/mar, 2006.

FRANCO, E. Voice-over television documentaries. **Target 13:2**. Amsterdam: John Benjamins, 2001. p 289-304.

GARCÍA, L. L. Características diferenciales de la traducción audiovisual (II). El papel del traductor de subtítulos. **Traducción subordinada (II) – El subtitulado (inglés-español/galego)**. Vigo, Espanha: Serviço de Publicações – Universidade de Vigo, 2001, p. 11-17.

GOH, C. C. M. Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas. São Paulo: SBS, 2003.

GOMES, F. W. B. **O uso de filmes legendados como ferramenta para o desenvolvimento da proficiência oral de aprendizes de língua inglesa**. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em lingüística aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

GOTTLIEB, H. Subtitling. In: Routledge Encyclopedia of translation studies. In: **Baker, M.** (ed.), Londres: Routledge, 1998, p. 244-248.

KIKUCHI, T. **A review of research on the educational use of English captioned materials in Japan**. [S.l., s.n]: 1997. Disponível em: <http://www.robson.org/gary/captioning/kikuchi.htm> . Acesso em: 01 set. 2000.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LÓPEZ GARCÍA. A. **Comprensión oral del español**. Madrid: Arco Libros, S.L, 2002.

LUYKEN, G.M. et al. **Overcoming Language Barriers in Televisión. Dubbing & Subtitling for the European Audience**. Manchester: The European Institute for the Media, 1991.

Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Consejo de Europa. Madrid: 2002. Disponível em <<http://cvc.cervantes.es/obref/marco/>>. Acesso em: 05/08/2008.

MUELLER, M; COSTA, E. G. M. **Estratégias de aprendizagem de compreensão oral**. [S.l, S.n]: [2007?]. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/estrategias%20de%20aprendizagem%20de%20comprensao%20oral.htm>. Acesso em: 20/01/2009.

NAVARRETE, J. Concepto general de la audiodescripción y tecnologías aplicadas. Problemática del “apagón analógico en TV”. In: **5º Seminário sobre medios de comunicación sin barreras**. Valencia, 2007. Disponível em: <http://www.uch.ceu.es/sinbarreras/textos/navarrete04.htm>. Acesso em: 04/07/2008.

OLIVEIRA FILHO, L. **Utilização da legendagem intralingual no ensino da oralidade em língua francesa**. João Pessoa: Editora Universitária/EDUFPB, 2007.

O'MALLEY, J; CHAMOT, A. U. Learning strategies in second language acquisition. New York: CUP, 1990.

POLACZEK, M. **Compreensão oral em língua estrangeira: aspectos psicolingüísticos, fatores fonéticos-fonológicos e questões de ensino-aprendizagem**. São Paulo: 2003. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e

Estudos da linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

RICHARD, J; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

RIDD, M. D. Out of exile: a new role for translation in the teaching / learning of foreign languages. **Tópicos em lingüística aplicada I**. João Sedycias (org.). Brasília: Ed, Pleno, 2000. p. 121-148.

RUDIO, F. V. Pesquisa descritiva e pesquisa experimental. **Iniciação ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988. p. 69-86.

SANTOS, M. **O Uso de filmes legendados no ensino/aprendizagem de língua estrangeira**. Monografia de especialização, 2003. 70 f. Monografia (especialização em lingüística aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2003.

TUDOR, I. Guidelines for the communicative use of translation. **System**, Vol. 15, 1987, Nº. 3, p. 365- 371.

VERAS FILHO, S. **O uso didático da legenda intralingual no desenvolvimento da habilidade de leitura e compreensão**. 2007. 63 f. Monografia (especialização em lingüística aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

WILLIAMS, H; THORNE, D. The value of teletext subtitling as a medium for language learning. **System**, v. 28, n.2, 217-228. Junho, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Programa dos cursos

01. Programa do curso experimental



UECE
Universidade Estadual do Ceará
Centro de Humanidades
Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada –
CMLA
 Av. Luciano Carneiro, 345 - Fátima - Fortaleza - CE - Brasil - CEP: 60410-690
 PABX: (85) 272-7100 - Ramal: 208 - Fone/Fax: (85) 257-1079 E-mail: cmla@uece.br

PROGRAMA – LÍNGUA ESPANHOLA

Disciplina/Atividade: Curso de Espanhol como Língua Estrangeira

Nível: Tradução **Livro:** Nuevo Ven I
 Audiovisual

Título: Ensino da oralidade em Língua Espanhola utilizando a Tradução Audiovisual

No. de - **Carga** Presenciais: 120h/a Não -
Créditos: **Horária:** Presenciais:

Área: Concentração Domínio Conexo **Período:** 2008

Professor: Edilene Rodrigues Barbosa

Ementa:

Comunicação em linguagem simples de aspecto do cotidiano. Ênfase na habilidade oral.

Programa:

OBJETIVOS

1. Falar sobre aspectos rotineiros, tais como hábitos alimentares, preferências musicais, variações lingüísticas, uso de certas gírias pelos jovens, o tratamento com "Palabrotas", gestos que tem representações distintas da nossa em outra cultura, etc;
2. Entender diálogos de filmes que tratem de aspectos rotineiros dos personagens;
3. Ler textos curtos, não-autênticos e autênticos;
4. Escrever textos curtos sobre questões rotineiras.

CONTEÚDO

UNIDADES COMUNICATIVAS

1. Saudar e apresentar-se com formalidade;
2. Pedir informações, saudar e apresentar-se com informalidade;

3. Localizar os objetos de casa e descrevê-los;
4. Pedir e dar explicações, perguntar as horas;
5. pedir comida em um restaurante;
6. Descrever uma pessoa;
7. Pedir permissão, perguntar preços;
8. Convidar e propor encontros, descrever acontecimentos.
9. Falar do passado
10. Narrar cenas do passado

ITENS GRAMATICAIS

1. Gêneros Masculino e Feminino, presente do indicativo;
2. Adjetivos, plural;
3. Artigo definido e indefinido;
4. Imperativo
5. Verbos irregulares/ gostar;
6. perífrases;
7. Verbos no pretérito perfeito;
8. Verbos no Pretérito indefinido;
9. Verbos no pretérito imperfeito.

METODOLOGIA

Aulas expositivas em Língua Espanhola, mas ainda com o uso da língua portuguesa em sala de aula. As aulas orais serão realizadas com filmes legendados, substituindo os diálogos orais e escritos não-autênticos do livro. Esses diálogos serão utilizados para exercícios escritos. As aulas de produção oral serão centradas nos diálogos dos filmes e nas atividades do livro texto, fazendo a comparação dos assuntos propostos no livro e na forma como estes mesmos assuntos são tratados na linguagem cotidiana por meio das legendas. Serão dadas noções de pronúncia da língua meta por meio do estudo de aspectos segmentais e supra-segmentais da língua. Os itens gramaticais trabalhados serão aqueles relevantes para a compreensão e produção dos aspectos estudados. As atividades relacionadas à leitura e escrita serão aquelas propostas pelo livro “Nuevo Ven I”

Avaliação:

A avaliação da disciplina para a obtenção de dados para a pesquisa será:

1. Pré-teste ao início do curso
2. Pós-teste ao final do curso
3. Questionário de avaliação do curso

A avaliação para a aprovação do curso:

1. Provas de compreensão leitora e oral; produção oral, escrita.

Bibliografia:

BROWN, H. D. **Teaching by principles. An interactive approach to language pedagogy.** New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994b.
 CASTRO. F; MARTÍN .F; MORALES. R; ROSA. S. **Nuevo Ven 1.** Madrid: Grupo Didascalía, S.A, 2003.
 CAYUELA, M.H. Subtitulado intralingüístico com fines didácticos (*Speak Up*). **Traducción subordinada II: el subtitulado (inglés-español/galego).** Lourdes García Lorenzo e Ana Maria Pereira Rodríguez. (eds). Vigo:Universidade de Vigo, Servicio de Publicacións, 2001,

147-167.

ARAÚJO, V. L. S. Filmes legendados podem melhorar a proficiência de alunos de LE?. **XXI Jornada Nacional de Estudos Lingüísticos**, 2006. 2927-2935.

ARAÚJO, V. L. S.; ALVARENGA, L. **A tradução por legenda aberta e legenda fechada (closed caption)**. In: VII Encontro Nacional de Tradutores/ II Encontro Internacional de Tradutores, 2001. Belo Horizonte: Minicurso [s.n.], 2001.

ARAÚJO, V. **Ser ou não ser natural, eis a questão dos clichês de emoção na tradução audiovisual**. São Paulo, Tese de doutorado, 2000.

ARAÚJO, V.L.S. **Um estudo sobre a tradução por legenda fechada**. UECE: Projeto de Pesquisa, 2000.

CHAUME, Frederic. **Cine y Traducción**. Madrid: Cátedra, 2004.

CUNHA, T. **O uso de filmes legendados e do Ensino Comunicativo de línguas no desenvolvimento da proficiência oral em nível básico de língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

DÍAZ CINTAS, J. **Teoría y Práctica de la subtitulación / Inglês-Español**. Barcelona: Ariel, S.A, 2003.

SANTOS, M. **O Uso de filmes legendados no ensino/aprendizagem de língua estrangeira**. Monografia de especialização, 2003. 70 f. Monografia (especialização em lingüística aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2003.

VERAS FILHO, S. **O uso didático da legenda intralingual no desenvolvimento da habilidade de leitura e compreensão**. 2007. 63 f. Monografia (especialização em lingüística aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

APÊNDICE B – TESTES DE COMPREENSÃO ORAL

01. Teste de Compreensão oral – Turmas GP e GPC – SI – 2007.1

alumn@ _____ Fecha __ / __ / __

Fernando Ocaño – comentário publicitário

1. Qual a categoria que sempre tem por liderança grandes empresas internacionais?

2. Quem, segundo o comentarista, são os grandes lançadores de marcas de roupas e calçados no mercado?

3. Como o comentarista vê as propagandas de marcas esportivas?

4. A grande maioria das propagandas de esporte põe que tipos de atletas?

5. Porque os jurados são obrigados a dar prata as campanhas publicitárias?

¡Suerte!

02. Teste de Compreensão oral – Turmas GP e GPC – SII – 2007.2

alumn@ _____ Fecha __ / __ / __

Manolito Gafotas

Cena

20:15 – 25:34

1. O que deixou Catalina chateada?

2. Por quem a família estava à espera?

3. Qual o presente que recebeu Manolo?

4. O que esperava Manolo para levar Catalina ao cabeleireiro?

5. Qual o motivo que levou Nico a dormir na casa de Catalina?

6. Enquanto a “Sereia” falava, em que pensava Manolito?

7. A quem esperava a “Sereia” para a noite de natal?

¡Suerte!

03. Teste de Compreensão oral – Turmas GP e GPC – SIII – 2008.1

alumn@ _____ Fecha __ / __ / __

Mar Adentro

Cena 5

1. Qual era a intenção de Ramón ao convidar Rosa a sua casa?

2. Segundo a família, o que podiam oferecer a Ramón?

3. A quanto tempo Ramón está em cama?

4. Quem cuidava de Ramón?

5. De que sua família vivia?

6. Qual a opinião de José sobre o desejo de Ramón de morrer?

7. Por que Ramón chamou a Javi ao seu quarto?

8. Qual a idéia que Javi tem de seu avô?

¡Suerte!

04. Teste de Compreensão oral – Turmas GTAV e GC2 – SI – 2008.1

Nome _____

Data: ___ / ___ / ___

Semestre: _____

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL

**Plata Quemada
cena 2**

1) Em qual país os homens estavam e para onde desejavam ir?

2) O que lhes impediam de sair do país?

3) Com quem está Aguirre no país?

4) Segundo o jovem, qual a causa da tosse do senhor?

5) E o que ele recomendou para que o senhor melhorasse da tosse?

6) Porque os homens discutiam?

7) Qual foi o crime deles?

8) O que fizeram para incitar a ira dos policiais?

¡Suerte!

05. Testes de Compreensão oral – Turmas GTAV e GC2 – SII – 2008.2**5.1. Teste 01**

Alun@: _____ Sem: _____

Data: ___ / ___ / ___

Teste de compreensão oral – 01

Diez Minutos

Alberto Ruiz Rojo

Parte A**- Responda as perguntas (em português).**

01. Por que a atendente pediu a Enrique seus dados pessoais?

02. Quais os números que Nuria pediu a Enrique?

03. Que informação Enrique deseja receber da central de relacionamentos de Airfone?

04. Onde Nuria disse que ele podia encontrar as informações referentes ao seu telefone?

05. Porque Enrique não fez a consulta indicada por Nuria?

06. Que informações vinham na fatura do telefone?

07. Por que Enrique perguntou a Nuria se estava falando com um computador?

08. Por que Enrique queria obter a informação a todo custo?

09. Por que Nuria não respondeu se tinha um namorado/a?

10. Por que o sistema de informática da empresa não permitia o acesso à informação querida por Enrique?

Parte B**Diez Minutos**

Alberto Ruiz Rojo

- Marca a opção verdadeira.

01 – Marta vai embora porque:

- a. Quería visitar sua família em Nova York
- b. Tinha conseguido um ótimo trabalho em Nova York
- c. Sempre havia sonhado em morar em Nova York

02 – Enquanto Marta estava arrumando as malas, Enrique se sentiu como se:

- a. Lhe esvaziassem por dentro
- b. Lhe dessem outro sentido a vida
- c. Lhe houvessem matado

03 – Enrique necessitava urgentemente o número por que:

- a. No outro dia sua namorada ia viajar e ele tinha que ir com ela.
- b. Ela havia esquecido as passagens
- c. Quería terminar tudo, oficialmente

04 – O exemplo que Enrique deu sobre quebra de normas foi:

- a. O de um guarda que saiu do seu posto para ajudar uma senhora a atravessar a pista
- b. O de uma menina que arriscava sua vida atravessando um sinal verde
- c. O da própria Nuria que arriscaria sua vida para salvar a uma criança

05 – Os cursos de aperfeiçoamento de atendimento ensinam a:

- a. Manter uma relação de indiferença com o usuário
- b. Manter uma relação pessoal, mostrando intimidade com os usuários
- c. Ser amigável e mostrar-se como ser humano

06. As sensações sentidas por Enrique no momento o fazem lembrar de:

- a. Quando era pequeno e perdeu a sua cadelinha de estimação
- b. A uma música triste que saía no natal fazendo-o chorar a morte de sua avó
- c. As comemorações de natal que o punham melancólico

07 – Nuria se emocionou com a história de Enrique por que:

- a. Lembrou do seu animal que havia morto
- b. Imaginou que algo igual podia acontecer ao seu cachorro
- c. Se comoveu com a dor de Enrique, porque sabia o que era ter um animal de estimação

08 – Enrique conseguiu a informação desejada:

- a. Dizendo número após número, esperando pela confirmação de Nuria
- b. Falando os números de pessoas conhecidas e esperando a confirmação de Nuria
- c. Ameaçando denunciar Nuria a seu supervisor.

¡Suerte!

5.2. Teste 02

Alun@: _____ Sem: _____ Data: ____ / ____ / ____

Teste de compreensão oral - 02

Diez Minutos

Alberto Ruiz Rojo

Parte A

01 – O nome do filme e o relógio digital que aparece na tela no início da produção, têm relação com:

- a. () A duração total do filme
- b. () O limite máximo do atendimento
- c. () O tempo de partida de Enrique

02 – Os dados que aparecem na tela de Nuria são:

- a. () Identidade, telefone, residência
- b. () Conta Bancaria, telefone, nome dos pais
- c. () Identidade, código postal, residencia

03 – O fato de Enrique pegar papel e caneta indica que:

- a. () Sabia que ia demorar ter a informação e desejava passar o tempo desenhando
- b. () Imaginava receber imediatamente a informação que queria
- c. () Tinha mania de rabiscar enquanto falava ao telefone

04 – A memória do telefone permite:

- a. () Acessar as dez últimas chamadas realizadas
- b. () Ver todas as chamadas realizadas no período de dez dias
- c. () Recuperar os números dos dez meses anteriores

05 – A informação que Enrique queria era:

- a. () Saber a que número foi realizado uma ligação desde seu telefone as 19:35
- b. () Saber o valor da ligação que fez as 19:35
- c. () Saber a duração da ligação que fez as 19:35

06 – Nuria não respondeu a pergunta de Enrique de ter namorado/a por que:

- a. () As normas da empresa não lhe permitiam dar informações pessoais
- b. () Se sentiu envergonhada diante da pergunta
- c. () Era apaixonada por Enrique

07 – O programa de informática da empresa acusava que:

- a. () Só se podia dar informações em casos de perdas de documentos
- b. () Não se podia dar nenhuma informação de registro a usuários
- c. () Só tinham acesso as informações os clientes ouros

08 – Ao terminar o tempo máximo para atendimento ao cliente:

- a. () As ligações são interrompidas
- b. () As ligações são enviadas a outro setor
- c. () O cliente tem o telefone bloqueado

Parte B**Diez Minutos**

Alberto Ruiz Rojo

01. O que acontece quando o tempo de permanência de chamadas acaba?

02. Que ocorreria se Enrique voltasse a ligar para o serviço de atendimento Airfone?

03. O que aconteceu a Marta, a noiva de Enrique?

04. Como Enrique descreve seus sentimentos enquanto fala com Nuria?

05. Qual o exemplo que Enrique dá a Nuria com relação à quebra de normas?

06. A quem Enrique culpa pela frieza no atendimento?

07. Que lembranças trazia a Enrique a sensação que estava sentido no momento?

08. Como são os Cookers, segundo Enrique?

09. Como Enrique conseguiu a informação que queria?

10. O que fez para conseguir falar com Marta?

¡Suerte!

APÊNDICE C – Atividades com TAV



TRADUÇÃO AUDIOVISUAL EN CLASES DE E/ELE

UECE

Curso de Mestrado Acadêmico em Lingüística

Aplicada – CMLA

e Núcleo de Línguas Estrangeiras



LECCIÓN 01

01. Abajo se presentan las hablas de la película Mar Adentro. Ve al trecho y fijate en las imágenes.

- ¿Qué representa la llegada de la mujer?
- ¿De qué están tratando?

02. Lee el guión.

Guión

Gené - ¡La que está cayendo! seguro que esto está bien cerrado. ¿no?.

¿Estás más tranquilo?

Ramón - Bueno, es difícil con el panorama que tengo delante.

Gené - ¿Qué panorama?

Ramón- se te transparenta la falda.

Gené - ¡Eres más marrano! ¿Pues sabes qué? Que ya no te sigo leyendo. Además, es la hora. Me voy a buscarla.

Ramón - pues ya me levanto yo ahora y voy preparando el café.

Gené - ¿Te pongo alguna música? Bueno, lo que haya puesto. ¡Pues hala! Ahí te dejo con tu Wagner. ¡Hasta un rato!

Marc- ¡Julia, entre en el coche, que te vas a congelar!

Marc - ¡Pues mira que es tozuda esta tía!

Marc - ¿Eres Gené? Soy Marc. Hola.

Gené - y, ¿la Julia?

Julia - Parece que Galicia no nos quiere. Pues bueno, en febrero ya se sabe.

Gené - ¿Qué tal el vuelo?

Julia - Bien. Por fin nos vemos.

Gené - sí, oye, ¿Te importaría venir conmigo en el coche? quedamos en que vendría una persona, nada más.

Julia - Claro.

Gené - Sí, ¿y?

Julia - ¿Marc? Sólo viene a tomar notas.

Gené - ya.

Julia - Pero es de confianza.

Gené - Sí.

Julia - Bueno, trabaja en el bufete.

Gené - Mira, no sé si sabes el paso que tiene que dar Ramón.

Julia - Claro que lo sé. Ya hablamos...

Gené - Vale, hoy venís vosotros, mañana será la prensa, luego la TV. Y Ramón tiene pánico que esto empiece mal.

Julia - Mira, lo único que puedo decir... vine a hacer lo mejor posible.

Gené - Espero.

Julia - Mira, para mí esto es importante, y no sólo por el profesional. Créeme. Entiendo muy bien a Ramón.

Manuela - Hola

Julia - Hola. Me llamo Julia

Manuela - Tú eres la abogada

Gené - Es Manuela, la cuñada de Ramón.

El abecedario

03. Te presentamos el abecedario de español. Escucha el sonido de las palabras e intenta reproducirlos.

A (a) – América / academia / afable

B (be) – bacalao / bebida / brusco

C (ce) – cábala / cebolla / cielo

CH (che) – chef / chibalete / chocolate

D (de) – dádiva / día / debajo

E (e) – Escuela / Elefante / Estadio

F (efe) – Fecha / fabuloso / fobia

G (ge) – galleta / gigante / gemelo

H (hache) – hombre / hambre / humo

I (i) – Iglesia / idea / idiota

J (jota) – jardín / jaula / jefe

K (ka) – kilogramo / kilometraje / koala

L (ele) – luz / latín / leche

LL (elle) – lluvia / allá / caballo

M (eme) – Madera / mono / Medina

N (ene) – navío / Nieve / noble

Ñ (eñe) – ñoñez (soberbia) / niño / ñato

O (o) – Obediencia / ocasión / ovalado

P (pe) – Pepe / pacato / pitido

Q (cu) – quechua / quitasol / quebracho (árbol)

R (ere) – rosa / árabe / cráneo

RR (erre) – arraigar / rubí / barricada

S (ese) – sábana / sílaba / solar

T (te) – tarde / tienda / trozo

U (u) – Uva / ubicar / ucraniano

V (uve) – vaca / viable / vocablo

W (uve doble) - whisky

X (equis) – xenofobia / xerocopia / exactitud

Y (i griega) – yo / yacaré / yugo

Z (zeta) – zanahoria / zamarra / zigoto

04. El en apartado hay expresiones como las de abajo. Crea situaciones en que puedas utilizar estas expresiones.

Expresiones

¡**Hola!** – saludo o extrañeza

¡**Hola!** ¿Qué tal?

¡**Hola, hola,** no me lo puedo creer!

¡**Bueno!** – Indica aprobación o conformidad, indica que algo es suficiente y debe terminar, indica sorpresa agradable o desagradable.

Me preguntó si quería comer y le dije que bueno.

Bueno, ya está bien.
Bueno, lo que faltaba.

¡**Hala!** – se usa para expresar sorpresa, extrañeza o disgusto, o para dar ánimo.
 ¡*Hala*, cuánto saltas!

¡*Hala*, que llegas tarde!

¡**Oye!** – llamar la atención del oyente, indica extrañeza, sorpresa, admiración o disgusto.
Oye, rico, pero ¿tú que has creído?

¡**Mira!** – llamar la atención del oyente.
 ¡*Mira*, te estoy diciendo la verdad!

La interrogación

¿Pues sa- bes qué?

¿Te pon- go al- gu- na mú- si ca?

¿Eres Ge- né?

¿la Ju- lia?

¿Qué tal el vue- lo?

¿Te im- por- ta- ría ve nir con- mi- go en el co- che?



TRADUCCIÓN AUDIOVISUAL EN CLASES DE E/ELE
UECE
 Curso de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada – CMLA
 e Núcleo de Línguas Estrangeiras



LECCIÓN 04

01. En la clase pasada has hecho la subtitulación del 1º apartado de Mar adentro, ahora, en manos la subtitulación, readapta este apartado para un doblaje.

Tranquilo. Estás más y más tranquilo. Ahora imagina una pantalla, una pantalla de cine que se despliega y se abre ante ti. Crea en ella el lugar que prefieras. Concéntrate en tu respiración, que tu cuerpo se relaje, a sentirse en paz. No tienes que cambiarla. Tan solo déjala ir y venir. Ir y venir. Ahora, ya estás ahí. Fíjate en los detalles, los colores, las texturas, la luz, la temperatura, siente la temperatura. Permite que esta escena tranquila se desarrolle ante ti. La sensación de paz es infinita.



TRADUCCIÓN AUDIOVISUAL EN CLASES DE E/ELE
UECE

Curso de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada –
CMLA
e Núcleo de Línguas Estrangeiras



LECCIÓN 06

01. Complementando el ejercicio hecha en la clase pasada, pasa estas hablas de la película “Shrek 2” al portugués, siguiendo la regla del subtulado, esto es: 1s – 16 caracteres, 2s – 32 caracteres, 3s – 48 caracteres, 4s – 64 caracteres.

Había una vez, en un reino muy, muy lejano,

un rey y una reina que habían sido bendecidos con una hermosa niña,

todos en el reino se sentían felices

hasta que se ponían solos, era entonces que veían que cada noche la princesa era víctima de un terrible hechizo,

desesperados, buscaron ayuda en la hada madrina, que les dijo que encerrarán la joven princesa en una torre y esperara el beso del apuesto

príncipe encantador.

Sería él quien haría el peligroso recogido, soportando vientos despiadados y los infernales desiertos,

viajando muchos días y noches, poniendo en riesgo su vida para llegar a la guarida del dragón,

ya que él era el más valiente y más apuesto de todos del reino

y estaba escrito que su beso rompería el terrible hechizo,

sólo él podría llegar al último cuarto de la torre más alta, entraría en los aposentos de la princesa, atravesaría el cuarto hasta llegar a su durmiente silueta y tras una delicada cortina encontraría ...

¿Qué?



TRADUCCIÓN AUDIOVISUAL EN CLASES DE E/ELE
UECE

Curso de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada –
CMLA
e Núcleo de Línguas Estrangeiras



LECCIÓN 07

01. Ve la publicidad de la tarjeta de crédito MasterCard, y de coches y expone por escrito tus impresiones sobre la publicidad, luego, fíjate en el comentario del publicitario y prepara un texto para superponerlo con Voice-over.

Ejercicio de Voces superpuestas.

Las **Voces superpuestas** o *voice-over* consiste en la emisión simultánea de la banda en donde está grabado el diálogo original y de la banda en donde se graba la versión traducida. Para ello, el técnico de sonido baja el volumen de la banda original e incrementa el volumen de la banda en donde se encuentra el doblaje, de modo que el texto origen se puede escuchar remotamente bajo el texto traducido.

36:10

Guión

No hemos visto nada realmente nuevo en coche.

Primero comentario. Nada realmente nuevo. Sí, hemos visto grandes campañas porque estamos en el mejor festival del mundo, pero no hemos visto nada que diga, ¡joder, qué campaña! Eso tenemos que comentar, ¡qué barbaridad!, ¡que maravilla! ¿no?

Hemos visto historias malita, hemos visto campaña que está muy bien, pero la verdad es que las campañas de coche han bajado mucho.

Haz un texto para las voces superpuestas.



LECCIÓN 08

Di que sí

01. Tras ver la animación inicial, plantea sobre el tema que será abordado en la película.
02. Cuenta la historia con base en las fotos.

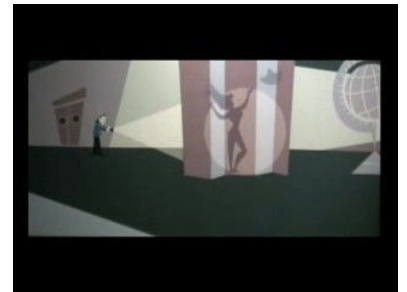
















04. Tras oír el apartado del test de actriz de Estrella, haz un texto donde puedas sobreponerlo con voice-over,

¿Qué hay aquí?

Una copa de veneno en la mano de mi fiel amor. Ah Romeo, no te mueras ahora. No me dejes sola.

¿Has bebido todo el veneno sin dejar nada para mí? Eres ... eres un egoísta y un guarrón y un puto que te paso. ¿Porqué te volviste loco? ¿Por qué has bebido todo el veneno? Qué me has dado trabajo para conseguirlo.

Es que ya me ha dicho mi madre, ya me ha dicho mi madre.



LECCIÓN 09

Los santos inocentes

Vas a escuchar por primera vez a los 10 primeros minutos de la película “**los santos inocentes**” y contesta a las preguntas.

1. ¿has conseguido abstraer algo de los diálogos? ¿de qué se trata el apartado oído?
2. ¿crees que con la imagen sería más fácil comprender los diálogos? ¿por qué?

2. El grupo será dividido en dos. Unos verá las imágenes, otros no, así que el que vea tendrá que describir la película

- los que no han visto la película.

2.1. ¿resultó más fácil comprender los diálogos con la descripción de tu compañero?

Preguntas planteadas con base en la película

01. ¿Qué representa la llegada de los militares a un poblado tan humilde?
02. ¿La escritura del militar denota conocimiento y preparación? ¿Qué piensas sobre eso?
03. ¿Qué quería el padre que su hijo aprendiera? ¿y con qué el chico tenía dificultades?
04. ¿por las explicaciones del padre, se sabía que era una persona muy culta? ¿verdad?

Guión

Soldado: Un café

Patrón: ¡Nieves!, ¡Nieves!

Quize: - La “b” con la “a” hace “ba”, con la “e” hace “be”, con la “i” hace “bi”, con la “o” hace “bo”, con la “u” hace “bu”.

Paco: - Sigue.

Quize: - La “c” con la “a” hace “za”, con la “e” hace “ce”, con la “i” hace “ci”, con la “o” hace “zo”, con la “u” hace “zu”.

Paco: - Pues no.

Paco: - La “c” con la “a” no hace “za” sino “ka”, con la “o” no hace “zo”, sino “ko”, y con la “u” “ku”.

Quize: - ¿Por qué padre?

Paco: - Parece un capricho, pero el Srto Lucas dice que son cosas de la gramática. El por qué hay que preguntárselo a los académicos.

Paco: - La “g” con la “a” hace “ga”, pero con la “g” con la “i” hace “ji” como la “risa”. Cosas de la gramática

Niña Grande: - Si la “c” con la “i” hace “ci” y la “z” con la “i” también hace “ci”, una de las dos está demás, padre.

Paco: - Eso, cuéntaselo a los académicos.

Paco: - Con la “d”

Quize: - La “d” con la “a” hace “da”, con la “e” hace “de”...

Madre: - Con una pizca de conocimientos podrá salir de pobre.

Paco: - Esta muchacha ve crecer la hierba.

Madre: - A ver saca su talento de la otra.

Paco: - ¿Qué otra?

Madre: - La “Niña Chica? ¿Quién va a ser?

Madre: - ¿En qué estás pensando?

Madre: - Estate quieto, Paco. El Quize está despertado.

Madre: - Quédate quieto, Paco. No estamos para juegos.

Paco: Tu talento saca.

Madre: los talentos no están ahí. Ponte quieto, Paco.

Llanto de niño.

Paco: Dios te guarde, Régula. Y que descanses.

Pronunciación

Sonido de la /r/

Había una vez un mero moro
 Enamorado de una mera mora,
 Pero la mera mora
 Le dijo al mero moro
 - yo de ti no me enamoro
 Por ser tan maromero.

Yo quiero que tú quieras
 Que yo te quiera
 Como sabría quererte
 Si me quisieras.

Y aunque no quieras,
 Te he de querer, pues quiero
 Que tú me quieras.

El perrito de Rita me irrita.
 Si el perrito de Rita te irrita,
 Dile a Rita que cambie el perrito
 Por una perrita.

Guerra tenía una parra
 Y Parra tenía una perra
 Y la perra de Parra
 Mordió la parra de Guerra
 Y Guerra pegó con la porra
 A la perra de Parra.
 Oiga usted, compadre Guerra:
 ¿Por qué ha pegado
 Con la porra a la perra?
 Porque si la perra de Parra
 No hubiera mordido
 La parra de Guerra
 Guerra no hubiera pegado
 Con la porra
 A la perra de Parra.

Tener que + infinitivo

1. completa con “tener que” más verbos del recuadro

cuidarse, dejar, empezar, venir, recoger, levantarse
--

- a. Está tosiendo mucho. De fumar.
 b. Si quieres llegar a tiempo En metro.
 c. Para llegar al trabajo antes.
 d. Óscar y Mónica, antes de marcharos los platos sucios.
 e. No tenemos mucho tiempo la reunión ahora mismo.
 f. Está muy enfermo un poco.



LECCIÓN 12

01. Mira la producción (que está sin sonido). ¿Cuáles puntos más te han llamado la atención?
¿Por qué?

02. Con relación al mismo trecho, contesta:

1. ¿Qué película las mujeres ponen en la tele?
2. ¿Qué idea tenía el padre de la mujer de azul cuanto al hipnotizador?
3. ¿Para qué sirve la sesión?
4. ¿Qué orden les da el Gurú?
5. ¿La sesión tuvo algún efecto?
6. ¿Por qué el niño quería hipnotizar a sus compañeros?
7. ¿La actitud del niño tuvo resultado?

03. Ahora transforma las hablas del subtulado en español para un subtulado interlingüístico volcado al público ciego, eso es, con el equivalente a 14 caracteres por segundo.



LECCIÓN 13

Física II

01. Vamos a empezar por el prólogo, donde el profesor explica en qué consistirá el examen. ¿Por qué pone Jorge un amuleto en su mesa? ¿Qué significa?

02. Jorge no recogió el cubo de basura, y por la noche lo han quemado. Fíjate en el diálogo abajo. ¿Cómo lo traducirías para un doblaje en portugués?

- ¿Me puedes explicar qué es eso?

- Lo han quemado.

- ¡Sí! ¡Lo han quemado! ¿Y por qué cojones lo han quemado? Solo te mando hacer una cosa: coger el cubo vacío por la noche y guardarlo, coño, Jorge, tampoco es tan difícil, ¿no?

- Lo siento, se me pasó.

- ¿Cuánto cubos nos tienen que quemar para que se te meta en la cabeza? Los vecinos se han quejado y con razón.

- Vale. Ya lo limpio yo.

- No. Lo limpio yo, pero que sepas que cada vez que la cagas es tu padre el que se jode. **Si no te responsabilizas un poco, ¿Cómo vas a hacerte cargo de la portería?**

03. ¿Qué significa la quema del cubo de basura al final de la película?

ANEXOS

ANEXO A – Transcrições das falas dos testes de CO

01. Teste SI – GP e GPC – Comentário Fernando Ocaño

La categoría de accesorios de ropas, de calzados, ahí, tiene siempre los grandes jugadores que es NIKE, que es ADIDAS, que es...

Yo creo que una de las cosas que pasa, es que estamos viendo mucho del mismo. / Voy a tratar de explicarme. NIKE, por ejemplo, es un gran cliente, que tiene una campaña internacional, / nadie va a discutir a las campañas, de NIKE, o de ADIDAS, son grandes clientes publicitarios en el mundo... Entendemos que hay un abuso del mismo truco, el equipo brasileño extraordinario, con otro país extraordinario que de pronto se mira, y le dan al balón con el hombro, le dan al balón por la espalda, juegan ¿eh?. Es un poco manida la idea del fútbol, ya sabemos que el fútbol es el deporte más internacional... Cuando llega el jurado se ve obligado a darle un plata, pero ya no le meten un grande premio, porque no son más grandes tendencias.

02. Teste SII – GP e GPC – Manolito Gafotas

ABUELO – ya están aquí
CATALINA – Manolo, ya están aquí
MANOLITO – Ya están aquí, papá.
CATALINA – Venga, fuera de la ventana. Que no nos vean cuando salgan del coche.
MANOLO - ¿Qué pasa? ¿Qué viene en pelotas, o qué?
CATALINA – No Manolo. Ya sabes que mi hermano es muy sensible. Seguro que no querrá que le veamos cargado de regalos.
ABUELO – ha salido a mi, ...
MANOLITO - ¿Viene en pelotas desde Oslo , Papá?
CATALINA – Nada cariño. Es que tu padre lleva unos días muy gracioso.
CATALINA – Por favor, solo les pido una cosa ¿eh?. Quiero que seamos una familia normal, una familia tranquila...
ABUELO – Muy bien Cata. Escúchame. Eso digo yo, que haya paz entre nosotros. Con nosotros. Que bastante hemos tenido con la fuga de la puñetera langosta esa.
CATALINA – Ni me miente la fuga de la langosta. Menudo disgusto, padre.
MANOLO – Disgusto es poco. ¿Pero cómo se os ha podido escapar la langosta?
ABUELO – es que estaba dormidita, tan tranquila e de golpe y porrazo ... ha salido viva y coleando.
MANOLITO – y es eso. De repente ha despertado y ha salido corriendo, como si fuera un expediente-
 X
ABUELO – Así es
CATALINA - Menos mal que no nos ha mordido.
MANOLO – Solo faltaba. Si somos nosotros los que la tenemos morder, Cata.
CATALINA – Manolo, Por Favor. Ay que ya suben. Te pido, por Dios, que te comportes. Que no seas ordinario. Que digas cosas normales.
MANOLO – Me paso la vida trabajando en carretera y trayendo el sobre sin abrir... ahora sólo falta que para un día que estoy en casa, el gorrón de tu hermano ...
CATALINA – Manolo, calla. Venga, abre.
MANOLITO – ya están
TRUDI - ¿Hola?
NICO - ¿Quién ha llegado?
NICO – La familia.
CATALINA – Nico. No tengo palabras
NICO – Para que sirven las palabras, cuando son los corazones los que hablan. ¡A mis brazos hermanita!
NICO – Querido padre, querida hermana, querido cuñado, queridos niños.
 Os presento a mi prometida, Gertrud Bagetrud
TRUDI – Me podéis llamar Trudi. O Chatí, como me llaman mi Nicolás.
ABUELO - ¡Enhorabuena, querido hijo!
NICO – Ha salido al tío Nico, el niño.
MANOLO – Ya veo que no has cambiado.
TRUDI – Regalos.
CATALINA - Ay, gracias. Pero, Nico, no te tendrías que haber molestado. Yo no me merezco nada.
NICO – Qué no haría yo por ti, Catalina. Toma cuñado.
MANOLITO – Vaya, yo no ... Feliz Navidad. Muchas gracias.
CATALINA - ¿Ves? Para que luego critiques a mi hermano.
MANOLO - ¡Qué bonito, un marco!
NICO – Feliz Navidad, cuñado.
MANOLO – Feliz Navidad. Muchísimas gracias. Es un marco incomparable.
NICO – Por cierto, el marco es mío. La foto es lo que es para ti.
CATALINA – Un detalle el de la foto, Manolo.
ABUELO – Este día, no se nos va a olvidar mientras vivamos.
MANOLO - ¡una fotocopia! Venga, vamos a ver si cenamos.
CATALINA – Venga, a cenar todos.
NICO - ¡A ver esa langostita! ¿Dónde está la langosta?
ABUELO - ¿La langosta?

CATALINA - ¿La langosta? Ahí, ahí. La langosta.

...

MANOLO – Viene aquí como si fuera del Banco de España. Y seguro que no ha pagado la caravana.

CATALINA – Ni nosotros el camión.

MANOLO – y a este paso no lo vamos a pagar nunca, comprando langostas y un mazo de langostinos...

CATALINA – Los langostinos eran congelados.

MANOLO - ¿Ah, Sí? Porque yo no los he catado. Se los ha comido todos la sirena. Se entiende que le guste el “pescao” a la sirenita. Y viene encima con una ...

CATALINA – Hay que decirle a esa que se cambie el vestido, que aquí no pega. Parece una muñeca chochona. Y no le llames la sirenita, Manolo, que la sirenita está en Dinamarca, donde la Reina Juliana, que tiene un palacio precioso con una chimenea enorme.

MANOLO – Cómo te sabes tú la geografía española.

CATALINA – Para eso sirven las revistas del corazón, Manolo.

MANOLO – Se ve que has estado en la peluquería, que estás muy guapa tú...

CATALINA – Que no, que no he ido, que yo me arreglo sola, ya sabes.

MANOLO – en cuanto termine de pagar el camión te voy a llevar a la peluquería todos los días.

CATALINA - ¿Y me pones una chimenea?

MANOLO – Sí, hombre.

NICO - ¡Cómo estaba la tortilla!

CATALINA - ¿Te gusta como he decorado la casa?

NICO – Siempre he dicho que a mi hermana le sobra estilo. Menuda suerte tienes, cuñado que menudo tesoro te has llevado.

MANOLO – ya ves tú, en cuanto recojamos esto un poco os llevo al hotel, ¿eh?

NICO – Calla, calla, que he llamado y me han dicho que se han liado con las reservas y nos hemos quedado sin la suite. Y además me han dicho que no queda ni una sola habitación libre en ningún hotel de Madrid.

MANOLO – Hombre, alguna habrá, digo yo.

NICO – Ni una. Bueno, en hoteles de lujo, se entiende.

MANOLO – Pues dormís en una pensión y arreglado.

CATALINA - ¿Cómo va a dormir mi hermano en una pensión, Manolo?

MANOLO - ¿Qué pasa? Yo estoy todo el día en hostales y pensiones y aquí me tienes.

NICO – A ver, porque tú eres camionero.

MANOLO – No se ha jodido el maître.

CATALINA – ni una palabra más. Mi hermano se queda a dormir esta noche en la casa.

NICO – Si por mí fuera, yo dormiría esta noche muerto de frío en la caravana, pero qué dirían los vecinos, sobre todo la Luisa...El hermano de Cata durmiendo solo en Nochebuena en la calle.

CATALINA – Sí es verdad, que la Luisa es muy buena pero tiene muy mala leche.

NICO – Yo no puedo hacerle eso a mi hermanita.

CATALINA – Gracias, Nico. Si todo el mundo fuera como tú, otro gallo cantaría. Que no se hable más, ya nos apañaremos como sea, y ya está;

TRUDI - ¿Quedan langostinos?

TRUDI – Pequeño guerrero estar seis días subido a roble. Gran Amac querer machacar con su hacha, por eso la había afilada con la tibia de su última víctima de combate. Deseaba agarrar a guerrero y descuartizar cada uno de sus miembros, para luego tirar trocitos por toda la comarca. Mientras esperar que pequeño guerrero bajar de árbol, gran Amac aprovecha para cortar cuello de todo el que pasa. De un solo tajo de hacha, ¡Zas!

MANOLITO (pensando) – La Sirena no paraba de hablar, una historia tras otra. El gran Amac debía tener la mala uva de mi madre, pero en vez de repartir collejas se liaba a cortar cabezas. Yo cuando miraba a aquella estupenda señora, no podía dejar de pensar en toda esa mata de pelos que le había visto en las piernas.

TRUDI - ... En la busca de su amada, la hija del gran Amac, e ...

CATALINA – (aplausos) ¡Bravo! ¡Precioso!

TRUDI – Gracias. Mucho alegría que ha gustado.

CATALINA – En la vida he oído yo algo tan bonito, tan fabuloso, tan extraordinario.

TRUDI - ¿Entonces yo contar otra?

CATALINA – No, mejor otro día.

ABUELO – No, no hace falta.

MANOLO – No queremos abusar, bonita, está bien.

CATALINA – Tú, tranqüila.

TRUDI – Pues recoger regalos Papá Noel.

CATALINA – No, es aquí eso no se estila, hija. Aquí vienen los Reye Magos que son tres.

MANOLO – Como no tenemos chimenea, no va a entrar el hombre por el portero automático.

CATALINA – Qué gracioso, Manolo.

MANOLO - Chascarrillo mío.

TRUDI – Pues yo sé que este año, Papá Noel sí venir Carabanchel.

NICO - ¿Sabéis lo que le he pedido yo a los Reyes Magos?

ABUELO – Paz en el mundo.

NICO – Sí, eso también. Y un negocio propio. Estas vacaciones las pienso dedicar a visitar un local con el Tomás.

CATALINA - ¿Quién es el Tomás?

NICO – Tomás es un amigo mío de la mili, un amigo íntimo, que tiene una casa rural en Belmonte, cerca de Chinchón, y entonces allí, en el corral, hemos pensado en montar una pizzería. “Pizzería Belle-Monte”. Y como yo sé un montón de eso.. ¿Cómo lo ves, cuñado?

MANOLO – Al lado de Chinchón... Cochinillo, caldereta... yo no sé, yo eso no lo veo.

CATALINA – Manolo, no seas cenizo, hombre. Si mi hermano tiene esa ilusión por qué se la vas a quitar.

ABUELO – Pero bueno, vamos a ver, ¿Por qué no te instalas aquí, un poquito más cerquita, hijo, como Nemesio, el del Tropezón, que ha hecho un dineral, y te dejas de hacer ya el emigrante?

Manolo - Sí hombre, aquí cerquita ni de coña ...

TRUDI - ¿Pero qué le pasa?

CATALINA – Nada, que es que ahora le toca cantar.

MANOLO – Pues no quiero cantar, no tengo ganas de cantar.

CATALINA – Vas a cantar.

ABUELO – Canta muy bien Manolo.

CATALINA – Canta, Manolo.

MANOLO (cantando) – Cuando salí de mi España...

CATALINA – Con el falsete, que te queda mejor.

Manolo (cantando) – Cuando salí de mí España ... volví la cara llorando ... porque lo que más quería, atrás me lo iba dejando ... y adiós, mi España querida. Dentro de mi alma...

Trudi grita porque el niño le sacó los pelos de la pierna.

03. Teste SIII – GP e GPC – Mar Adentro

ROSA - Nos llamó hace un año. Pretendía que, literalmente, lo ayudásemos a morir. Yo le dije lo que había. Nosotros podemos ofrecer apoyo psicológico, asesoramiento legal, pero no le vamos a poner el cianuro en la boca. Se enfadó muchísimo. Nos llamó farsantes, nos... Bueno, tuve que colgarle. A los pocos días, vuelve a llamar, ya más tranquilo. Me sorprendió lo claro que lo tenía.

GENÉ - ¿No ha vacilado nunca?

ROSA - Nunca.

GENÉ - Eso es importante.

JULIA - ¿Y cuánto tiempo lleva así?

ROSA - 26 años. Primero cuidaba de él su madre, cuando se murió, se hizo cargo su cuñada.

MANUELA - (arreglando unas almohadas) ¿Qué tal así?

RAMÓN - Este brazo, un poco más arriba.

MANUELA - ¿Ahí? Te voy a cambiar la sonda.

RAMÓN - Ahora no, Manuela.

MANUELA - Es un momento. Si tienen que esperar, que esperen.

JULIA - Está casada con José, el hermano de Ramón. Viven todos de la granja y de una pequeña huerta que tienen.

JULIA - ¿Y ellos? ¿Qué piensan de todo esto?

JOSÉ - Yo, que las ideas son libres, pero yo pienso que eso que él pide no está bien.

JULIA - Pero, ¿por qué no?

JOSÉ - Yo quiero lo mejor para él. Todos aquí en esta casa, queremos lo mejor para él. ¿Entonces, por qué va a querer morirse? Eso no entra en la cabeza de nadie, no es racional, como él dice: yo, no puedo dársela. Y no autorizo... y no autorizo a que en la casa se lo hagan. No lo autorizo.

JAVI - Hola.

MANUELA - Hola. Eso ahí no, Javi.

JAVI - Que sí, mamá.

MANUELA - Pues lo subes a tu cuarto. Tú tío quiere que le mires la máquina. ¡La mochi!.

JAVI - ¡Ya!

JAVI - ¿Qué le pasa?

RAMÓN - El rodillo, que está un poco duro. ¿No tenías examen hoy?

JAVI - No. ¿Y el abogado?

RAMÓN - Es abogada. Por ahí anda, con Gené y el abuelo. Se los llevó a la playa.

JAVI - A ver si van a acabar en Coruña. Con lo que se le va la olla...

RAMÓN - ¡No hables así del abuelo!

JAVI - Está que no se entera de nada.

RAMÓN - Sí, claro, es mayor. ¿Qué quieres?

JAVI - Pues que no se meta tanto. Está todo el día en casa. Como si lo necesitáramos. ¿Qué?

RAMÓN - Mira, un día, no sé cuándo, igual dentro de mucho un día, tío, te vas a arrepentir tanto, pero tanto, de lo que acabas de decir, que querrás que te trague la tierra.

JAVI - Pero, ¿por qué?

RAMÓN - Un día... ya lo verás. Un día.

04. Teste SI – GTAV e GC2 – Plata Quemada

ENCARGADO DE LOS PASAPORTES - ¡Si entramos al Uruguay sin documentos, saldremos sin ellos!

AMIGO - No es cuestión de documentos solamente. Es la logística en Brasil, las casas. Van a ser perros. ¿Quién les va a dar asilo? Y además, no es tan importante. Son un par de días, nada más.

ENCARGADO DE LOS PASAPORTES - ¿Le parece que esta gente está en condiciones de soportar un par de días?

AMIGO - ¿Ud. Sabe quién está aquí, ahora, en Uruguay? ¡El Chanco Aguirre! ¿Qué me dice? Acá, en Montevideo y con la gente de INTERPOL. ¿Se lo dije, yo a usted, o no se lo dije? ¡No se lo caga, al chanco Aguirre! ¡Quiere toda! ¡Toda la guita!

ENCARGADO DE LOS PASAPORTES - Hable con Losardo. Presiónelo, que para eso le pago. Cuanto antes salgamos, mejor.

JORGE – Nervios.

AMIGO - ¿Qué?

JORGE – La tos. Es nerviosa. A mí me pasaba, de pibe. Baños de vapor. Le abre el pecho.

ENCARGADO DE LOS PASAPORTES - ¿Adónde cree que va?

JORGE - A tomar aire.

ENCARGADO DE LOS PASAPORTES - ¿Qué le pasa, se volvió loco? ¿No habíamos quedado en que ...?

JORGE – Dos días, quedamos. Que después fueron cinco. Ahora son 7, ó 10, ó 20.

ENCARGADO DE LOS PASAPORTES - Me extraña de usted.

JORGE – A mí lo que me extraña es que sigamos esperando. ¿Por qué tenemos que depender de los pasaportes?

ENCARGADO DE LOS PASAPORTES - Porque nuestras fotos empapelan en el país. Porque nos persiguen policías de todos los colores. Porque están cebados y quieren cobrarse la muerte de dos de ellos. Quieren la plata. ¿Necesita más? ¿Qué le pasa? Usted no es como los otros. Usted piensa. Usa la cabeza.

JORGE - ¿Sabe lo que me dice la cabeza? Que en cualquier momento llegan, voltean esa puerta y nos matan a todos. ¿Qué le impide al uruguayo sacarse el fardo de encima, entregarnos y quedarse con la tajada más grande?

ENCARGADO DE LOS PASAPORTES - Hay códigos.

JORGE – Uno sólo: el que dice que salve su propio pellejo, a cualquier precio. Quiero ver la calle. Un rato. Ahora que puedo.

05. Teste SII – GTAV e GC2 – Diez Minutos

Nuria: Airfone, buenas noches. Mi nombre es Nuria. ¿En qué puedo ayudarle?

Enrique: hola, buenas noches Nuria. Quería hacer una consulta, por favor.

NURIA: Facilítame usted su número de teléfono, si está en el móvil, por favor.

ENRIQUE: 637 548 189

NURIA: Su nombre, por favor, para dirigirme a usted.

ENRIQUE: Enrique González Martín.

NURIA: Indíqueme su número de DNI

ENRIQUE: sí. 335 6477658

NURIA: La dirección donde recibe nuestro correo.

ENRIQUE: Príncipe de Vergara, 91 4ª Derecha.

NURIA: Muy bien Don Enrique, dígame, ¿Qué consulta deseaba realizar?

ENRIQUE: Vamos a ver. Es muy sencillo. A las 19:35 de esta tarde, se ha hecho una llamada de este teléfono. Quería saber a que número se ha realizado.

NURIA: Entiendo usted Don Enrique. Dice usted que a las 19:35 horas realizó una llamada desde su terminal a otro número. ¿Es correcto?

ENRIQUE: Bueno, Sí. Desde mi teléfono. Sí.

NURIA: Entiendo. Uno momento

NURIA: Gracias por esperar Don Enrique. Indicarle que puede usted comprobar en su teléfono las diez últimas llamadas realizadas.

ENRIQUE: Así, lo sé. El problema es que no hay manera de que salga el número porque ya he hecho más de diez llamadas

NURIA: en este caso, indicarle que no puedo darle esa información.

ENRIQUE: pero, ¿Por qué?

NURIA: Porque no me costa.

ENRIQUE: Vamos a ver. ahí quedan registradas todas las llamadas que yo hago, ¿no?. Luego, en casa recibiré la factura donde viene especificados el número, la duración de la llamada, y la hora que he hecho la llamada. Es así ¿no?

NURIA: Efectivamente. Usted podrá consultar esta información cuando reciba la factura.

ENRIQUE: ya. Pero es que necesito ahora.

NURIA: Don Enrique, le estoy indicando que no le puedo facilitar esta información.

ENRIQUE: Pero vamos a ver. ¿Estoy hablando con un ordenador o estoy hablando con una persona?

NURIA: Está usted hablando con el servicio de atención al cliente de Airfone.

ENRIQUE: Simplemente quiero saber si eso es un ordenador o una persona, nada más que eso.

NURIA: Don Enrique, está hablando con una persona.

ENRIQUE: Vale. Pues entonces no me vaya a repetir que no puede darme esta información, ¿vale? Me pone con un supervisor, por favor.

NURIA: indicarle que no nos está autorizado a transferir llamadas.

Compañera: ¿Quieres algo? Voy a la máquina.

NURIA: Don Enrique se desea hacerme otra consulta.

ENRIQUE: Sí, Sí. Quiero saber que llamada se ha hecho a las 19:35 de esta tarde desde mi teléfono móvil. Simplemente eso.

NURIA: Comprendo. Pero creo que no ...

ENRIQUE: Lo que estoy pidiendo no es ningún capricho. Es una información muy importante para mí. ¿me entiende?

Mira, mi novia me ha dejado. Se ha ido esta tarde. ¿usted tiene novio o novia?

NURIA: No nos está autorizado dar ningún tipo de información personal.

ENRIQUE: Ya, ya. Da igual, da igual. Era solo para que me entendiera. Usted habrá estado enamorada alguna vez ¿no?

NURIA: Comprendo Don Enrique, pero, le indico de nuevo que no ...

ENRIQUE: ¿Cómo comprendo? Mire, mi novia estaba esta tarde aquí, haciendo la maleta porque mañana se va de viaje y llamó a una amiga para que viniera a recogerla, pero llamó desde mi móvil, porque el suyo ha bajado. yo no tengo el teléfono de esa amiga. Pero si usted me facilita ese teléfono puedo llamar y hablar con ella. Entiende que es importante para mí esta llamada, ¿entiende?

NURIA: Don Enrique, indicarle no obstante que esta información no nos consta.

ENRIQUE: Pero, ¿Qué quiere decir, no nos consta? ¿No puede usted entrar en el programa de facturaciones y mirar que llamadas hizo a esta hora? Sé perfectamente que hora era, porque estamos los dos asegurando al reloj. Las 7:35, las 19:35.

NURIA: Comprendo, Don Enrique.

ENRIQUE: Pero, comprende ¿qué? No puede usted comprender lo que es la desesperación, la impotencia humana, ¿Dónde vamos a parar, se no echamos una mano cuando nos necesitamos? Nuria, imagínese que fuese al revés. Imagínese que yo estuviera ahí y fuese usted que necesitase el teléfono, ¿no me iría prestar atención al cliente? ¿Por qué no puede darme una información que voy a tener dentro de unos días cuando reciba la factura?

NURIA: Don Enrique, informarle que, de verdad, no se le puede facilitar esta información.

ENRIQUE: ¿y ni servicio de atención al cliente un poquito más especializado?

NURIA: Don Enrique, este es el único servicio de atención al cliente de Airfone.

ENRIQUE: ¿Y no podía usted pasarme a algún compañero, no sé, alguien que sepa como averiguar esto dato, llamarlo a otro departamento? No lo sé. Por favor, le estoy suplicando.

NURIA: Un momento si es tan amable.

NURIA: Gracias por esperar, Don Enrique. Indicarle que “por la seguridad del usuario, no se le pueda facilitar información alguna sobre el registro de llamadas”

ENRIQUE: Pero que, ¿Cómo que por mi seguridad? ¿Es que no has escuchado todo lo que le he dicho?

NURIA: Don Enrique, si me quieres realizar alguna otra consulta.

ENRIQUE: Vamos a ver Nuria, Yo estoy completamente seguro que usted no es imbécil, ¿vale? yo tampoco lo soy. Así que, no me tenga por un imbécil. ¿Quedamos así toda la noche? Porque yo no pienso colgar mientras no consiga el número.

NURIA: Don Enrique, indicarle que existe un tiempo máximo de duración a las llamadas a este servicio.

ENRIQUE: ¿y que pasa cuando se acaba? ¿Me ejecutan al móvil?

NURIA: Al superar el tiempo máximo, las llamadas se interrumpen.

ENRIQUE: Os vuelvo a llamar.

NURIA: Correcto. Puede usted volver a llamar.

ENRIQUE: ¡ah! Claro. Entonces no hablaría con usted.

NURIA: Somos muchas compañeras, saldría usted ganando.

ENRIQUE: Vaya. Te estoy sintiendo meritada. Entonces es que es una persona no un ordenador. Mira, Marta, mi novia se va fuera a trabajar. Recibió un trabajo estupendo en Nueva York, es lo que siempre ha querido, es su sueño, ella me pidió que me fuera con ella, pero yo no voy, claro. Bueno, no lo iba, claro. Esta tarde, cuando estaba vaciando los cajones, cogiendo sus cosas, haciendo la maleta, de repente he sentido como se me vaciaran por dentro. Luego se ha marchado hasta la puerta y yo me he quedado ahí, un gran tiempo mirando a la puerta. Nunca había sentido un silencio igual. Desde que se ha marchado, es como que nada más tiene sentido. No puedo vivir sin ella. Sé que soy un utópico de mierda, pero es verdad. Necesito su teléfono, es muy urgente. Es un asunto de vida o muerte, mañana coge ese avión, ¿Entiendes? ¿Entiendes? Joder. Necesito esta mierda de teléfono, ya. Ahora mismo, ya.

¿Estás ahí?

NURIA: Don Enrique, indicarle que, de verdad, no le puedo facilitar esta información.

ENRIQUE: Que estamos haciendo. Nos estamos creando con esta forma de relacionarnos. Pues que coño importan las normas Nuria. Imagínate que estás en un semáforo, está rojo para los peatones y una niña a tu lado se va a cruzar, y cruza y se cae y se tropieza y no se puede levantar. y viene un camión y va a atropellar, ¿no te tirarías a salvarla? Dime ¿la salvarías? , eso sería un riesgo para ti, ¿la salvarías? ¿Sí o no?

NURIA: Sí.

ENRIQUE: Sí, sí, sí. Has dicho sí. Primer sí de la noche. Has dicho sí. Sí la salvaría. Pero para salvarla te tendrías que saltar un semáforo rojo, te tendrías que saltar una norma. Saltarse una norma para salvar a una vida, eso es lo mismo ¿entiendes? Por Dios, dame este teléfono.

ENRIQUE: Nuria, yo sé que tú no eres un ordenador. Demuéstramelo. Dame ese número.

NURIA: No puedo darle esta información, lo lamento.

ENRIQUE: no, tu antes has dicho sí. No has dicho correcto, afirmativo, no obstante. No, tu has dicho sí. Seguro que te prohíben decir sí en estos cursos de mierda que ustedes hacen, que es prohibido decir sí, buenos días, acercarse a personas con sentimientos, pero tú has dicho sí. Porque tú eres una persona, me has escuchado, hay una parte de ti que me entiende, sabe lo importante que es

para mí este número de teléfono y que tiempo llevamos hablando, que son ya casi diez minutos, espero que no sean diez minutos el tiempo máximo ese.

NURIA: Me temo que sí. Mire, de verdad, lamento su situación, pero no puedo hacer nada, si usted desea hacerme otra consulta le contestaré con mucho agrado.

ENRIQUE: no sabes lo que siento, ¿no es mismo? Lo que siento aquí dentro del estómago, todo el estómago vacío, como una ola, como una gran esfera dentro, ola dolorosa, solo he recordado me haber sentido así una vez, te vas a reír, era niño y tenía una perrita, una perrita muy fea, la verdad, era un chucho, pero la adoraba. Se llamaba Mina, la adorábamos todos, mi padre, mi madre, yo. y la mala cabrona en la noche buena se perdió, bajó conmigo para hacer la compra y desapareció. Estuvimos todo el día desesperados, buscándola de un lado a otro, y nada, no aparecía, no aparecía. Y nada, y no podíamos hacer nada. Imagínate lo que me pasó. Sobretudo con el anuncio de un turrón, y vuelve a casa vuelve, “Vuelve, a casa vuelve, por navidad, que hoy es noche buena, y mañana navidad”, buenos, empezábamos a caer lágrimas a todos, tenía la misma sensación en el estómago, el mismo vacío que ahora, no sé porque no prohíben ese anuncio de mierda. A cuanta gente le habrá roto el alma, que esperan en navidad a alguien que no volverá nunca. Claro que lo habría que hacer es prohibir la navidad de una puta vez.

Nuria, ¿no dices nada? Te desligó. Don Enrique que indicarle que habría que prohibir la puta navidad. Por una vez, tu silencio te hace persona.

NURIA: ¿Murió?

ENRIQUE: ¿Quién? ¿Mi perrita? Sí, sí, sí. La encontramos el día siguiente. Perdón la que te dejé con una angustia. ¿Tienes perro? Es eso ¿no? tu silencio hace que por fin hables ¿Qué perro es? No, no me digas, no puede darle información personal. ¿Un pastor alemán?

NURIA: no

ENRIQUE: ¿un caniche?

NURIA: no

ENRIQUE: ¿Un Cocker? Un Cocker. Tienes un cocker. Son muy simpáticos, ¿no? Bueno, si tienes un cocker, definitivamente, eres una buena persona. Ha costado saberlo, pero al final se sabe que eres una buena persona. Nuria, tú sabes el teléfono, ¿verdad? La llamada de 19:35, la tienes adelante, ¿verdad? En la pantalla.

NURIA: No se puede informar.

ENRIQUE: ya, pero lo sabes, Nuria, ¿el primer número es un 9?

NURIA: no.

ENRIQUE: un 6, es un 6, claro, es un móvil ¿verdad? ¿El segundo número es un 0?

NURIA: no.

ENRIQUE: 1

NURIA: no

ENRIQUE: 2

NURIA: no

ENRIQUE: ¿3?. ¿3?. Es un 3, perfecto. ¿El siguiente número es un 0?

NURIA: no

ENRIQUE: 1

NURIA: no

ENRIQUE: 2

NURIA: no

ENRIQUE: 3

NURIA: no

ENRIQUE: 4

NURIA: No

ENRIQUE: 5

NURIA: No

ENRIQUE: ¿6?. ¿6? Es un 6. ¿el siguiente es un 0?

ENRIQUE: es un 0. ¿el siguiente es un 0?

NURIA: No

ENRIQUE: 1

NURIA: No

ENRIQUE: 2, ¿es un 2?

NURIA: No, no, no, no

ENRIQUE: 3


NURIA: No

ENRIQUE: 4


NURIA: No
ENRIQUE: 5
NURIA: No
ENRIQUE: 6. es un 6. queda poquito tiempo Nuria. ¿El próximo número es 1?
NURIA: No
ENRIQUE: 2
NURIA: No
ENRIQUE: 3
NURIA: No
ENRIQUE: 4
NURIA: No
ENRIQUE: 5
NURIA: No
ENRIQUE: 6
NURIA: No
ENRIQUE: 7
NURIA: No
ENRIQUE: 8
NURIA: No
ENRIQUE: 9
NURIA: No
ENRIQUE: ¿Cómo que no? Ya he dicho todos.
NURIA: no.
ENRIQUE: ¿Cero? ¿El 7 número es un 0?
NURIA: no
ENRIQUE: ¿1? Es uno.?El próximo no es un 0? Solo falta dos ¿Verdad? ¿el 7 no es un 0?
NURIA: No
ENRIQUE: 1
NURIA: No
ENRIQUE: 2
NURIA: No
ENRIQUE: 3
NURIA: No
ENRIQUE: 4
NURIA: No
ENRIQUE: 5
NURIA: No
ENRIQUE: 6
NURIA: No
ENRIQUE: ¿7? ¿7? ¿es eso? Me falta uno Nuria. ¿Es el nueve el número?
NURIA: no.
ENRIQUE: ¿es el 8?
Programa: sentimos comunicarle que el tiempo máximo de servicio ha sido superado. Gracias por llamar a Airfone.
ENRIQUE: Mierda, mierda. Puto número.
ENRIQUE: Gilipollas.
Persona 1: ¿Dígame?
ENRIQUE: hola, buenas noches, ¿está Marta, por favor?
Persona 1: Se ha confundido, ¿eh?
ENRIQUE: perdone, lo siento.
Persona 1: nada.
Amiga de Marta: ¿Sí?
ENRIQUE: Buenas noches, ¿Está Marta, por favor?
Amiga de Marta: Sí, sí. Ahora te la paso.

ANEXO B - Materiais de compreensão oral do livro didático.

C. El abecedario


1  Escucha y REPITE el nombre de las letras.




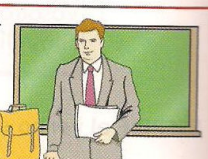
A a (a)	B b (be)	C c (ce)	Ch ch (che)	D d (de)								
P p (pe)	O o (o)	Ñ ñ (eñe)	N n (ene)	M m (eme)	L l (elle)	E e (e)						
Q q (cu)	R r (erre)	S s (ese)	T t (te)	U u (u)	V v (uve)	L l (ele)	K k (ka)	J j (jota)	I i (i)	H h (hache)	G g (ge)	F f (efe)
W w (uve doble)	X x (equis)	Y y (i griega)	Z z (zeta)									


2  Escucha la cinta y ESCRIBE los nombres de ciudades de Hispanoamérica. Después léelos en voz alta.

1. 2. 3.
4. 5. 6.

3 EN PAPELIS. Deletra una de las pala... **4** PRACTICA con tu compañero. Deletra tu...

1  ESCUCHA a cuatro personas que se presentan. Relaciona cada presentación con el dibujo.


1 	2 	3 	4 
---	---	--	---

2  Escucha otra vez y ESCRIBE debajo de cada ilustración el nombre, la ciudad y la profesión correspondiente.


.....
.....
.....

C. Los números


1 **ESCUCHA y completa el nombre de los números.**




0. cero




1. uno




2. do_




3. _res




4. cu_tro




5. cinc_




6. sei_



7. _iete




8. o_ho




9. nuev_


2 **Escucha y ANOTA los números de teléfono.**

a 


Bomberos
.....

b 


Cruz Roja
.....

c 


Ambulancias
.....

d 

Renfe
.....

e 

Taxis
.....

f 

Aeropuerto
.....

• Preguntar y decir el número de teléfono

A. ¿Cuál es su número de teléfono, señor Álvarez? B. El 91.543.82.73

A. ¿Cuál es tu número de teléfono, Elena? B. El 91.324.82.17

Para ayudarte

3 **ESCUCHA la conversación y completa el cuadro con la información.**

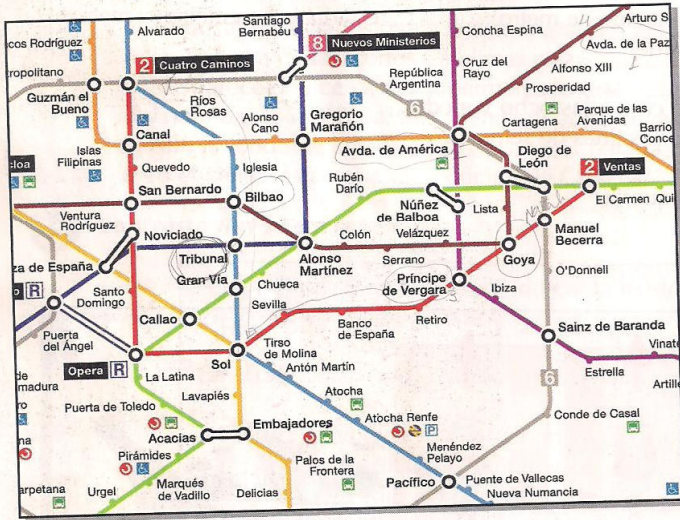
Nombre	Profesión	¿De dónde es?	Número tfno.	Vive en...
Luis				
María				
Juanjo				

4 **PRACTICA con tu compañero. Por turnos, un alumno se identifica con uno de los personajes y su compañero hace preguntas. Después lo presenta a los demás compañeros.**



Mira el mapa del metro. ESCUCHA las indicaciones y señala a cuál de los lugares del ejercicio 1 llega Natalia.

PALACIO REAL
Abierto todos los días de 10 a 17 horas. Metro Ópera.



3 PRACTICA en parejas.

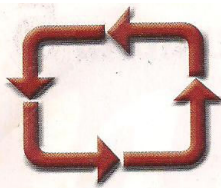
Selecciona varios trayectos en metro de Madrid y EXPLICA a tu compañero cómo llegar hasta allí. ¿Cómo tiene que adivinar adónde llega?

A. Coges* la línea 4 en San Bernardino y vas hasta Goya. Allí cambias, coges la línea 2 en dirección Ventas y bajas en la próxima estación. ¿Adónde llegas?

B. A Manuel Becerra.

A. Sí.

*Nota: recuerda que en Hispanoamérica es mejor decir "tomas".



Actividades



1 LEE este menú desordenado de un restaurante. Coloca las etiquetas en los lugares correspondientes.

2 Mira la nota del camarero y ESCUCHA a los clientes. Hay errores. Corrígelos.

<p>Gaspacho andaluz.....2,40€ Ensalada Mediterránea.....6,00€ Ensalada mixta.....6,95€ Croquetas de jamón.....3,70€ Parrillada de verduras.....6,15€</p>	<p>Merluza a la Romana.....6,00€ Trucha a la bilbaína.....12,00€ Bacalao en salsa de chipirones.....12,00€</p>
<p> Temera Asada con patatas.....5,40€ Solomillo de buey.....15,00€ Entrecote de buey a la parrilla.....13,25€ Chuletas de cordero.....11,50€ </p>	<p> Flan casero.....3,50€ Arroz con leche.....3,50€ Tarta de queso.....3,50€ Helados.....2,40€ </p>

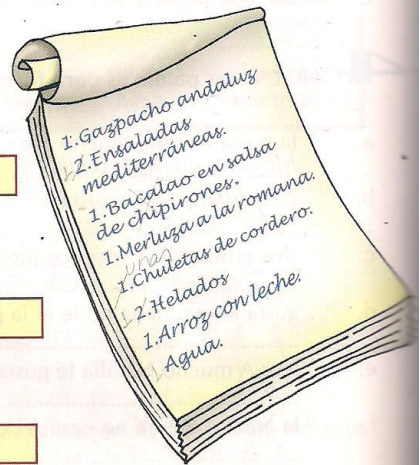
BEBIDAS

POSTRES

PESCADO

CARNE

ENTRADAS



5 

ESCUCHA a Jorge, pinchadiscos en una discoteca, que cuenta lo que hace durante la semana y rellena la agenda con los verbos del cuadro.

DESAYUNAR, LIMPIAR (la casa), IR (al gimnasio), ESCUCHAR (discos nuevos), LEER (revistas musicales), TOCAR (la guitarra), HACER LA COMPRA (por teléfono o por Internet)



4 

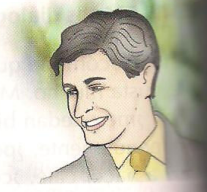
Luis de la Fuente entrevista a tres personajes: Laura, José Luis y Elvira. ESCUCHA y marca verdadero (V) o falso (F).


- | | | |
|--|-------------------------------------|-------------------------------------|
| | V | F |
| a. Laura está casada. | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| b. Tiene un hermano. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c. José Luis está soltero. | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| d. Vive en un apartamento con su hijo. | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| e. Elvira tiene cuatro hijos. | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f. Su hija Isabel tiene dos hijos. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

1  **ESCUCHA y contesta. Señala en la tabla quién habla en primer lugar, el dependiente o el cliente.**




Dependiente	Cliente
.....
.....
.....



2  **Escucha otra vez y COMPLETA con la información.**

¿Qué pide?	¿Cuánto cuesta?	¿Lo compra?
.....
.....
.....

3  **LEE los dos textos. Encuentra tres errores en el resumen y corrígelos.**

2  **ESCUCHA las indicaciones del guía que prepara una ruta por las ruinas mayas de Guatemala y rellena los huecos con las palabras del recuadro.**

allí agosto montañas capital pasear

El lunes 2 de viajamos en autocar hacia Iximché, antigua de los mayas que vivieron en el (siglo XV). Es una ruta de gran belleza por el altiplano indígena en las de Guatemala hasta llegar a Chichicastenango, población rodeada por valles y majestuosas montañas y comercial para los indígenas del altiplano occidental. tenemos la tarde libre para y descubrir esta maravillosa ciudad.

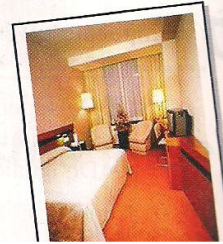
3  **ESCUCHA la encuesta que han realizado en la calle y contesta verdadero o falso.**

- a. No ha ido nunca a la ópera. V F
- b. Ha ido al cine cuatro veces en un mes. V F
- c. Este mes no ha ido a ningún concierto. V F
- d. Ha comprado el periódico todos los días. V F



ESCUCHA y completa los datos sobre el viaje en avión entre Madrid y Caracas.

	Día	Hora
Salida	12	8
Regreso	13	15
Escala	14	
Precio	15	
Clase	16	



ESCUCHA la conversación entre Daniel y David y señala quién hace cada actividad y con qué frecuencia.

Quién

Actividades	Daniel	Frecuencia	David	Frecuencia
Hace gimnasia				
Monta en bicicleta				
Juega al fútbol, al baloncesto				
Va a nadar				
Sube andando las escaleras				
Lleva una dieta sana (come verduras...)				
Come fuera de casa todos los días				

